

Evernight Publishing

The background of the cover is a photograph of a shirtless man with extensive tattoos on his chest and arms, looking down. A woman is partially visible behind him, and a motorcycle is in the foreground. The title 'Deadly Sin' is written in large, red, stylized letters on the right side.

Deadly Sin

SAM CRESCENT





Sam Crescent

#7 Butch

Série The Skulls

Butch Copyright © 2014 Sam Crescent

SINOPSE

Perigo está se dirigindo para Fort Wills...

Deixar Os Skulls foi a melhor e a pior decisão de sua vida. Butch sabia que para manter sua mulher, Cheryl e seu jovem filho seguros, ele precisava fazer sacrifícios e sair do clube era o único caminho a percorrer. Cheryl ama Butch, mas ela não vai aceitar que saia do clube. Ela não precisa que ele se torne um santo para ela o amar.

Butch não consegue entender isso e está mais do que disposto a fazer qualquer sacrifício necessário para Cheryl, mas agora esses mesmos sacrifícios estão prestes a rasgar tudo o que ele já conheceu.

Com uma nova ameaça de frente para eles e sem jeito dele proteger sua mulher, Butch tem que fazer uma escolha. No entanto, Butch não é tudo o que ele parece. Ele tem um passado que até mesmo os Skulls não sabem e ninguém está a salvo.

A vida como os Skulls conhecem está prestes a evaporar.

A SÉRIE

Série The Skulls

Sam Crescent



PRÓLOGO

— Você é foddidamente estúpida. Por que você fez isso?

Neal Coal ficou pra trás, olhando para seus pais enquanto eles brigavam. Sua mãe estava drogada novamente, mas desta vez havia lágrimas em seus olhos. O que quer que tivesse acontecido, era ruim. Seu pai estava claramente chateado.

— O quê? Ter um pouco de diversão? Você tem a sua diversão o tempo todo com suas foddidas prostitutas. E o que eu ganho? — sua mãe soou amarga, irritada, apavorada. — Recebo segundos de foda desleixada. Você não é bom.

— Você não tem ideia do que você fez. — seu pai parecia assustado. Em todos os anos que ele tinha conhecido seu pai, Neal nunca tinha o visto com medo.

— Eu não dou a mínima. Você tem suas prostitutas e eu tenho o que me faz feliz.

Ele engasgou quando seu pai deu um tapa no rosto da mulher.

— Você é uma puta foddida. Heroína, crack, erva, não importa o nome, você está nisso. Você tem mais infecções foddidas que uma placa de Petri¹. — seu pai zombou dela. — Você não está apta para ser qualquer coisa, muito menos uma foddida old lady e uma mãe para os meus filhos.

A porta da frente se abriu e Neal foi jogado contra a parede quando o homem grande que ele nunca tinha visto entrou na sala.

Um pontapé acertou suas costelas e Neal agarrou o peito, em pânico. Sua irmã foi arrastada para a sala de estar. Ele ouviu os gritos e mais gritos. Neal estava enrolado em uma bola tentando se esquivar dos golpes que estava recebendo. Seu pai era parte de um clube chamado Savage Brothers MC. Era um clube exclusivo para motoqueiros e Neal não conhecia ninguém que houvesse ferido os Savage Brothers e saído impune.

¹ Uma placa de Petri, ou caixa de Petri é um recipiente cilíndrico, achatado, de vidro ou plástico que os profissionais de laboratório utilizam para a cultura de micróbios.

— Você vê, meu filho, só há uma maneira de lidar com a escória.

— Neal ouviu a voz retumbante sobre toda a dor e grunhidos masculinos. À sua esquerda, ele viu um homem grande com sua irmã mais nova. Outros homens foram se revezando em sua mãe e outros estavam segurando seu pai no chão. Seu pai estava lutando com toda a sua força, mas ainda assim não conseguia se libertar. Neal tentou lutar mais do que nunca. Sua família precisava dele. Por muitos anos, seu pai lhe tinha dito o lugar que Neal teria junto à mesa dos Savages. Ele não podia envergonhar seu pai agora.

— Seu merdinha.

Dor, dor excruciante diferente de tudo que ele já tinha sentido explodiu dentro dele. Colocando a mão em seu estômago, ele sentiu a umidade de seu sangue.

— Pai, ele atirou no menino. — o garotinho olhou para ele. Neal viu a confusão em seu rosto. Medo veio para ele e as lágrimas caindo pelo rosto pela dor e pelo fracasso. Nenhum clube jamais iria contar com ele. Ele era fraco, patético e não poderia proteger a sua própria família.

— Ele vai morrer como sua família. Isto é o que você vai ter que fazer, Frederick. Você vai ter que fazer escolhas que você odeia. Os homens precisam aprender a te respeitar, o que significa magoar pessoas que você não quer. Mulheres e crianças são a melhor forma de chegar à um homem. Encontre a fraqueza de um homem e a use contra ele. Você deve sempre estar disposto a puxar o gatilho.

— Eu entendo, pai.

Neal observou o homem mais velho sorrir para o seu menino. — Me ouça, Fred, e você nunca vai ter uma preocupação no mundo. Você vai saber que você pode ter o que quiser sem uma preocupação no mundo. Eu estou construindo um império para você, filho e isso lhe dará o mundo em uma bandeja.

Minutos se passaram e Neal começou a tremer. Esta manhã ele tinha acordado animado sobre as férias. Agora ele estava à beira da morte.

— Com estas escolhas, você precisa saber quando acabar com eles. — em tiros rápidos, o homem mais velho disparou sua arma matando todos na sala. Não havia nenhuma emoção em seu rosto, apenas a determinação de ver um fim para o que ele estava fazendo.

O garoto conhecido como Fred olhou ao redor. — Há sangue por toda parte.

— Mas não há sinais de que fomos nós. Ganhar o respeito por estar disposto a matar você vai aprender com o tempo que é o único caminho a percorrer. O que estou fazendo para você cimentará a sua vida nos próximos anos. Só permita que os homens de sua confiança façam o seu trabalho sujo. Todo o resto você vai fazer por você mesmo. Sempre esteja disposto a fazer o que for preciso, Fred. Todo mundo vai comer na palma da sua mão.

Abrindo os olhos, Neal olhou para um par de olhos castanhos.

— Pai, este menino está vivo.

O homem mais velho olhou para ele. — Ele vai morrer antes da ambulância chegar. Nós precisamos ir agora, Fred. Sua mãe vai ficar puta se estivermos atrasados para o almoço. E eu não estou interessado em ouvir as queixas dela.

Ele observou as duas pessoas que tinham tirado tudo dele saindo da casa. A dor estava piorando e ele fechou os olhos, desejando que a dor acabasse. Ele começou a ver luzes e em fila ele observava cada um de sua família indo em direção à luz. Eles estavam todos acenando para ele se juntar a eles. Seria tão fácil cruzar essa linha. No momento em que ele o fizesse, a dor teria ido. Ele não sabia como ele sabia disso, apenas sabia.

* * *

— Estamos perdendo ele. Vamos lá, garoto, não morra. — alguém estava tocando seu pescoço. Sua família estava desaparecendo de vista. A dor aumentou como se ele estivesse sendo rasgado. Eles não pareciam tristes por ele estar indo. — Nós temos um pulso. Vamos, filho. Volte pra cá.

A médica era severa, exigindo seu retorno.

Tossindo, Neal abriu os olhos para o branco da sala. — Vamos lá, temos que colocar os pontos. — olhos calorosos sorriram para ele. — Ei, garoto, você está de volta e eu posso prometer a você, você não vai a lugar nenhum.

Ele já não estava com dor e a médica estava colocando alguns pontos em seu corpo. — Nome? — ela perguntou.

— Você sabe o seu nome? — ela agarrou sua prancheta. — Você é Neal Coal.

Balançando a cabeça, ele apontou para ela. Ele sentia o corpo pesado, mas ele apontou para ela e disse o nome dela.

— Meu nome? Sou Becca Stanford. É um prazer te conhecer. — ela se inclinou para perto, sussurrando contra seus ouvidos. — Eu era uma amiga de seu pai. Eu vou te proteger.

O calor em seus olhos fez com que ele soubesse que ela era mais do que uma amiga. De qualquer maneira, ele estava seguro, que era mais do que ele poderia dizer de sua família.

* * *

Neal deveria ir para um lar adotivo que tinham preparado. Ele tinha estado no hospital durante as últimas três semanas e ele estava se recuperando. Becca era a única pessoa em seu mundo agora. Ela o manteve protegido e fez com que todos ficassem longe. Sua família estava morta, mas ninguém iria dizer a ele o que aconteceu, nem mesmo Becca. A única pessoa que o visitou, além da polícia, era Becca, a médica e amante de seu pai que o salvou.

— Ei, garoto, você está pronto para ir? — ela perguntou, se sentando em sua cama.

— Sim. Eu tenho as pílulas para dor. — ele ergueu a mochila que ela lhe dera. Neal não possuía qualquer outra coisa sua. Tudo o que ele tinha veio de Becca. A mochila estava cheia de toda a medicação que ele precisaria para as próximas semanas.

— Me deixe dar uma olhada em sua ferida. Eu sei que você gosta de quebrar as regras, então eu vou me certificar de que você vai ficar na linha.

Ele se deitou na cama e ela olhou a ferida. Ela apertou as mãos em torno de seu estômago com o olhar preocupado.

— Eu quase morri, não foi? — perguntou Neal. Havia dor em seus olhos enquanto ele falava.

— Neal, você morreu por dois minutos na minha mesa. — ela se sentou ao lado dele, assinalando alguns pontos em sua prancheta. — Eu não quero ver você neste hospital novamente e eu tenho certeza que seu pai odiaria isso também.

— Você o amava? — perguntou Neal.

Becca sorriu. — Sim. Ele iria deixar a esposa depois de lidar com os seus mais recentes problemas. — ela encolheu os ombros. — Eu acho que merda como essa nunca vai ser fácil. — ela balançou a cabeça. — Não fique internado no hospital de novo.

— Eu não pretendo.

Ela se virou para ele e ele viu a seriedade em seu rosto. — Não, o que aconteceu naquela sala, em sua casa, você precisa esquecer para sua própria segurança.

Ele franziu a testa. — Alguém matou minha família.

Becca pegou suas mãos. — E esse alguém acredita que você está morto. Eles acreditam que um monte de pessoas estão mortas. Eu preciso que você se lembre de nunca ir atrás dessa pessoa ou pensar sobre o seu passado. — ela olhou ao redor do quarto, em seguida, mostrou o interior de seu braço para ele. Ele viu o emblema do MC de seu pai. Ela era mais do que prostituta ou amante de seu pai. Seu pai a tinha reclamado como uma old lady. Neal não sabia como isso era possível, mas aparentemente era. — O clube já era, Neal. Eu sei quem você é, e eu estou te implorando para permanecer vivo. Vou ficar de olho em você. Eu prometi a seu pai que eu iria, mas eu preciso que você faça isso por mim.

— Eu prometo.

Ela tocou seu rosto. — No momento em que sair deste quarto, você esquece tudo, existem documentos em sua bolsa a respeito de quem você é. Use-os e nunca se esqueça da pessoa que você deveria ser.

Neal assentiu. — Eu não me lembro de nada.

Sorrindo, ela se levantou. — Se você precisar de mim, me avise. Eu estarei por perto.

— Espere, eu não sei como entrar em contato com você, — disse ele.

Becca lhe sorriu, o mesmo sorriso que deve ter conquistado seu pai. — Mas eu vou saber quando você estiver procurando por mim. — Ela lhe deu uma piscadela e saiu.

* * *

Aos vinte anos, Neal olhou em torno do clube em Fort Wills. A festa estava em pleno andamento e Tiny estava fazendo sinal para que ele se aproximasse.

— Bem, se não é Butch, — uma das bunda doces² disse, ronronando.

— Butch? — perguntou Tiny, sorrindo. Hardy e Mikey estavam rindo dele. Ele não se importava. Neal quis ser parte dos Skulls por um longo tempo. Não importa o quanto ele se esquecesse do estilo de vida de seu pai, ser parte de um MC estava em seu sangue. Ele estava disposto a fazer qualquer coisa para estar em um. Neal sabia como o mundo do clube funcionava. Ele pegaria seu colete, e, então ele seria parte de uma família mais uma vez.

— Sim, ele é todo grande e másculo. Eu gosto dele. — a bunda doce estava acariciando seus ombros, rindo.

— Você sabe o quê, você já tem o seu nome, companheiro, — Tiny disse, rindo.

— O quê?

— Butch³. Você responde a isso ou nada, você entendeu? — Tiny perguntou.

— Sim, eu entendi.

— Ótimo. Você pode ser um prospecto. Vai levar anos para você ganhar o seu colete, mas você vai chegar lá. Siga as regras, não tenha dúvidas de merda do que eu digo e seja leal ao clube. Respeite o patch e você será um membro. Você acha que pode fazer isso? — perguntou Tiny.

— Eu posso fazer isso.

² Prostitutas do clube.

³ A tradução de Butch é um homem másculo de aparência rígida.

— Legal. Butch, os banheiros precisam de limpeza. Leve Stink com você. Vai ser divertido para todos nós.

Afastando-se dos homens, Neal se foi, junto com os erros do seu passado e Butch nasceu. Ninguém precisava saber o que aconteceu e o nome Gonzalez saiu de seus pensamentos.

CAPÍTULO UM

Butch limpou o suor da testa quando ele despejou o último saco de lixo na parte de trás da loja. Trabalhar no café não era fácil, nem de longe. Era um trabalho honesto e ele não tinha medo pela vida de Cheryl. Ele tinha ido trabalhar na parte da frente do café servindo pessoas, apenas para ser convidado a trabalhar nos fundos, lavando os pratos onde ninguém podia vê-lo. O proprietário disse que ele assustava muitas pessoas com a reputação do clube. Desde que desistiu dos Skulls um mês atrás, ele estava fazendo bicos e tentando encontrar um trabalho fixo. Ele se recusou a trabalhar como mecânico como era na vida dentro do MC. Os Skulls eram a única oficina mecânica na cidade. Butch não queria sair de Fort Wills. Cheryl estava aqui e ele não estava pronto para deixá-la ou seu filho, Matthew. Esse era um bom nome para um bom garoto. Matthew Barnes, pai desconhecido, ou pelo menos para ele. Cheryl sabia quem era o pai de seu filho, mas ninguém mais.

Olhando para o sol escaldante, Butch não pôde deixar de pensar sobre o clube. Ele se perguntou o que eles estavam fazendo. A última notícia que ouviu, Lash ainda estava fora com Angel e seu filho. Sophia e Nash foram passar um tempo com sua filha. A vida estava acontecendo ao seu redor e ele não ouviu nada sobre perigos à espreita. Blaine ainda estava com a sua mulher e filho. Curse, dos Chaos Bleeds, havia conseguido um novo inimigo ou parceiro de negócios. Butch não sabia a resposta já que ele não era mais parte de seu mundo. Havia algo sobre o nome do novo possível inimigo que fez seu estômago apertar.

Você saiu. Agora você fica de fora.

Os Skulls não faziam mais parte de seu negócio. Seu celular tocou e ele viu que era uma chamada de Lash.

— Ei cara. Deve estar te custando caro me ligar, — disse Butch, encostado na parede de tijolos na sombra.

— Você está me zoando, cara? Você saiu do clube enquanto estava fora. Que tipo de merda é essa? — Lash começou a gritar na linha. Fechando os olhos, Butch ouviu o discurso de seu amigo. Ele tentou sair sem nenhum dos irmãos descobrirem. Tiny tinha garantido que todos soubessem a verdade. Não importava. Butch não iria voltar,

não importa o quanto ele sentia falta do clube. Dias sufocantes como hoje eram um pesadelo. Ele sentiu falta da brincadeira, da bebidas, da festas e se sentir como parte de algo. A vida MC estava em seu sangue; era o seu destino.

— Onde está Angel? — perguntou Butch, cortando todos os gritos e tentando mudar de assunto.

— Ela está na praia com o nosso filho. Não mude de assunto, porra. Por que diabos você está saindo? Você entregou seu colete?

Deixando escapar um suspiro, Butch sentiu uma dor florescer dentro de seu peito. Ele havia desistido de seu colete e ele também tinha uma hora agendada para ter suas tatuagens alteradas para que ele não possuísse qualquer símbolo de seu envolvimento com os Skulls. Em algumas semanas todo o seu envolvimento com o clube seria deixado no passado junto com sua infância.

— Quem disse que eu estava fora? — perguntou Butch.

— Nash deixou escapar dez malditos minutos atrás. Você está fora e você tem não tem planos de voltar.

— Não é a vida que eu quero mais.

— Mentira. Esta é a única vida que você sempre quis. Eu me lembro quando você era um prospecto, Butch. Você é cinco anos mais velho que eu. Você queria essa vida. Está em seu sangue. Você me disse na época que você faria de tudo para ter seu colete e você fez. Você limpou mais banheiros de merda e prostitutas do chão do que qualquer outro fodido irmão. Toda designação de merda que Tiny te deu, você tomou. Todo esse trabalho duro para nada?

— Não mais. As coisas mudaram, a diversão se foi, e eu não tenho nada além de dor quando olho para trás. — Butch olhou para a porta sabendo que ele precisava voltar. Ele não precisa do dinheiro, mas ele se recusou a se sentar em sua bunda todos os dias enquanto Cheryl estava trabalhando. Butch não era o tipo de homem para se sentar em seu traseiro durante todo o dia enquanto sua mulher trabalhava.

— O que fez você sair? — perguntou Lash.

— Encontrei uma mulher. Eu não estou disposto a arriscar a vida dela fazendo parte de um grupo que têm inimigos como ímãs. — ele começou a caminhar de volta para a porta quando Lash amaldiçoou sobre a linha. — Ela tem uma criança e eu não posso pedir a ela para ficar comigo quando o filho dela está em risco.

— Nós não podemos guardar suas costas se você não é parte do clube.

— Eu não preciso que você guarde minhas costas. Ao contrário da maioria de vocês, eu realmente não tenho um passado com inimigos. — ele teve um passado cheio de dor, mas não havia inimigos. Ninguém sabia que ele estava vivo. Ele estava morto para o mundo todo. Os Skulls não precisam saber sobre seu passado. Butch segurou as memórias perto de seu peito, onde deveriam ficar.

— Isso é uma loucura. Eu deveria voltar e bater em você.

Butch riu. — Angel não ficaria feliz. Ela não diria nada para você, mas você só iria machucá-la acabando com suas curtas férias. Deixe minhas decisões comigo. Eu não vou voltar para os Skulls. Acabou, e todos vocês deveriam perceber que eu estou mais feliz assim.

Desligar o telefone não aliviou a tensão dentro dele. Ele já havia perdido a vida, mas ele estava determinado a criar uma nova. Butch sabia por duras experiências como era ter seus entes queridos arrancados por causa de uma decisão ruim. Os Skulls foram ficando cada vez mais perigosos, e não havia esperança para Cheryl se ele continuasse com o mesmo tipo de porcaria. Mas todas as suas boas intenções não impediram sua curiosidade sobre o que estava acontecendo com Tiny e seus irmãos. Tinha sido um mês e ele já queria saber o que estava acontecendo para que ele pudesse ajudar sua família. Os Skulls devolveram a ele a família que tinha perdido tantos anos atrás, mesmo se afastando deles por amor.

Fechando os olhos, ele lembrou dos gritos de sua irmã quando ele não podia salvá-la. As maldições que seu pai gritou, ameaçando todos os homens que foram feri-los. Toda a sua família estava morta, e não haveria nenhuma chance deles voltarem. Assistir sua irmã ser estuprada e morta não era nada que um garoto de treze anos deveria ver. Butch sabia quando ele viu seus cérebros se explodido que sua vida nunca mais seria a mesma. Não havia nada que poderia ter feito, muito menos aos treze anos. Indo de um lar adotivo para outro até que ele estava fora do sistema aos dezoito anos, ele já tinha estado com o caminho definido para os Skulls.

Empurrando o dedo e polegar contra seus olhos, ele lutou contra a dor que as lembranças lhe deram. Todo o tempo ele os manteve trancados em uma caixa. Nenhum dos seus irmãos sabia a verdade sobre seu passado. Neal Coal foi morto junto com sua família, e todos

eles tinham morrido há muito tempo, ele não iria voltar para essa vida. Becca disse a ele para esquecer, e ele tinha feito.

Ao contrário de seus irmãos, os inimigos do Butch permaneceram no passado, sem esperança de nunca mais retornar. Ao longo dos anos, mesmo sem seu pai ou os Savage Brothers, ele tinha treinado para lutar e aprendeu a levar uma surra. Para ganhar dinheiro, ele entrou em brigas ilegais. Ele era um lutador feroz e isso fez com que ele saísse vencedor ou morresse tentando, porra. A única maneira para ele viver neste mundo era deixar seus inimigos enterrados. Ele não podia se vingar pelo que aconteceu com ele quando menino, mas ele poderia ter certeza de que todos os seus inimigos atuais estivessem mortos. Entrando na parte de trás da loja de café, ele se pôs de volta ao trabalho, limpando pratos de bolos que eles faziam na loja. Ninguém se aproximava dele, o que ele gostava. Se alguém ia até ele, mesmo para dizer uma palavra, ele ficava louco. Eles conversavam entre eles mesmos.

No momento em que a caixa se abriu em sua mente e as memórias antigas começaram a sair, ele se perdeu. Becca tinha lhe dito para manter tudo trancado. Não havia necessidade de sair e buscar a verdade. Ele acreditava e confiava nela.

— Butch.

Ele se virou ao ouvir seu nome para ver o gerente, Langnor, olhando para ele.

— E aí?

— Tiny e Alex estão lá fora querendo te ver. Eles pediram um minuto de seu tempo.

Ele xingou, olhando para o teto. A última coisa que ele precisava com as memórias voltando lentamente era dos dois homens tentando trazê-lo de volta ao clube. O que tornou pior foi o respeito que ele tinha por Tiny e Alex. Os dois homens valiam sua lealdade com o clube. Ele nunca viraria as costas para eles, nem para qualquer um.

Pense em Cheryl.

Cheryl Barnes e seu doce menino eram as únicas coisas boas que aconteceram com ele desde os Skulls. O perigo que o clube enfrentava não era algo que ele queria trazer para ela. Butch queria uma chance com ela, uma chance real de ter sua própria família.

Enxugando as mãos na toalha, ele a jogou em cima do balcão, em seguida, se dirigiu para a sala de café principal. Alex e Tiny estavam sentados no canto mais distante em uma cabine privada. Ignorando todos os murmúrios e olhares, ele se sentou em frente a eles. Os dois homens estavam sentados em um lado. Butch soube que um confronto estava prestes a acontecer.

— Você está trabalhando em uma loja de café? — Tiny perguntou, fazendo uma careta. — Seu talento é foddidamente incrível em carros e no clube, e você está servindo café, porra. Isso é triste. Você não passou por toda essa merda para se tornar um fodido lavador de louças. — Tiny balançou a cabeça, claramente irritado com o que estava acontecendo.

Butch olhou para o presidente sem dizer uma palavra. Ele iria ouvir o que os homens tinham a dizer antes de voltar ao trabalho. Esta era a vida que ele queria agora. Nenhum deles sabia o verdadeiro perigo que enfrentavam. Butch tinha vivido isso uma vez e ele não iria fazer isso novamente.

— Ele não se importa, Tiny. Deixe ele em paz. — Alex se inclinou para frente. — Nós queremos que você volte.

— Não. Eu não vou voltar.

— Nós precisamos de você. Devil tem algo acontecendo, e todos nós vamos estar em perigo se não nos unirmos.

Segurando a mão para cima, Butch balançou a cabeça. — Eu não vou discutir com você. Eu não vou voltar. Estou fora. Eu tenho uma consulta com um tatuador e ele vai apagar minhas tatuagens do clube. Você tem todos os meus coletes. Eu terminei, e eu estou fora. Eu não preciso saber de mais nenhuma merda.

— Você está sendo um imbecil. — disse Tiny.

— Quem está causando problema? — perguntou Butch.

Tiny ficou em silêncio quando Alex se inclinou para frente, ligando os dedos na frente dele. — Um homem conhecido como Frederick Gonzalez. Ele elevou os ânimos de Devil, e quando eu perguntei a Ned Walker, o pai de Eva, ele nos disse para ficar longe do bastardo. Frederick não é um homem para brincadeiras.

Assobiando, Butch olhou para fora da janela pensando em Cheryl. Algo vibrou em sua mente sobre o nome. Ele não conseguia entender a memória, mas ele viu um menino debruçado sobre ele quando ele foi baleado. Não, não poderia ser. De jeito nenhum. Seu

passado estava morto. Este não era seu problema mais. Cheryl era o seu problema. O clube costumava ser sua vida, ele tinha estado fora dele por um mês e já havia um novo inimigo.

— Eu não vou voltar. Eu tenho uma vida.

— E uma buceta realmente vale isso? — perguntou Alex.

Cerrando suas mãos, ele olhou para o outro homem. — Sim, ela vale.

— Eu não tenho a menor ideia de quem é esta mulher, mas ela deve ter uma buceta de ouro para te manter longe de todos nós.

— Ela não está me mantendo longe. Eu estou escolhendo me afastar. — Butch se levantou. Ele tinha acabado com essa conversa. Eles poderiam tentar trazê-lo de volta, mas ele não ia deixar que nada acontecesse. Ele estava apaixonado por Cheryl Barnes e ele não iria fazer nada para estragar tudo. — O café é por minha conta. — nenhum deles tinha tocado em seus copos. Ele fez o seu caminho até o fundo da loja e se recusou a deixar alguém tirá-lo de seus próprios pensamentos.

Ele estava tomando a decisão certa. Perigo, quando ele vinha para o clube, sempre terminava em violência. Os últimos anos tinham provado isso.

* * *

Cheryl terminou amarrando um buquê de rosas vermelhas para Nash. Ele entregou a ela um cartão para fazer o pagamento. Ela não falou com ele além de oferecer conselhos sobre o tipo de flores que sua esposa iria querer. Nash era um dos poucos homens que vinham à loja para comprar flores. Ela adorava fazer os buquês solicitados por eles. Alguns dos homens tinham um gosto incrível quando se tratava de cor.

— Lash diz que você é a melhor, e eu tenho que dizer, Sophia vai amar estes. — ele disse.

Ela sorriu, entregando a ele um recibo e seu cartão. — Eu espero que ela goste dele. — segundos depois, ele saiu da loja sem nenhuma palavra sobre Butch. Um mês atrás, ela tinha acordado às duas da

manhã para encontrar Butch esperando em sua porta. Pela primeira vez desde que o conheceu, ele não estava vestindo uma jaqueta de couro com o logotipo dos Skulls. Ela não o reconheceu de início até que ela viu seus olhos verdes. Ela jamais esqueceria aqueles olhos verdes. A partir do momento em que o conheceu na igreja, aqueles olhos a atormentavam. Viver em Fort Wills pelos últimos dez anos não tinha lhe dado qualquer pista sobre quem eram todos os membros do MC local. Ela não prestava muita atenção aos homens. Seus pensamentos estavam ocupados em outros lugares.

Quando a porta se fechou atrás de Nash, ela voltou para terminar sua vitrine de verão com cores brilhantes e vibrantes. Seus pensamentos voltaram para Butch como sempre faziam quando estava sozinha. Na primeira semana em que ele deixou os Skulls, ele passara as noites em seu sofá, contra os conselhos de sua mãe. Após essa semana, ele encontrou uma casa para si, mas ele continuou vindo vê-la. Ela não sabia o que ele queria. Houve momentos em que ela realmente pensou que ele ia beijá-la, e em outros ele parecia mais um amigo do que um namorado em potencial. Ela ia ficar louca pensando sobre ele.

Desde que o pai de Matthew foi embora sem entrar em contato com ela, ela não tinha estado com qualquer outro homem. Ninguém sabia quem era o pai de seu filho e ela iria manter dessa maneira. Ele era um homem mais velho que a tinha usado por um fim de semana de diversão. A primeira vez que ela tinha decidido experimentar tinha sido o seu maior erro.

Olhando para o relógio, ela viu que já passava das cinco e ela precisava chegar em casa. Ela não era voluntária na igreja esta noite. Matthew teria toda a sua atenção, e ela estava grata por isso. Houve momentos em que ela realmente sentia que ela não passava tempo suficiente com ele. Seu filho tinha três anos e iria começar a escola em breve. Ela queria ensiná-lo a soletrar seu próprio nome antes de chegar lá.

A mãe dela ajudou cuidando dele durante todo o dia enquanto Cheryl estava trabalhando. Amarrando o cabelo atrás da cabeça, ela começou a trancar a loja. Ela perguntou o que sua mãe estava fazendo com Matthew enquanto saía da loja. Virando-se para a estrada, ela pulou. Butch estava sentado em sua moto esperando por ela.

— Ei, linda. — ele disse.

— Butch, você me assustou. — ela apertou a mão no peito.

— Eu pensei em te dar uma carona para casa.

— O que você quer com isso? — perguntou ela, em dúvida sobre a carona.

Ele riu. O som foi direto para sua buceta, a fazendo derreter. Ela ficou tensa pelo ataque súbito de prazer. Ele foi o primeiro homem desde o pai de Matthew a deixá-la excitada. Ela tinha sido uma virgem e um fim de semana de prazer tinha mudado isso para o resto de sua vida. E então ela já não era virgem e estava grávida. Ela aprendeu a lição sobre se entregar ao prazer. Por enquanto, ela manteve Butch à distância, mesmo que ela o queria cada vez que ela o via.

— Eu estava pensando em jantar e um filme. — Butch ergueu um DVD. Vendo a comédia romântica em suas mãos, Cheryl riu.

— Você está disposto a assistir a um filme que você odeia para que eu possa cozinhar o jantar?— ela deu um passo mais perto, inalando seu cheiro almiscarado do sexo masculino. Em toda a sua vida o cheiro do suor masculino nunca tinha sido tão viciante.

— Sua comida vale a pena.

Ela riu, sentindo sua risada contagiante chegar até ela. — Ok, eu vou cozinhar o jantar, mas você lava a louça.

Ele colocou seu braço ao redor de seus ombros, a puxando para perto. — Nós veremos.

Balançando a cabeça, ela pegou o capacete que ele lhe entregou.

— Coloque-o. Eu não quero que nada aconteça com seu rosto bonito.

Cheryl fez o que ele pediu, colocando o capacete, em seguida, subiu na parte traseira de sua moto. Ele agarrou suas mãos, a forçando a envolvê-las em torno de sua cintura. A dureza de seu abdômen a surpreendeu. Ela não podia acreditar que ela estava segurando Butch. Toda vez que ela se aproximava dele, se sentia viva por dentro.

Ela começou a ficar mais quente com a sensação das costas dele entre suas coxas.

Se controle, Cheryl. Nada nunca vai acontecer.

Butch em sua vida era um erro. Ela não sabia por que ele gostava de sair com ela. Ele sabia que ela tinha um filho e não estava vendo ninguém, e ainda assim ele ainda estava lá para vê-la. Ela não estava

acostumada com a atenção masculina vindo dos homens de sua cidade. Mordiscando o lábio, ela tentou bloquear todos os pensamentos do pai de Matthew de sua mente. Um fim de semana de sexo quente e nada mais. Ela passou mais tempo com Butch do que com o pai de Matthew.

Sem ela pedir, Butch parou do lado de fora da casa de sua mãe. — Eu vou estar aqui esperando por você.

— Matthew não vai ganhar um passeio de moto, não importa o quanto ele queira. Eu não vou deixá-lo montar quando ele for mais velho também. Elas são armadilhas mortais. — aos três anos de idade Matthew era completamente teimoso e irracional. Ela o amava com todo seu coração, mas ele com certeza sabia como criar alguns problemas apenas sendo adorável.

— É claro que ele não vai. Vou caminhar ao seu lado até sua casa. Você não se importa se a minha moto ficar parada no seu quintal, não é? — perguntou Butch.

— Não, está tudo bem. — ela parou de se importar com o que as pessoas pensavam dela quando ela apareceu grávida sem um pai presente.

Caminhando para a porta da frente de sua mãe, ela bateu e a ouviu cantarolando enquanto ela caminhava pelo corredor.

— Ei, querida, — disse Anna Barnes, abrindo a porta. O olhar de sua mãe foi para Butch antes de retornar de volta para ela. — O que ele está fazendo aqui?

— Ele é um amigo, mãe. Por favor, pare. Eu não preciso me preocupar com você também. — ela passou por sua mãe indo direto para a sala de estar, onde Matthew estava sentado com alguns livros para colorir e lápis de cor. — Ei, baby. — ela se abaixou, colocando algumas mechas de cabelo atrás da orelha.

— Mamãe!

O livro de colorir e lápis de cor se estatelaram no chão quando ele pulou, envolvendo os braços em volta de seu pescoço. Ela o pegou inalando seu perfume doce antes de virar para sua própria mãe.

— Está tudo bem. Ele é apenas um amigo. Você não tem nada para se preocupar.

— Ele quer algo de você, querida. Eu vejo toda vez que ele está por perto. Ele quer você, e ele vai reclamá-la. — disse Anna.

Revirando os olhos, Cheryl focou em sua mãe, apesar de sentir prazer se derramar através de cada célula de seu corpo. Butch queria ela? Ele era muito de uma fantasia para ser real. Ele era um homem bonito que poderia ter qualquer mulher que quisesse. Por que ele iria se contentar com ela quando ele poderia ter qualquer uma?

— Você está imaginando coisas. Nós somos amigos, nada mais. Vou levá-lo para casa. Eu não estou no trabalho amanhã, então tudo deve estar bem para eu cuidar de Matthew o dia todo. — ela colocou um beijo na bochecha dele. Matthew riu, envolvendo as mãos gorduchas em seu pescoço. Ela amava seu filho. Para ela, não importava quem era o pai. Ele tinha dado a ela uma razão maior para viver. Seu filho significava o mundo para ela. A única coisa que desejava que fosse diferente era o seu saldo bancário. Se ela tivesse mais dinheiro, então Matthew não iria precisar de nada.

Dez minutos depois ela carregava a bolsa de Matthew para fora da casa de sua mãe e foi andando ao lado de Butch para sua própria casa.

— Ela não me aprova, não é? — perguntou Butch.

— Minha mãe? Não, ela não te conhece. Não leve isso para o lado pessoal. Ela teve que lidar com um monte. Você sabe, sua única filha ficando grávida sem um pai para seu filho. Isso pode ser muito para qualquer um. Ela esteve lá para mim, a minha rocha.

— O seu próprio pai não está aqui?

— Nah, ele nos deixou há muito tempo. Ele não podia viver de acordo com as expectativas dela e ele se separou. — Cheryl deu de ombros. Ela nunca sentiu falta do pai enquanto crescia. Sua mãe era tudo que ela precisava. Anna Barnes fez com que ela não desejasse mais nada, ela faria o mesmo com Matthew.

— Você não sente falta dele?

— Não se pode sentir falta do que você nunca teve. Eu nunca tive um pai. Minha mãe é tudo que eu preciso. Ela é a minha rocha, e eu a amo. Em uma idade jovem, ela me ensinou que você não precisa de um homem para depender na vida. Duvido que ela esperasse que eu voltaria para casa grávida. — ela sorriu pensando sobre sua vida ao longo dos anos. A mãe nunca se distanciou, mesmo quando ela apareceu grávida sem marido. Empurrando um pouco de cabelo de seu

rosto, ela beijou o rosto de Matthew. Ele era a razão para ela amar sua vida. A mesma razão pela qual ela voltou à igreja para agradecer a Deus por lhe dar uma bênção. Não importa de que tipo de fim de semana ele veio, Matthew valeu a pena cada segundo.

— Ei, Matty, — disse Butch, estendendo a mão para roçar a cabeça do menino.

— Ei, Neal.

O coração dela acelerou. Butch aceitou seu nome real vindo dos lábios do filho dela, em vez de seu nome do clube. Ela tinha o conhecido como Butch e não podia imaginar o chamando como qualquer outra coisa.

— Ele é um bom garoto. Você deveria estar orgulhosa.

Cheryl sorriu. Sempre que alguém elogiava seu filho ela sentia que toda a dor de dar à luz a ele valeu a pena. — Eu estou.

Ela o levou para a porta da frente. Colocando Matthew para baixo, ela procurou sua chave enquanto Butch colocava a moto no quintal. Cheryl instalou seu filho na frente da televisão antes de ir para a cozinha. No momento em que Butch entrou, ele permaneceu com seu filho. Ela o ouviu conversando, rindo e brincando com Matthew. Sua voz se encheu de alegria junto com a felicidade de seu filho. Matthew sempre acabava rindo na companhia dele. Butch era realmente ótimo com crianças, ou pelo menos ele era ótimo com a dela.

Vinte minutos mais tarde ela tinha a massa cozinhando e as almôndegas fritando na panela.

— Ei, baby, você precisa de uma mão?

Butch colocou a mão em seu quadril invadindo seu espaço. Durante vários segundos, ela não podia sequer pensar por causa de seu toque. Lambendo os lábios secos, ela olhou para a esquerda e sorriu. — Não, está tudo bem.

— Ok. Matthew tem uma imaginação incrível. — Butch se afastou, voltando a se sentar com seu filho.

Não, não comece a pensar sobre Butch assim. A última vez que você fez, olha o que aconteceu.

O pai de Matthew estava muito longe e não iria voltar.

CAPÍTULO DOIS

— Você não é meu pai, — disse Matthew. Butch olhou para o rapaz e seu coração doeu por ele. Ele parecia triste com suas próprias palavras.

— Não, eu não sou.

— Eu queria que você fosse.

Butch se virou para olhar para ele. De todas as crianças que conhecia, Matthew com certeza era o mais inteligente. Pensar sobre sua idade o fez pensar sobre últimas novidades do clube. Não seria muito antes de estar xingando e falando como uma tempestade. Logo as crianças iriam crescer, se tornando a próxima geração do clube como ele deveria ter sido de seu próprio pai. Cortando o pensamento, ele olhou nos olhos de Matthew. Os Skulls não eram seu clube mais. Ele esperava que o filho de Tate fosse uma dor na bunda para sua mãe. Balançando a cabeça, ele se ajoelhou ao lado da cama. Cheryl estava na cozinha limpando os pratos do jantar. Ele se ofereceu para ajudar, mas ela pediu para ele para ficar com Matthew.

— Eu sei, garoto. Eu queria que você fosse meu também. — ele se sentou com as costas contra a cama de madeira e pegou um livro de história. — É hora para uma história. Deite-se e fique quieto. — abrindo a primeira página, ele começou a ler o livro. Nenhuma das palavras foi registrada em sua mente, mas ele falou as palavras, usando ênfase para ajudar a entreter Matthew.

Cheryl se juntou a eles em poucos minutos, e juntos eles leram a história. Isso era o que ele amava sobre estar com dela. Ele se sentia normal, se isso era até mesmo uma maneira de descrever o que estava acontecendo com ele. O clube tinha sido a sua vida por tanto tempo, e estar longe lhe deu a oportunidade de ser humano em vez de um guarda.

— Ele está dormindo, — disse Cheryl, tirando o livro dele.

Levantando-se, ele a viu beijar seu filho e apagar a luz. Não havia muitos móveis ou brinquedos, mas o que eles tinham era bem cuidado. Cheryl era uma mulher trabalhando duro e fez com nunca faltasse nada a Matthew. Butch sabia disso. Ela não tinha comprado a si mesma algo agradável em três anos. O que quer que seu filho

precisava vinha antes de suas próprias necessidades. Butch queria o direito de ser capaz de cuidar de ambos.

— Obrigada por isso. — ela colocou um pouco de cabelo atrás da orelha, descendo as escadas. — Eu não tenho cerveja, mas eu te fiz um chá. — ele seguiu atrás dela para a cozinha. Eles pegaram suas bebidas e foram para sala de estar. O sofá era esfarrapado e ele sentiu uma mola ou duas cavar em sua bunda. Ela não tinha nada e ainda assim nunca se queixava sobre isso. — Você sabe que você não tem que gastar seu tempo livre pendurado em torno de mim. Tenho certeza que você tem coisas mais interessantes para fazer. — disse ela, sorrindo.

— Eu gosto de estar com você. — todos seus amigos eram parte do clube e os que não eram parte dos Skulls, eles eram parte dos Chaos Bleeds. Ele queria uma companhia simples, sem perigo. Cheryl era sua única amiga no mundo. — Você e Matthew são incríveis.

— Tenho certeza que você está acostumado à emoção e viver a vida. Eu nunca fui a uma festa dos Skulls, mas tenho certeza que ouvi falar delas. Eu também sirvo alguns de vocês com flores. — ela puxou o laço que prendia seu cabelo para cima. As longas ondas grossas caíram em torno de seu rosto e ombros, brilhantes e sedosas. Seu pau respondeu e ele amaldiçoou interiormente. A última coisa que ele queria era estar pensando em sexo. Cheryl merecia mais do que uma foda rápida. Ele nunca iria deixá-la quando ele terminasse. Cheryl era o tipo de mulher a quem você fica ao redor. Ela tinha vivido com o coração partido uma vez antes. Ele não iria fazê-la viver novamente aquelas experiências dolorosas.

— Sim, a vida do clube não é como a vida real.

— Você soa sarcástico. Por quê? — ela puxou as pernas até o peito e olhou para ele.

— Você está realmente interessada? — ele perguntou.

Ela encolheu os ombros. — Por que não? Não é como se eu tivesse algo a dizer. Você sabe a minha história. Me deixe saber a sua.

Virando-se para ela, ele cruzou as pernas se sentindo como um adolescente. Ele tirou os sapatos no momento que ele entrou na casa. — Os Skulls são minha vida e as festas que temos são divertidas. Há sempre uma mulher disponível e somos uma família. Isso é o que eu mais amo, o modo de viver como família. Os Skulls ficam juntos nos bons e maus momentos.

— O que você quer dizer? — perguntou ela.

— Não importa quem você é ou o que você é. Quando você tem um patch, você é parte da família e os irmãos vão te amar. Todas as noites sendo um prospeto você vai se sentir como merda e pensar que você nunca terá nenhuma chance de ser confiável ou respeitado. Então, você ganha seu patch e o mundo muda. Você é parte de algo maior, incrível. — ele sorriu pensando sobre o amor que a família lhe deu. Tiny e Eva eram os pais, enquanto todos os outros eram seus filhos. Era uma maneira estranha de olhar para isso, mas funcionava para ele mesmo ele sendo um homem crescido. — Tiny não discrimina qualquer membro sobre tamanho, cor, ou mesmo se eles são homossexuais. Nós somos uma família e desde que tenhamos as costas um do outro, ninguém se importa.

— Parece bom, — disse ela.

— Não importa o quão bom isso soa, tudo isso vem com problemas.

— Você não tem que falar sobre eles se você não confia em mim. Ouvi dizer que é tudo reservado e não permitem que uma pessoa de fora saiba. Eu não vou usar seus segredos contra você. — ela estava acariciando a parte de trás do sofá, passando a mão ao longo da borda. Ele se perguntou como seria as mãos dela em volta do seu pau.

— Eu confio em você. Algumas das merdas que aconteceram você não precisa saber. Temos inimigos com a intenção de nos ferir. Tiny tem regras dentro do clube, sem drogas, sem sexo com menores de idade e não bater em mulheres. Ele cuida da cidade e espera que os seus homens sigam essas regras. — Butch gostava das regras. Elas eram a razão que o faziam respeitar Tiny. Talvez se os Savage Brothers tivessem mais regras, eles não teriam acabado mortos. Empurrando esses pensamentos de volta, ele trouxe seu foco de volta para Cheryl.

— Por que você saiu?

Ele se virou para olhar para ela.

— Eu posso ver que você ama o clube e seus irmãos. Por que você saiu?

Olhando para seu copo cheio de chá ele balançou a cabeça. — Porque nós nunca estávamos fora de perigo e tínhamos que lidar com isso diariamente. Nenhum de nós poderia ficar longe disso. As mulheres estavam sempre no hospital. Lash, um de meus irmãos, ele levou sua

mulher para a Itália para tirá-la do perigo. Eles não devem voltar por alguns meses. Toda mulher no clube foi morta ou ferida de alguma forma. — ele olhou de volta em direção a ela. — Eu não quero me preocupar com você. Esta não é a vida que eu quero te trazer. Você e Matthew não merecem estar em perigo. Eu não vou deixar você fazer parte disso.

Ele estendeu a mão para tocar o rosto dela.

— Butch, nós somos amigos.

— E ainda assim você sabe como me sinto sobre você. — ele correu um dedo sobre seus lábios. Ela não se afastou. Olhando em seus olhos, ela viu o conflito lá. — Eu sei que você não está pronta para mim ou para isso.

— Você saiu do clube por mim? — perguntou ela.

— Sim, eu saí por nós dois.

— Eu tenho um filho de outro homem. Eu sou uma mãe solteira.

Ele riu. — Babe, você não está me perturbando com isso.

— Não sabemos nada sobre o outro. Eu não sei quem são seus pais ou quem você é.

— Eles estão mortos. Eles morreram há muito tempo. Eu assisti todos eles morrerem, incluindo a minha irmã. Eu acabei no hospital, e eu não olhei para trás desde então. — ele cerrou os dentes pela verdade derramando de seus lábios.

Ela apertou a mão nos lábios, ofegando. — Butch, eu sinto muito. — os braços dela foram para seu corpo, e ele gostava da sensação do corpo dela contra o dele. A suavidade de seus seios pressionados contra ele. Ele queria senti-los nu pressionados contra seu peito. Acariciando a mão pelas costas dela, ele simplesmente apreciou a sensação dela perto dele. Ela cheirava a frutas cítricas, doces e tentação.

— Não tenha pena de mim, baby. Eu me esqueci deles há muito tempo.

— Quem foi?

— Eu não sei, mas eles estão todos mortos. — Butch amaldiçoou. Ele não deveria dizer a ela o que aconteceu. Havia algo em Cheryl que o fez querer ser honesto. — Você não pode compartilhar nada disso com ninguém.

— Eu não vou.

— Meu pai era parte de um MC anos atrás. Ele não amava minha mãe, mas seu modo de vida não era como o de Tiny. Os homens nos Skulls permanecem fieis a suas mulheres. Nós não traímos. Meu pai fodia tudo que andava. — Butch olhou para o seu colo. Ele tomou um gole do líquido morno, se obrigando a engolir. — O clube tinha drogas, e com o tempo outra bunda-doce começou a mostrar que estava grávida do meu pai, minha mãe começou a usar drogas para esquecer. Ao longo do tempo ela ficou em dívida. Essa dívida causou alguns problemas entre o clube e traficante de drogas da minha mãe.

Ele não tinha falado com ninguém sobre isso. Seu passado tinha sempre ficado lá. O aviso do Becca ainda era firme em sua mente.

— Para cortar uma longa história, o clube tentou foder com os traficantes de drogas e todos eles acabaram mortos. — Butch franziu a testa enquanto pensava sobre o que Tiny e Alex lhe tinham dito naquela tarde. — Eu tenho que ir. — ele colocou o copo na mesa de café.

— O quê? Você tem que ir? — ela foi com ele para o corredor principal. Era uma casa pequena.

— Eu sei, mas há algo que eu tenho que fazer. Sinto muito sobre essa merda. — ele se inclinou, beijando seu rosto. — Este fim de semana é a feira de Fort Wills no campo principal.

— E daí? — ela estava balançando a cabeça. — Você está em todo o lugar. Estou confusa.

— Você e Matthew irão comigo neste sábado para a feira? — ele costumava ir com os Skulls para garantir que nada de ruim acontecesse com o clube.

— Você quer que a gente vá com você?

— Sim. Poderíamos fazer um piquenique, um pouco de diversão.

— Eu adoraria ir. — seu sorriso radiante ficaria com ele por um longo tempo.

— Ótimo. Eu vou voltar para vê-la em breve. — ele fechou a porta se recusando a sair até que ouviu o bloqueio.

Subindo em sua moto, Butch sabia que precisava ajudar seus irmãos. Ele tinha informações que poderiam ajudar a todos.

Tiny olhou para Devil em sua frente. Seu amigo tinha trazido alguns de seus homens para Fort Wills. No próximo par de dias alguns membros da tripulação Chaos Bleeds estariam vindo à cidade para desfrutar da feira que tinham planejado. O churrasco que era suposto ter tinha sido cancelado. Tiny não iria levar sua mulher ou filhos para uma cidade onde Gonzalez estava.

— Como esta Lexie? — Tiny perguntou.

— Ela está com medo. Todas as mulheres estão com medo. Ele entrou na porra do meu clube, Tiny. Insultou a mim e meu clube e agora estou tendo que lidar com esta merda. Ele matou Jerry. Eu sei que o bastardo era um cafetão, mas ele era um maldito cafetão com regras. — a perna de Devil estava saltando para cima e para baixo, mostrando sua agitação.

— Já ouvi falar de Frederick. Ele quer as coisas do MC. Não é inédito. — disse Alex. Seu ex-cunhado estava em pé perto da janela, olhando para a noite.

— Eu não dou a mínima para o que ele quer. Piston County é a minha cidade. Ninguém controla os Chaos Bleeds. Eu sou presidente do meu clube de merda, porque eu deveria tomar fodidas ordens de um cafetão bastardo? A porra de um cafetão estrangeiro, bastardo! — Devil bateu com o punho contra a mesa.

— Estamos todos putos. — disse Pussy.

— Ele atirou em Jerry na frente da porra de nossas mulheres, — disse Vincent. Tiny não tinha visto Vincent na estrada em anos. O fato de que ele estava aqui colocou Tiny em alerta. Nada faria Vincent deixar sua cidade a menos que ele achasse que havia uma ameaça real. O homem tinha ficado mais quieto desde que encontrou Phoebe.

— Este filho da puta fez com que o meu nome fosse mencionado? — Tiny perguntou.

— Ele fez questão de me dizer como você era assustador. — Devil se levantou, andando pelo pequeno escritório. Todos os seus homens estavam do lado de fora esperando por notícias. Devil aparecendo com seis de seus homens era o suficiente para colocar todos em alerta. Desde Alan, o inimigo de Zero, todo o clube tinha tentado ficar

longe de problemas. Agora Devil estava trazendo a eles uma porrada de problemas e Tiny não gostou.

— Houve alguma aparição dele na cidade? — Tiny perguntou, se virando para Alex.

— Nada que eu saiba. Ned se recusa a ajudar. Frederick não é um homem para você foder sem ser morto. Suas ordens são para ficar longe. Ele quer Eva fora da linha de fogo. Se você não pode ficar longe dele, Ned quer Eva e as crianças em Vegas com ele. — Alex estava ao lado de sua mesa.

— Eu nunca coloquei minha mulher em perigo. Ele precisa parar de se preocupar com a minha mulher e começar a cuidar dos seus meninos. — Tiny amaldiçoou enquanto ele pensava sobre o pai de sua mulher. Ned Walker era uma dor na bunda, mas Tiny amava Eva, e infelizmente para ele, eles vinham juntos. — O que ele quer que você faça? — Tiny perguntou.

Pussy se inclinou para frente. — Nós estamos correndo drogas. Ele quer que nós enviemos coca entre os estados.

— Fazemos isso de qualquer maneira. Nossas corridas de drogas trazem dinheiro. — Tiny não usa drogas, mas ele transportava por um preço elevado. Levava o produto para se certificar de que ficava fora de sua maldita cidade.

— Nós temos que trazê-la do México, do outro lado da fronteira e entregá-la a um contato em Las Vegas.

Inclinando-se para trás, Tiny amaldiçoou. Ninguém em sã consciência jamais concordaria com algo tão perigoso. Se eles fossem pegos, passariam a vida na prisão facilmente.

— Ele é louco.

— Isso não é a metade, — disse Devil. — Ele tem um carregamento de meninas vindo da Europa. Ele quer que elas trabalhem em nossos clubes assim que chegarem. Algumas delas não têm a porra da idade certa.

— Como você sabe disso tudo se tudo que você tem que lidar é correr com as drogas? — perguntou Tiny.

— Nós temos uma mulher lá dentro. Ela está colocando sua vida em risco para conseguir todas as informações que precisamos. — Devil esfregou os olhos. — Meu instinto me diz que a merda é ruim. O pior

que já enfrentamos. Gonzalez não vai parar com a gente. Ele está tramando algo, algo grande pra caralho.

— Essa merda não é minha, Devil.

— Temos ajudado a lidar com a sua própria merda por malditos anos, — disse Death. — Não vire as fodidas costas para nós quando precisamos de você.

— Um dos nossos homens fodeu tudo. Eu não vou deixá-lo carregar tudo isso.

Tiny soltou um suspiro. Ele sabia tudo que Curse fez. Qualquer um deles teria matado o bastardo por ferir sua mulher.

— Eu não vou recuar dessa luta. Eu prometo a você, os Skulls estarão com vocês. — ele gritou para Whizz entrar. O outro irmão entrou. A mudança em Whizz era assustadora. Em vez de tomar uma bebida e se perder nas mulheres, Whizz tinha treinado diariamente. Os músculos estavam espessos e tensos. No outro dia Tiny teve de mandar fazer uma jaqueta de tamanho diferente apenas para que coubesse em torno dos braços de Whizz, ele tinha ficado grande assim. Ele não estava acima do peso, mas ele poderia competir com o melhor dos levantadores de peso.

— Puta que pariu, se você o trouxer para Piston County, bucetas vão pular em cima dele, — disse Pussy.

Os Skulls sabiam que Whizz não superou o que aconteceu com ele. As cicatrizes permaneceram em seu corpo, incluindo as cicatrizes que ninguém podia ver. O filho da puta do passado de Zero tinha violado o irmão, e desde então, Whizz não tinha tocado em outra alma. Pelo que Tiny ouviu, nenhuma mulher podia chegar perto o suficiente. As mulheres que cujas camas ele compartilhou ou foram reivindicadas ou não contava para ele. Ele duvidou que Whizz seria o mesmo novamente.

Há pouco tempo Tiny ouviu que ele compartilhou a cama de Kelsey e Killer e como ele acordou no meio da noite com pesadelos. Tiny não iria admitir a qualquer um que o outro homem também havia compartilhado sua cama e de Eva depois que Kelsey deu à luz. Whizz nunca ficava sozinho. Os irmãos não permitiriam isso e as mulheres estavam sempre cuidando dele.

Ele se mudou de cama em cama. Tiny e Eva tinham ficado com ele, Murphy e Tate também. As únicas pessoas que Whizz não tinha

ficado eram Angel e Lash, mas eles estavam fora em suas férias muito necessárias.

— O que você quer? — perguntou Whizz.

— Me encontre tudo o que puder sobre Frederick Gonzalez, incluindo cada detalhe das pessoas ao redor dele.

Whizz acenou com a cabeça, se virando para a porta.

— Mantenha Sandy e Stink com você.

O outro homem não parou. Ele fechou a porta atrás dele, deixando o silêncio em seu rastro.

— Porra, ele está morto por dentro, — disse Devil.

Olhando para o seu amigo, Tiny acenou. — Sim, ele está morto e tem sido assim por muito tempo do caralho.

— Ele já passou por muita coisa. Whizz não irá ajudar ninguém por um longo tempo, — disse Alex.

Normalmente, quando um irmão se tornava inútil, ele era jogado para fora. O caso de Whizz não era assim. Ele não estava usando drogas ou bebendo demais. Whizz havia sido torturado em nome do clube. Ninguém nunca iria chutá-lo para o meio-fio.

— Eu não dou a mínima para o que as pessoas pensam sobre ele. Whizz permanece. — passando a mão pelo rosto, a porta bateu. — Quem é?

— É Butch.

Ele franziu a testa, se virando para Alex. — Que diabos ele está fazendo aqui?

— Eu não sei. Talvez ele nos ouviu. — Alex se sentou à esquerda da mesa de escritório.

A porta foi aberta, e lá estava Butch. Tiny não sabia se ele queria bater no bastardo ou dar a ele um abraço. Desde que Butch tinha saído um mês atrás, este lugar não tinha sido o mesmo. Toda vez que a porta se abria, ele esperava que Butch estivesse lá vestindo sua jaqueta.

O colete de couro ainda estava na gaveta de Tiny. Ele não queria queimar. Tiny queria que seu homem o usasse.

— Eu pensei que você tivesse saído, — disse Pussy, se levantando para apertar as mãos de Butch.

Durante uma de suas visitas a Piston County, Butch e Pussy tinham se dado bem.

— Eu saí e eu não vou voltar. — Butch olhou para Tiny. — Eu tenho algo pra dizer à você. Eu não sei se você vai gostar ou não.

— Particular ou não? — perguntou Tiny.

— Particular por agora.

Virando-se para Devil, ele abriu a boca para falar. — Não precisa, Tiny. Vou esperar lá fora.

O Chaos Bleeds saiu da sala, fechando a porta atrás dele.

— Você ainda tem o rabo preso por uma mulher? — perguntou Alex.

Butch olhou para o outro homem.

— Você quer que Alex saia? — Tiny perguntou, olhando para seu amigo.

— Não, ele pode ficar. Eu não dou a mínima para o que ele diz sobre Cheryl. Ela é uma mulher doce, e eu não vou deixá-lo chegar até mim. — Butch se sentou. — Frederick Gonzalez, eu já ouvi falar dele.

Inclinando-se para frente, Tiny estava escutando.

— Eu não tenho qualquer família. Meu pai era parte de um MC há muito tempo. Vocês já devem ter ouvido falar deles, Savage Brothers? — quando Tiny e Alex balançaram a cabeça, Butch deu de ombros. Os dois clubes nunca tinham interagido, pois havia uma grande distância entre eles. — Eu não sei tudo o que aconteceu ou por que exatamente. Todo o clube está morto.

Tiny franziu a testa. Não tinha como um clube inteiro estar morto.

Os Darkness está morto.

Mas os Darkness foram derrubados por eles. Certamente, um clube inteiro, um clube em funcionamento não poderiam ser retirados tão facilmente. Havia homens, mesmo parte dos Skulls, que não residem em Fort Wills, como Mason Perry.

— Minha mãe usava drogas. O fornecedor dela queria fazer um acordo com o MC. Eles não quiseram fazer o acordo e a guerra eclodiu. Pelo menos, isso é o que as notícias estavam dizendo. A apreensão de drogas ia mal ou algo parecido. Foi há muito tempo atrás, e eu aprendi a não olhar para trás. — Butch esfregou a testa. — Eu tinha fódidos treze anos quando toda essa merda caiu. Não me lembro o que aconteceu ou porquê. Eu só lembro do banho de sangue que aconteceu. O clube do meu pai lutou com unhas e dentes para se manter vivo, mas tudo foi à merda uma manhã. Eu acho que eles tentaram se livrar da minha mãe, colocá-la numa clínica de reabilitação, eu não me lembro. Eu só lembro de um dia acordar e ser arrastado lá embaixo por meu cabelo e da minha mãe gritando. Meu pai entrou e então eles começaram a discutir. Foi uma briga que terminou na morte deles.

As lágrimas estavam nos olhos de Butch quando ele contou a sua história.

O estômago de Tiny apertou.

— Eu nunca tinha visto esses homens antes, mas eu percebi que eles deveriam estar ligados aos traficantes de drogas. Eu sei que minha família foi morta por um homem, cujo nome eu ouvi e me lembro. Eu assisti eles violarem a minha irmã. Ela só tinha dez e eles se revezaram na minha mãe. Eles fizeram meu pai assistir. Eles atiraram no meu estômago. — Butch apertou os dentes. — Minha família foi morta por um Frederick Gonzalez. O nome ficou, eu não sei por quê.

Tiny balançou a cabeça. — Não poderia ter sido ele, Butch. Ele é muito jovem para ter estado lá. Ele só está na casa dos trinta como você.

— Levei um tiro do pai de Frederick, mas o filho dele estava bem ali ao lado dele. Me lembro dos dois juntos. Eles assistiram esses filhos da puta que vieram com eles matar a minha família e todo o clube MC, e, em seguida, Frederick matou os homens. Foi um banho de sangue, e ele fugiu. — Butch esfregou a testa novamente. — Eu esqueci completamente sobre isso até agora.

— O que fez você se lembrar? — perguntou Alex.

— Eu estava conversando com Cheryl. Era mais fácil se esquecer do que trazer tudo. Eu não sei como esta informação vai te ajudar, mas eu queria que você soubesse.

— Como você sobreviveu? — Tiny perguntou. — Ele matou todos, exceto você.

— Eu fui baleado no estômago, estava morrendo lentamente. Eu não acho que ele esperava que eu sobrevivesse à viagem de ambulância. — Butch encolheu os ombros. — Eu não vou fingir que sei por que alguém me manteve vivo. Eu só sei que eu ainda estou vivendo e respirando agora.

— Vá e diga a Whizz a sua história. Eu quero ver o que estava nos jornais. Se isso é velho assim eu quero saber tudo. — ele observou Butch sair da sala antes de voltar a Alex. — Você sabia sobre essa merda?

Alex balançou a cabeça. — Eu sei que Frederick Gonzalez não é um homem com quem se deve foder. Eu me pergunto por que ninguém se lembra dele eliminando um clube.

Tiny esfregou a testa. Tiny não pôde evitar sentir que eles iriam todos saber as respostas a essa pergunta mais cedo do que imaginava. Levantando-se da cadeira, ele foi até a porta e abriu. Eva estava sentada com seus filhos. Ela estava brincando e sorrindo. O que quer que estivesse prestes a acontecer iria afetar todos eles e Tiny não conseguia parar de pensar que agora era a hora de fugir.

CAPÍTULO TRÊS

— Você sabe como me sinto sobre esses Skulls, Cheryl. Você não deveria estar saindo com eles. — disse Anna.

No dia seguinte, Cheryl estava com sua mãe na cozinha. Matthew estava assistindo seus desenhos da manhã, enquanto ela fazia um bolo para depois do jantar. Sempre que tinha um dia de folga ela gostava de ficar em casa, de passar tempo com seu filho e cozinhar. Ela não tinha um monte de tempo com ele, mas esses momentos a sós, ela adorava.

— Butch é um bom rapaz. Ele não vai permitir que nada aconteça com a gente.

— Ele é um Skull.

Bufando uma respiração, ela olhou para a mãe. — Ele deixou os Skulls para estar comigo, mãe. Pare de fazer isso difícil. — batendo a manteiga e o açúcar, ela tentou ignorar sua mãe enquanto ela discursava enfurecida. Durante seu tempo conhecendo Butch, Cheryl já tinha considerado tudo o que sua mãe estava dizendo a ela. Ela nunca estaria disposta a colocar seu filho em risco. Matthew sempre vinha em primeiro lugar. Caminhando para a porta, ela viu Matthew brincando com alguns de seus brinquedos, olhando para a televisão de vez em quando. Ele era um bom menino, um menino paciente. Ela não poderia ter pedido um filho melhor.

— Matthew é filho de outro homem.

Fechando os olhos, ela se virou para ela. — Você não acha que eu sei disso?

— Como ele pode querer o filho de outro homem?

— Eu não sei. Butch não é como a maioria dos homens.

— Ele é como todo homem, Cheryl. Ele vai ficar com você o tempo que ele pode, e vai ser isso. — as palavras de sua mãe cortou seu coração. A dor era aguda e dura. — Baby, eu sinto muito.

Virando-se para a mãe, Cheryl olhou para ela. — Você já terminou de fazer eu me sentir um lixo?

— Cheryl-

Balançando a cabeça, ela deu um passo para trás. — Eu sei que eu te chateeí ficando grávida sem um marido, mas você não tem o direito de começar a colocar todos os outros homens na mesma caixa que a *dele*. Eu erreí, e eu dormi com um homem que eu nem mesmo sei o sobrenome. — Cheryl nem sequer pensou sobre o seu primeiro nome. Houve um tempo enquanto ela estava trabalhando na floricultura que ela achou que o tinha visto andando pela cidade. No momento seguinte, ele tinha ido embora. Mordendo o lábio, ela colocou a tigela no balcão. — Eu estraguei tudo. Por favor, pare de fazer isso. Butch não é assim. Ele é divertido, e ele me faz sorrir. Ele é bom para Matthew. Você nem mesmo o viu com o meu filho.

— Você o conhece há alguns meses.

Era perto de um ano. Butch tinha ido visitá-la na igreja, então sua casa por meses antes de sair dos Skulls.

A campainha tocou, interrompendo seu argumento.

— Eu não me importo. Estou feliz, e você não vai estragar isso para mim. — Cheryl deixou a cozinha e abriu a porta. Butch estava na porta trazendo margaridas e um saco de papel marrom.

— Eu venho com flores e comida. Ouvi dizer que você não pode chutar um homem pro meio-fio se ele traz comida. Oh, e trazer flores é supostamente uma desculpa aceitável por fugir de você na noite passada.

Rindo, ela pegou as flores, inalando seu aroma perfumado. — Elas são lindas. Eu adorei.

Recuando, ela o deixou entrar. Ele deu um beijo em seus lábios. — Eu senti sua falta noite passada, — ele disse.

— Não fui eu quem deixou você de fora. Você saiu correndo antes que eu fizesse qualquer coisa. — ela lembrou.

— Eu sei. Eu tinha negócios para cuidar. Considere tudo feito, e agora posso me concentrar em você e Matthew. Eu também trouxe as flores como uma desculpa.

A mãe dela limpou a garganta interrompendo seu momento. Olhando para ela, Cheryl desejou não tê-la deixado entrar.

— Ei, Sra. Barnes, como você está? — perguntou Butch.

— Estou bem. Estou saindo agora. — sua mãe olhou para ela. — Vamos conversar outra hora.

Balançando a cabeça, ela a viu sair e se virou para Butch.

— Acho que ela não é minha fã? — ele perguntou.

— Não, nem mesmo perto. Não se preocupe. Mamãe não é fã de qualquer homem. — eles passaram por Matthew, que deu um pulo quando viu Butch.

— Neal.

— Ei, rapaz. Você cresceu desde a noite passada. Você vai ser um super-herói em algum momento.

Matthew riu. Cheryl colocou as margaridas em um grande vidro, em seguida, as colocou sobre a mesa.

— Você não tem um vaso? — perguntou Butch, entrando na cozinha.

— Erm, eu nunca tinha ganhado flores e então nunca vi a necessidade de comprar um. — ela encolheu os ombros. — Não é nenhum problema. Assim está bonito.

— Você vai passar todo seu dia cozinhando? — ele perguntou.

— Não. Eu só tenho esse bolo para fazer, por quê?

— Nós vamos sair. Eu quero levar você e Matthew para sair. Cuidar dos dois.

— Nós não cabemos na moto. Matthew precisa de uma cadeirinha para o carro.

Ele tocou seu rosto pressionando os lábios nos dela.

— Pare de se preocupar. Eu não levaria uma criança na minha moto. Eu tenho um carro e eu vou levar vocês dois. Nós vamos sair daqui e nos divertir. — ele deixou cair um beijo na testa dela. — Termine o bolo. Eu vou ficar com Matthew.

— Você quer um refrigerante? — ela perguntou.

— Sim. Eu quero um refrigerante. — ele beijou sua cabeça uma última vez antes de ir para sala de estar. Fechando os olhos, Cheryl tentou fazer seu coração voltar ao normal. Ela nunca havia se sentido assim em sua vida, nem mesmo com *ele*. O pai de Matthew havia

inspirado luxúria, mas nunca o amor. Butch estava quebrando suas paredes e fazendo-a amá-lo. Ele era doce, honesto e aberto com ela.

Pegue um refrigerante pra ele e termine o bolo.

Ela levou um refrigerante para a sala a tempo de vê-lo brincar com Matthew. No momento em que ele pegou, Cheryl se tornou consciente do calor de seu toque.

Voltando à cozinha, ela voltou a preparar o bolo, parte dela desejando que ela não tivesse começado.

Uma vez que o bolo estava no forno, ela lavou os pratos e todas as superfícies na cozinha. Esperando o momento em que o bolo estivesse pronto, ela passou vinte minutos brincando com seus garotos, em seguida, terminou a cobertura.

Estava secando o último dos pratos quando Butch entrou na cozinha carregando Matthew em seu quadril. Ele se parecia exatamente com um pai dedicado e isso a rasgou por dentro. Isso era o que faltava para Matthew. — Você está pronta para ir?

— Sim, eu estou pronta.

Ela jogou seu avental na máquina de lavar, o seguindo para fora. Havia um carro pequeno, modesto e ela viu a cadeirinha na parte de trás.

— Eu cuido do que é meu. Eu tenho esse carro há anos. Foi o meu primeiro, e está em sua melhor condição. — disse Butch.

Colocando Matthew no assento do carro, ela se certificou de que a criança estava presa no assento, em seguida, se sentou na frente. Dentro de dez minutos ele estava dormindo.

— Você quer que eu o acorde? — perguntou Cheryl.

— Nah, ele pode dormir por enquanto. Onde estamos indo ele vai estar cansado quando chegar a noite de qualquer maneira.

Virando-se, ela bateu os dedos em sua perna.

— Obrigado pela compreensão. — disse Butch.

— Quando?

— Noite passada. Eu não falo com ninguém sobre o meu passado.

— Você não deve ter medo de falar. Eu não me importo que você fale. Eu estou mais do que feliz em ouvir. — ela gostava de ouvir sua voz.

— É bom saber. Então, você vai me dizer como cair nas graças da sua mãe? — perguntou Butch.

Cheryl rosnou. — Eu não tenho nenhuma ideia. Ela é sempre tão protetora. Eu posso fingir estar chateada, mas para ser honesta, eu sei o porquê.

— Por causa do pai de Matthew? — perguntou Butch, olhando no espelho retrovisor.

— Sim. Eu nunca fui o tipo de pessoa que toma decisões precipitadas. Foi a primeira vez que eu fiz, e veja o que aconteceu. — ela correu os dedos pelo cabelo, abrindo a janela para deixar o vento em seu rosto. — Não que eu me arrependo de nada que aconteceu.

— Me conte sobre ele, — disse Butch.

Ela não viu motivos para manter os detalhes para si mesma. — Eu estava na igreja uma noite ajudando, e ele entrou. Eu nunca o tinha visto antes e não havia nada significativo na forma como ele estava vestido. Ele parecia como qualquer outro empresário, só que ele parecia desesperado. Ele estava rezando quando eu coloquei as Bíblias de volta em seu lugar. Eu não sei o que estava acontecendo. Ele parecia assustado, e eu comecei a falar com ele. Por vários dias ele entrou na igreja e nós conversamos. — Cheryl olhou para ele. — Nós não falamos sobre qualquer coisa. Ele perguntou sobre mim e meus sonhos, e ele falou sobre sua sobrinha que estava em apuros. Alguma coisa ruim estava acontecendo na vida dela e ele estava com medo. Uma coisa levou a outra, e nós ficamos em um quarto de hotel até segunda de manhã. Eu nunca o vi novamente. Um par de meses se passou, e eu descobri que estava grávida. Eu estava machucada, mas eu sabia que nunca iria me livrar dele. Minha mãe me pediu. Eu não podia. Eu amava o meu filho.

Cheryl se virou para verificar Matthew. — Ele é a melhor coisa que já aconteceu comigo.

— Você ama este homem?

Olhando fixamente para Butch, ela pensou sobre sua pergunta. — Eu pensei que o amasse. Quero dizer, se você dorme com alguém você tem que amar, certo?

— Não necessariamente.

— É o que eu pensava. De qualquer forma, eu parei de pensar nele. Minha vida mudou e eu estou aqui agora com um filho. Eu nunca o amei. Ele só estava lá em um momento da minha vida em que eu precisava dele. Estou feliz. Eu não estou apaixonada por um estranho com quem compartilhei um par de noites.

— O que você vai fazer se ele alguma vez aparecer? — perguntou Butch.

Ela não tinha pensado *nele* aparecendo. — Eu não sei. Eu acho que eu iria deixá-lo saber quem Matthew é. Não há mais nada que eu possa fazer. Se ele quer ser parte da vida de Matthew, então é algo que eu vou ter que considerar.

Butch pegou a mão dela, beijando os nós dos dedos. — Vamos esquecer ele e o passado. É hora de pensar sobre o nosso futuro. Nós vamos lidar com o pai de Matthew aparecendo quando isso acontecer.

Ele segurou a mão dela enquanto dirigia. Ela adorava a sensação de seus grandes dedos em torno dela. Butch sempre a fazia se sentir segura e feliz.

Tente não se apaixonar muito.

Cheryl não sabia se era possível parar de sentir algo por Butch. Ele já estava em seu coração, e seria apenas uma questão de tempo para que ela não conseguisse esconder esses sentimentos dele. Ela não queria assustá-lo com os seus sentimentos.

Estacionando do lado de fora do shopping, Butch desligou o motor e saiu. Ele foi para o lado de Cheryl e pegou Matthew. Ele se enrolou em volta dele, se aconchegando para dormir novamente. Algo não parecia nada bem para Butch na descrição do pai de Matthew. Três anos atrás, com uma sobrinha, algo que não fazia sentido para ele, mas ele não sabia o quê. Ninguém sabia quem esteve com Cheryl. Era como se o cara só aparecesse e desaparecesse dentro de um fim de semana. Quanto mais Butch pensava nisso, não havia como ele saber algo sobre esse homem. Butch também tinha tropeçado na vida de Cheryl, indo para a igreja.

Empurrando os pensamentos de lado, ele entrou no shopping, indo direto para as lojas de brinquedos.

— Butch, eu não posso permitir isso. — ela colocou uma mão em seu braço, o parando. Sorrindo para ela, ele deu um beijo em seus lábios.

— Eu não estou pedindo para você. Este é o meu jeito de cuidar e eu quero que você compre algo para você.

— Não, eu não posso aceitar isso. Isso é demais.

Pegando a mão dela, ele a puxou para um canto longe de olhares indiscretos. Esta era a primeira vez que ele tinha saído sem seu colete. Compras no shopping ia ser uma experiência nova. A maioria dos compradores ficava longe dele por ele ser parte de um MC.

— Nós não falamos sobre isso, Cheryl, mas tanto quanto eu sei, você é minha mulher. Eu estou dizendo que você é minha. Eu não vou a lugar nenhum. Essa coisa entre nós, eu sei que você pode sentir isso também. — ele olhou para seu peito. Ela olhou para baixo para ver seus mamilos endurecidos contra sua camisa. Butch gostou de como eles pareciam.

Cruzando os braços, ela olhou para ele. — Você não deveria estar olhando.

— Baby, um dia eu vou fazer mais do que olhar. Eu estou deixando você se acostumar comigo. — ele apertou os lábios nos dela. Ela cobriu o rosto, gemendo com a explosão de prazer. — Nós dois sabemos que isso vai ser algo mais. Pare de lutar contra mim. Vou cuidar de você e de Matthew. — com a mão na dela, eles foram para dentro da loja de brinquedos. — Eu tenho muito dinheiro para gastar com você.

Ele precisava se lembrar de que ela nunca tinha sido parte de um clube antes. *Nem você*. Seu colete já era. Butch havia feito sua escolha, e ele estava aderindo a ela. Ninguém ia levar Cheryl para longe dele. Ele a queria mais do que ele queria o clube. Tomar essa decisão não tinha sido fácil. Na verdade, tinha sido a decisão mais difícil que ele já tinha feito em sua vida. Butch não esperava estar em sua cama até o final da noite. Ela era o tipo de mulher por quem um homem esperava.

Depois de passar uma hora na loja de brinquedos, Butch sabia que ele tinha tomado a decisão certa ao vir para o shopping. Matthew estava tendo o momento da sua vida. Tudo o que ele gostava, Butch

pegava. Ele não iria deixar o menino passar vontade. Uma vez que ele estava carregado com quatro sacos de compras cheio de brinquedos, eles foram para uma loja de roupas para Cheryl.

— Eu não preciso de nenhuma roupa nova.

— Nós vamos para a feira neste fim de semana. Eu quero que você vista algo especial para mim. — Butch se adiantou, escolhendo três vestidos estilo verão. Sentado na sala de espera, ele puxou um brinquedo e removeu a etiqueta para Matthew brincar. O menino se sentou a seus pés enquanto esperava Cheryl aparecer. — Eu espero que você me mostre como ficou.

— Isso não é justo, — disse ela.

Rindo, ele observou Matthew brincar, se sentindo em paz. Não admira que os rapazes amavam ter filhos. Ter uma família era mais do que Butch jamais imaginou. Ele colocou todo o pensamento de ter uma família para fora de sua mente. No momento em que as imagens vieram à sua mente de sua família sendo morta, ele as empurrou. Ele não iria se lembrar deles. Anos forçando isso para longe o levaram até este momento. Ele mataria para o clube, mas não mais. O clube estava no passado. A única coisa que restava para ele eram esses sentimentos por Cheryl.

— O que você acha? — ela estava com o vestido branco que ele tinha escolhido para ela. Seu pau endureceu instantaneamente com a visão. Seu cabelo estava espalhado ao redor de seus ombros e o comprimento marrom brilhante o fez querer correr os dedos por ele. Seu olhar foi para as alças que eram finas, e do pescoço mergulhava para frente que mostrava a extensão de seu peito. Ela tinha seios grandes, e eles foram exibidos pelo vestido com perfeição. O vestido era apertado na cintura e se alargava ao longo de seus quadris, terminando em seus joelhos. Suas pernas eram pálidas e cremosas. Ela era o tipo de mulher que um homem não tinha medo de agarrar. Ele amava a carne extra e corpo cheio de curvas.

— Você está bonita. Eu quero que você vista este no sábado para a feira. — levantando-se, ele caminhou até ela, a puxando contra ele.

— Butch?— ela olhou ao redor da loja.

— Eu não dou a mínima para quem está olhando. Você é minha, e eu preciso te beijar. — ele inclinou a cabeça, batendo os lábios nos dela. Ela não lutou com ele. Sua boca se abriu e ele aproveitou, pressionando sua língua profundamente. Passando as mãos pelas

costas dela, ele segurou sua bunda cheia, a puxando contra seu pau. — Você sente isso? Isso é o que você faz comigo.

— Butch, — disse ela, gemendo.

A vendedora limpou a garganta.

— Que porra você está olhando? — perguntou Butch, olhando para ela.

— Não se beijem nos vestiários.

— Deixem eles em paz, Talia, você não vai ganhar. — disse Nash, aparecendo com Sophia.

— Vá se trocar, — disse Butch, beijando a testa dela. — Pegue todos os vestidos.

Ele se sentou ao lado de Matthew, assistindo o pequeno menino jogar.

— Você vai nos ignorar agora? — perguntou Nash, se sentando.

— Não, eu não estou te ignorando. Eu simplesmente me esqueço, às vezes, que eu não sou parte do clube. — se ele estivesse usando seu colete, a cadela não teria dito nada e ele ainda estaria beijando sua mulher.

— Você é o único que deixou o clube. Há sempre um lado positivo de fazer parte do clube. O colete mantém as cadelas longe. — Nash jogou a cabeça para trás contra o sofá olhando para Matthew.

— É este o garoto?

— Sim. Matthew, diga oi para Edward.

Matthew fez o que ele pediu.

— Ei, garoto, o que você está fazendo? — perguntou Nash.

Dentro de instantes eles perderam a atenção dele quando Matthew começou a brincar novamente.

— Você está assumindo a criança de outro homem?

Cerrando suas mãos, Butch olhou para o outro homem. — Sim. Ele perdeu a chance de ter. Eu não vou deixar Cheryl fugir. — ele estava apaixonado por Cheryl. Butch sabia que tinha que ir devagar com ela. Ela não confiava em seus sentimentos, e isso era uma dor na

bunda. Cheryl tinha sido ferida antes e agora era mais cautelosa do que nunca.

— Isso é bom. Os meninos no clube sentem sua falta. Com este homem, Gonzalez, ao redor todos nós estamos no limite. — disse Nash.

— Eu não vou voltar. O que aconteceu com os Chaos Bleeds? Eu pensei que eles tinham sido atacados.

— Eles foram, mas eles estão voltando para a feira. Todos nós vamos conversar depois. Esta é uma ameaça real, Butch. Precisamos de você de volta no clube.

Butch balançou a cabeça. — Isso não vai acontecer.

— Eu me lembro de uma época em que você não iria sair. O que mudou?

Cheryl saiu, sorrindo.

— Eu encontrei algo que eu quero mais do que um clube e morte. — ele entregou seu cartão para Cheryl. — Vá e pague por eles, baby. Eu estarei lá em um momento.

Ele a viu pegar sua bolsa. Se levantando, ele pegou sua bolsa e rapidamente deu um tapinha em seu corpo para se certificar de que ela não escondia nenhum dinheiro.

— Você não vai pagar por nada, Cheryl. Nem sequer tente. Isto é sobre mim.

— Você sabe quanto eles custam? — perguntou ela, mordendo o lábio.

Segurando seu rosto, ele inclinou a cabeça para reivindicar seus lábios. — Eu não dou a mínima para quanto custam. Eu quero ver você neles. — beijando seus lábios mais uma vez, ele gemeu. Seu pau iria causar dor a ele mais tarde. Bolas azuis não era um estado que ele gostava, mas para Cheryl, ele ficaria feliz em lidar com isso. — Me teste e quando eu tiver você sozinha eu vou bater em sua bunda por diversão.

Suas bochechas coraram e ela olhou para Matthew. — Eu vou bater em você de um jeito bom. Eu prometo.

Ela o deixou sozinho, parecendo sexy como o inferno com suas bochechas coradas.

Voltando para Nash, ele se sentou.

— Eu vou permanecer leal ao clube. Nenhum segredo vai sair dos meus lábios, mas meu tempo acabou. Eu não vou me tornar um rato ou ajudar a qualquer outro clube.

— O clube cuida de nós. Nós somos uma família. Você está negando ele e Cheryl assim.

— Nossas mulheres perderam bebês por causa disso. Me lembro delas abortando. Elas foram atropeladas, baleadas, esfaqueadas, e quase mortas e estupradas. Eu não vou trazer Cheryl e ele para essa vida. — Butch não tinha tomado a decisão em um instante. Ele tomou seu tempo, ponderando todas as suas opções, até que ele não conseguia mais pensar direito. Deixar os Skulls era a única maneira que ele viu de um futuro com ele e Cheryl.

— Tudo o que fazemos vem com uma camada de risco. — disse Nash.

Balançando a cabeça, Butch olhou para Nash. — Se você pudesse fazer tudo de novo, você sabe que não teria deixado Sophia sozinha. Estes são os nossos erros. Lash teve de ser sedado por causa de Angel. Você realmente acha que eles voluntariamente colocariam suas mulheres em perigo se pudessem evitar?

— Nós somos uma família, Butch. Um clube, não podemos simplesmente ir embora.

Inclinando-se, ele ajudou Matthew arrumar seus brinquedos. — Não importa o que vocês pensam. Acabou e esta é a minha decisão. Ninguém mais pode mudar isso. — ele pegou o menino, em seguida, começou a ir em direção à frente da loja.

— Isto não vai embora só porque você quer que vá. — disse Nash, gritando para ele ser ouvido.

Virando-se para um de seus amigos, Butch simplesmente olhou para ele. — Eu não esperava isso.

Ele encontrou Cheryl na frente da loja parecendo nervosa.

— Eu realmente não gosto de tirar dinheiro de você. Não está certo.

Butch a silenciou, lhe dando outro beijo. Matthew se contorceu em seus braços, mas ele segurou o menino mais apertado. — Não, não

vamos mais falar sobre você se sentir desconfortável em aceitar o meu dinheiro. O que é meu é seu e o que é seu é meu. — ele deu um beijo em seus lábios novamente, então se afastou. — Agora, pare de choramingar, mulher.

Frederick Gonzalez gemeu quando Ashley montou seu pau. Ela era a puta certa para tomar seu pau profundamente em seu corpo. A melhor decisão que Jerry fez foi tomar esta mulher para usá-la para seu próprio prazer. Ashley estava acima de qualquer coisa. Ele reivindicou sua buceta, boca e bunda, e ele adorava o fato de que ela engolia seu esperma.

— É isso aí, vagabunda. Tome essa porra toda. — ela o montou mais duramente. O preservativo que ele usava brilhava com o gozo dela. Ele deixou ela fazer todo o trabalho. Ele adorava vê-la foder com ele. Isso o fazia sentir poderoso, saber que ela faria qualquer coisa que ele dissesse. Ele sabia que ela tinha outro motivo para dar a ele o que ele queria.

Frederick não era estúpido. Ele sabia que a cadela ainda estava conversando com os Chaos Bleeds MC. Com o tempo ele iria matá-la e encontrar uma outra vagabunda disposta a fazer o que ele queria, mas até então ele iria a manter viva. Ele se perguntou o que Devil e aquele filho da puta do Pussy pensariam quando ela aparecesse estuprada e morta. É o que acontecia com prostitutas como Ashley.

Arqueando-se, ele fechou os olhos enquanto seu orgasmo explodiu dele dentro da camisinha. Ashley diminuiu seus movimentos, tentando recuperar o fôlego.

— Agora saia, tire o preservativo e me lamba até que eu esteja fodidamente limpo.

Ela fez o que ele pediu, sem um momento de hesitação. Quando ela terminou, ele desceu da cama e pegou um roupão. Ele estava hospedado em um hotel em Las Vegas. Frederick sempre amou Vegas até mesmo quando era criança e seu pai o trouxe aqui. Ashley não disse nada quando ele saiu do quarto, fechando a porta atrás de si. Ele não queria dar a ela uma chance de sair. Ela estava sob sua vigília agora, e quando ele ficasse cheio, ele iria acabar com sua vida, causando mais

dor e sofrimento em seu rastro. Ninguém tocava seus brinquedos, nem mesmo os homens em quem confiava. Ele era exigente sobre onde ele empurrava seu pau.

— Então, onde nós estamos? — perguntou Frederick, se servindo de um uísque.

— Nós não sabemos muito. Tiny e Devil se encontraram, e eu presumo que a reunião seja sobre você. — disse Ronald.

— Eu aposto que sim. Eu imagino que eles estão tramando e planejando me matar. — ele tomou um gole da garrafa de uísque de mil dólares. — Pesquise sobre todos eles. Eu quero saber o que eles comem, cagam e fodem. Eu quero saber tudo.

— Você vai deixar os Skulls em paz?

— Os Skulls têm um nome. Eles têm conexões e reputações. Isso é o que eu quero. — ele foi até um dos computadores que os seus homens tinham montado. Ashley estava tomando banho. Seu corpo apertado estava em exposição para todos verem. A cadela louca não tinha a menor ideia que estava sendo observada. — Chaos Bleeds foi apenas o primeiro passo. Todo homem tem uma fraqueza a explorar. Tiny está conectado a Ned Walker, que detém os lutadores aqui. Eu quero tudo. Meu pai era bom o suficiente antes de morrer para me mostrar como conseguir toda a merda que eu quisesse. Isto é como eu entendo. Todos os homens tomados têm uma fraqueza feminina. Nós simplesmente saímos e pegamos o que nós queremos, na hora certa.

— Você vai passar pelas mulheres? — perguntou Homer.

— Nah, eu não preciso de todas as mulheres. O que eu preciso é um homem que está perseguindo uma mulher. Eu pego ele, e consigo os Skulls. É uma maneira simples de manter Devil e seus filhos da puta na linha. Matar Jerry foi apenas diversão. — dando mais um longo gole de uísque, ele pegou o arquivo de Homero e começou a procurar. Um nome do passado o parou. Neal Coal Richards chamou sua atenção. Olhando para a imagem do menino na fotografia, Frederick sabia que foi cuidado. Ele se lembrou de Neal Coal, o menino que tomou um tiro no estômago. Na época, ele não pensou sobre quão azarado o bastardo era por ser parte dos Savage Brothers. Um dos inimigos de seu pai do passado, ou pelo menos o pai de Neal. — Butch? O que temos sobre ele? — perguntou Frederick. Parece que o pai de Neal deve ter tido contatos que ajudaram seu filho.

— Não muito. Ele recentemente deixou os Skulls. O fodido não conseguiu raquear mais.

— Oh, claro que ele consegue. Butch nasceu e cresceu na vida MC. — Frederick fechou a pasta. — Me tragam tudo sobre os clubes, conexões, mulheres, tudo. Eu não quero que você deixe nada de fora.

Seus homens foram direto ao trabalho, o deixando sozinho assistindo Ashley se banhar. Ela realmente era uma mulher bonita. Era uma pena que sua lealdade estava em outro lugar. Seu pai havia lhe ensinado as regras básicas de sobrevivência. Nunca confie em uma mulher, mate o inimigo e saia vivo. Ele viu o pai colocar uma bala na cabeça de sua mãe porque ela tinha falado com o rapaz da piscina. Frederick tinha aprendido muito com seu pai. Até o momento que ele tinha dezoito anos, ele era mais do que capaz de assumir os negócios da família.

Ele sorriu, lembrando o choque no rosto de seu pai quando ele entrou dizendo que ele queria um emprego. Quando seu pai lhe ofereceu qualquer trabalho, Frederick tinha levantado uma arma, dizendo a ele diretamente. — Eu quero o seu trabalho. — ele matou seu pai e assumiu o trono. Agora os negócios estavam prosperando melhor do que nunca. Ninguém iria levar a melhor sobre ele. Seu próprio pai tinha criado um monstro e Frederick não ia cair facilmente. Este mundo ia ser todo seu.

CAPÍTULO QUATRO

Na sexta-feira à noite, a mãe dela levou Matthew para passar noite, deixando-a sozinha com Butch. Ele se ofereceu para levá-la a um restaurante fino onde poderiam ser servidos sem ter que fazer nada. Ela não quis isso. Após o dia incrível no shopping que passaram juntos, Cheryl queria lhe dar algo de volta. Cozinhar era algo que ela adorava fazer, e sem se preocupar com Matthew, ela dedicou seu tempo para fazer a refeição perfeita. Amanhã eles iriam à feira com seu filho, assim não haveria nenhuma chance de conhecer um ao outro. O macarrão com frango ficou aquecendo no forno quando ela subiu para se trocar. Depois de um banho rápido, ela secou os cabelos deixando eles soltos em torno dela. O vestido que ela usava era o vestido de cocktail vermelho que Butch tinha comprado para ela. Não havia nenhum lugar que ela iria em um vestido tão luxuoso, mas ela gostou da sensação do tecido contra a pele dela e queria mostrar a ele o prazer que teve de vestir algo que ele lhe deu. Ela passou o batom e um pouco de sombra nos olhos antes de voltar para a cozinha.

Amarrando um avental em torno de sua cintura, ela pôs a mesa ignorando as advertências que recebeu de sua mãe. Nada de bom viria de se apaixonar por um motoqueiro ou estar com um motoqueiro. Nada de bom tinha vindo sobre estar com um homem de negócios mais velho. Empurrando os pensamentos de lado, ela se concentrou no jantar, que estava saindo do forno quando a campainha tocou. Correndo as palmas das mãos suadas em seu vestido, ela caminhou em direção à porta.

Você não deveria ter feito isso. Isso tudo é demais.

Eles tinham compartilhado beijos e alguns segredos, nada mais. Abrindo a porta da frente, ela congelou no lugar. Butch estava em de jeans azul escuro e uma camiseta branca de manga curta. Ele quase parecia normal.

— Ei.

— Ei. — ela viu toda a tatuagem de cima abaixo em seus braços, exibindo seu passado dentro do clube. Em vez de querer se afastar da masculinidade crua nos seus olhos, sua buceta ficou encharcada. Esta pessoa em frente a ela era um homem bom, não um menino que finge

ser um homem. Ele estava em seus trinta e poucos anos, mas mesmo os homens dessa idade são propensos a agir como crianças.

— Você quer entrar? — ela perguntou, finalmente encontrando sua voz.

Ele entrou pela porta e ela saiu do caminho para ele entrar. — Obrigado, babe. O jantar está com um cheiro incrível.

Ela sorriu. — Obrigada. Eu estou quase terminando. Você quer vir ajudar? — merda, ela estava começando a soar como uma garçonete.

Butch pegou a mão dela. — Você não vai ficar longe de mim tão facilmente. — a porta estava fechada e ele a apertou contra ele. — Onde está Matthew?

— Na minha mãe.

Ele ia beijá-la? Ela não sabia o que esperar e a antecipação estava matando-a.

— Você não tem que se livrar dele por mim.

— Eu não fiz isso. Matthew adora passar tempo com a minha mãe. Ela ama ficar com ele. Eu pensei que seria bom para nós estarmos sozinhos. — ele segurou seu rosto e todo o pensamento fugiu de sua mente com o contato. Sua palma era áspera de anos de trabalho duro. Butch não era tímido sobre o trabalho.

— Nós estamos sozinhos?

— Sim. — a palavra saiu como um coaxar. Ele estava invadindo sua privacidade e seu corpo estava ficando vivo depois de anos de ser mantido no sono.

— Eu estive pensando sobre isso o dia todo. — Butch se inclinou para perto. Sua respiração se espalhou através de seu rosto, a fazendo gemer. Inclinando a cabeça para trás, ela passou as mãos pelo peito dele querendo mais do que qualquer coisa sentir seus lábios nos dela.

Você o conhece há tempo suficiente para querer isso. Não se sinta culpada por querer isso.

Naquele momento, com os lábios a poucos centímetros de seu rosto, ela não dava a mínima. Seus lábios estavam nos dela, e ela estava no céu. Puxando os fios de cabelo na parte de trás do seu pescoço, ela gemeu ao sentir seu corpo pressionado contra o dela. Fechando os olhos, ela derreteu contra ele. A mão na bochecha

dela afundou em seu cabelo, puxando os fios enquanto a outra segurou seu quadril com força.

Levantando a perna sobre o seu quadril, ela sentiu o cume duro de seu pau pressionando contra seu núcleo. Sua língua saqueou sua boca enquanto ela se agarrava ao seu corpo. Todo o sentido a deixou quando seu corpo assumiu. Ela sabia o que queria, mesmo que sua mente estivesse tentando lutar.

Butch parou de beijá-la. Ele estava parado sobre ela, esperando. — Eu não vou te foder contra a parede.

Suas palavras duras a deixou ofegante. Humilhação a inundou quando seu estômago roncou dando lugar a sua fome. — Eu também não vou transar com você até depois de comemos.

Calor floresceu em seu rosto e ela o largou, deslizando a perna de seu quadril. Ele pegou seu braço enquanto ela desaparecia na cozinha. Seu dedo descansou sob o queixo dela, e ela não tinha escolha a não ser olhar em seus olhos.

— Qual o problema?

— Nada.

— Você está com fome. Não tem que ficar envergonhada.

— Eu sei. Eu estou indo, vou nos servir. — ela puxou de seu domínio, correndo para a cozinha. Ela não podia acreditar que seu estômago tinha rosnado durante seu beijo. Era humilhação. Em poucos segundos ela o sentiu enchendo o pequeno espaço de sua cozinha. Olhando por cima do ombro, viu que seus olhos estavam sobre ela.

— Eu saí dos Skulls por minhas próprias razões, mas eu não posso mudar quem eu sou.

Ela colocou um pouco de macarrão cozido em um prato e se serviu de um punhado. — Eu não estou pedindo para você mudar quem você é, — disse ela. Cheryl entregou a ele um prato, em seguida, se sentou.

— Eu falo palavrões e digo coisas como eu vejo.

— Eu sei.

Ele pegou a mão dela, impedindo-a de comer. — Eu não acho que você entende.

— Então me diga. — sempre que ele a tocava, ela se esquecia de todo o resto. As duas únicas pessoas que existiam no mundo eram ele e ela. Mas ela amava seu filho e nunca iria se esquecer sobre ele.

— Eu fodo. Eu tenho um pau e eu fodo buceta. Eu não conto poesia de merda ou conto mentiras. É assim que eu sou.

Ela olhou para suas mãos unidas. — Eu não sou uma idiota. Eu não espero que você seja qualquer outra coisa.

— Você trabalha em uma igreja.

Rindo, ela olhou em seus olhos. — A igreja estava com falta de voluntários. Eu fiz o trabalho por uma renda muito pequena, mas eu não vou à igreja, Butch. Não me interprete mal, eu creio nas coisas, mas nada mais. — olhando para seu prato, ela lambeu os lábios. — Eu já fodi, e eu tenho uma criança para provar isso. Eu não quero que você finja ser algo que você não é. O que eu peço é que você entenda que eu não estou acostumada com o jeito que você fala. Eu preciso me acostumar com isso, mas eu não quero que você mude. — a mãe dele acreditava em respeito e odiava xingamentos.

— Tate iria te amar.

— Tate?

— Ela é filha de Tiny e uma cadela total. No entanto, ela parece atrair as mulheres agradáveis para perto dela. Angel e Sophia são mulheres agradáveis. Espere, não, eu acho que você gostaria mais de ficar perto de Prue. Ela é a única mulher que eu conheço que coloca Tate em seu lugar. — ele estava rindo e então ele parou. — Merda, isso dói.

— O que? — ela perguntou, preocupada.

— Eu tenho sido parte do clube por tanto tempo que eu nem sequer pensei sobre as minhas memórias deles. Não é de todo ruim, e eu sinto falta deles. — ele sorriu, embora não alcançou seus olhos.

— Você não tem que sair do clube por mim, Butch. Nós somos amigos.

— Eu quero mais.

Ela lambeu os lábios, pegando o garfo para ter algo para fazer. — Eu sei que você quer mais.

— Você sabe?

— Eu não sei o que eu quero. — ela respondeu a ele o mais honestamente que pôde.

— Se você quer que eu te deixe em paz, me diga.

Balançando a cabeça, ela voltou seu olhar para ele. — Eu não quero que você saia. Eu amo estar perto de você. Você é engraçado, e eu quero alguma coisa. — empurrando o cabelo de seus olhos, ela olhou para ele. — Isto é difícil. Eu nunca estive com outro homem além do pai de Matthew. Ele foi o meu primeiro e depois de tudo o que aconteceu, eu não achei que haveria outro homem. Quem quer cuidar de uma criança de outro homem?

— Eu quero.

Suas palavras trouxeram seu olhar de volta para ele.

— O quê?

— Você me ouviu. Eu não dou a mínima para quem te deu Matthew. Ele foi embora, e ele nem está em contato com você. Eu quero ter Matthew como meu. — suas mãos estavam pressionadas em cima da mesa. — Eu vou falar tudo para você, e então você pode decidir o que quer.

Eu quero que ele faça isso?

Uma vez que eles passassem por esta linha, não havia como voltar atrás. Eles eram amigos, mas no momento que ele dissesse o que ele estava prestes a dizer, ela sabia em seu coração que ia mudar tudo. Eles não poderiam voltar atrás depois que ele falasse tudo que sentia por ela.

— Eu quero você, Cheryl. Eu quero você na minha cama, na minha vida. Você está aqui. — ele colocou uma mão no coração. O seu próprio estava batendo contra o peito em pânico. — Eu amo Matthew como se fosse meu. Isto é o que eu quero, e eu espero que um dia você possa confiar em mim para lhe dar o que você precisa.

— Isso é uma loucura.

— Seja honesta comigo. Você me quer, ou você estava fingindo lá? — ele perguntou, apontando atrás dele.

— Não é fingimento. Nada do que eu sinto é fingido.

— Então nos dê uma chance. Eu prometo que eu nunca vou deixar você ir. Eu quero estar com você. Você é minha mulher,

Cheryl. Você sabe disso e eu também. Isso vai acontecer e nós podemos lutar contra isso o quanto quisermos, ou podemos simplesmente fazer isso.

Ela riu.

— Falar sobre o que eu quero nunca foi um dos meus pontos fortes.

— Eu não sou exatamente um gênio. Eu acho que você fez muito bem. — suas palavras eram tocantes. Elas não eram românticas ou cheias de mentiras falsas e poesia. Elas eram diretas ao ponto, assim como o próprio homem. Ela o achava refrescante. Sua mãe pode não gostar dele, mas Cheryl adorava.

— Vamos lá, babe. Me dê uma chance.

— Ok. Eu realmente gostaria disso. Isso significa que vamos com calma? — ela baixou a cabeça, calor encheu suas bochechas ainda mais. — Sinto muito. Eu não namorei muito no ensino médio. Eu não tenho muito para comparar.

— Eu acho que nós somos mais do que uma relação estável. Aquele beijo tem que significar isso.

— Nós poderíamos ir levando enquanto avançamos? — ela disse, oferecendo como uma sugestão. Ele estava deixando-a à vontade com cada momento que passava.

— Eu estou bem com isso.

Seus mamilos se apertaram quando o olhar dele passou por cima de seu corpo.

O relacionamento deles havia mudado, e não havia como voltar mais. Ela não queria voltar.

* * *

Butch lavou os pratos, consciente de Cheryl ao seu lado. O vestido vermelho fez maravilhas para suas curvas completas. Seus mamilos estavam duros, dava para ver como eles apertaram contra a frente do vestido. A maior parte da refeição ele queria inclinar para frente e empurrar seu vestido para baixo para que ele pudesse ver os

peitos se moverem. Seu corpo inteiro estava deixando ele louco. Tudo o que ele queria fazer era dobrá-la sobre a mesa e levá-la por trás. Ele estava ansioso para colocar as mãos nela nua.

Se acalme.

Ele não queria se acalmar. Expor seus sentimentos e desejos para ela tinha sido a melhor coisa que ela tinha feito. Não havia como eles seguirem em frente até que ela soubesse a verdade do que ele queria.

Tiny tinha visitado ele novamente no trabalho para perguntar sobre seu passado. Não levou muito tempo para Whizz encontrar a verdade de tudo o que tinha acontecido. Butch não se importava mais sobre o passado. Ele era velho e sábio o suficiente para cuidar de sua própria família. Ele disse a Tiny que ele ia fazer Cheryl sua mulher.

Ela levou o prato dele. Ele viu que ela estava tremendo, mas ele não mencionou isso. O relacionamento deles havia mudado e não havia como voltar atrás. Butch tinha pensado muito sobre o futuro. Ter Matthew seria um sonho absoluto. Ele adorava o garoto como se fosse seu. Nenhum homem jamais deveria ficar chateado sobre ajudar com o filho de outro homem. Butch considerava uma bênção dar a Matthew um início maravilhoso na vida.

Ele sabia que ela vinha com um pacote quando ele começou a visitá-la. Uma vez que os pratos estavam limpos, ele a seguiu até a sala de estar. A tensão na sala estava mais pesada do que ele imaginava.

Agarrando sua cintura, ele a puxou para o sofá irregular ao lado dele. Ele mal vivia em seu próprio apartamento hoje em dia. A maior parte do tempo foi gasto com Cheryl ou no trabalho. Houve momentos em que ele sentia falta do clube. Não, ele sentia falta do clube o tempo todo. Quando ele via Nash, Killer, Zero ou Whizz andando pela cidade vestindo seus coletes, ele sentiu como se estivesse sendo dilacerado. O clube estava em seu sangue e tinha estado desde o nascimento. Lealdade significava muito para ele, e ele tinha arrancado o patch de si mesmo. A data agendada para ter sua tatuagem removida tinha sido adiada por mais uma semana. Ele não sabia se ele ia ser capaz fazer isso. Mas quando ele pensava sobre Cheryl, ele não conseguia ir até Tiny e pedir para se juntar de novo. Os Skulls não eram o lugar para ele estar.

— Pare de se preocupar e apenas se sente ao meu lado. — ele a puxou para mais perto, tomando o controle remoto da mão dela. Passando rapidamente os canais, ele se recusou a fazer qualquer outra coisa até que ela relaxou ao lado dele. Seu pau estava duro como

uma rocha. Ignorando a sua necessidade, ele procurou nos canais algum filme para eles assistirem. Ela precisava saber que ele não iria machucá-la.

Descansando um braço atrás da cabeça, ele pensava sobre o clube. Essa vida estava em seu sangue e tinha sido desde muito cedo.

— *Você precisa voltar, Butch. Ele tirou tudo de você no passado, — disse Tiny.*

— *Ele não precisa tirar nada de mim. No momento em que me juntar a vocês, Cheryl e Matthew estarão mortos. Eu não vou fazer isso. Eu a amo.*

— *Nós não podemos proteger qualquer um de vocês até que você volte.*

— *Eu não preciso de proteção. Eu estou sobrevivendo e isso é tudo que você precisa saber.*

Frederick Gonzalez não possuía uma única ameaça para ele. Já tinham acabado com isso. Tudo estava no seu passado, e ele não tinha intenção de ir em busca de sangue. Não havia necessidade de repetir os velhos erros. Ele perdeu sua família e a família Gonzalez seguiu em frente. Se eles queriam os Chaos Bleeds, Gonzalez poderia tê-los. Não tinha necessidade de lutar contra o que era inevitável. No momento em que interferiram, eles estavam em risco.

Cheryl relaxou ao lado dele. Acariciou seu braço, em seguida, segurou seu quadril. A palma da mão dela pousou na coxa dele. Ele olhou para os dedos pálidos contra seu jeans escuro.

— *Você vai desistir de todo o clube por uma cadela com um filho de outro filho da puta.*

Levou toda a força dentro de si para não machucar Tiny. O outro homem poderia chutar a bunda dele. Tiny podia estar na casa dos cinquenta, mas ele poderia lutar melhor do que todos eles.

— Nada tem que acontecer esta noite, Cheryl. Eu não vou fugir com uma mulher diferente. Eu estou aqui, e eu não voltar atrás com a minha palavra.

— Eu sei. Deus, eu sou péssima nisso.

Ele a puxou para o seu colo, passando a mão de cima abaixo em sua coxa. O filme foi esquecido quando ele deslizou a mão por baixo da

saía do vestido. Suas coxas lisas abriram enquanto ele se movia entre elas para pressionar a palma da mão contra sua buceta coberta. A faixa de calcinha que ele tocou estava encharcada.

— Você quer isso tanto quanto eu, não é? — ele perguntou.

— Sim.

Butch não iria fodê-la esta noite. Eles poderiam ter algum divertimento sem qualquer de suas roupas fora do caminho sem transar.

Ela acariciou seus dedos pelo braço dela. — Eu não consigo tirar você da minha cabeça.

— Ótimo. Eu não quero que você tire.

Ele deslizou o tecido de sua calcinha do caminho. Deslizando o dedo através dos lábios de seu sexo, ele provocou seu clitóris. Ela empurrou em seus braços, gritando quando ele beliscou o botão entre os dedos.

— Para, — disse ela.

Retirando a mão, ele a observou saiu de seu colo. — Eu não quero fazer isso na sala de estar. — ela pegou a mão dele, o levando para cima para seu quarto. No momento em que ele entrou no quarto, ele sentiu como se tivesse entrado em seu mundo. As cores pastel eram inteiramente femininas sem uma parte escura no lugar. Não tinha bagunça e cada item tinha o seu próprio espaço. Ele gostou do lugar. Era como Cheryl.

Movendo-se para o lado dela, ele a virou de costas para ele. Ele puxou a trava de seu zíper para baixo. A lingerie vermelha que ele tinha comprado apareceu. Empurrando o vestido de seus ombros, ele a virou de volta para ele.

Admirando a calcinha, ele puxou a camisa branca de seu corpo. Sua pele com tatuagens se destacavam em relação a ela. Cheryl não possuía uma única marca em seu corpo perfeito. Para alguns homens, ela podia ser um pouco grande demais, mas para Butch, ela era perfeita, arredondada em todos os lugares certos. Ele amava seu estômago arredondado e coxas grossas. Muitas vezes ele se via imaginando ela em volta dele enquanto ele a fodia duro, batendo seu pau dentro dela. Butch mal podia esperar para se perder entre suas coxas. Sua buceta seria doce pra caralho.

Com a mão em seu quadril, ele a puxou para perto, batendo os lábios nos dela. — Porra, baby, você vai me deixar louco.

Ela derreteu contra ele.

Ele olhou para baixo para vê-la puxando o cinto de sua calça jeans.

Em movimentos rápidos, ela o tinha nu. Seu pau grosso apareceu, pulsando com a necessidade. Butch tirou o sutiã e calcinha de seu corpo e a empurrou para a cama. Ela caiu, gritando. Ele aterrissou entre as coxas dela, mantendo-a no lugar com seu corpo. Levando as mãos, as apertou contra a cama, ao lado de sua cabeça. Inclinando-se, ele roubou um beijo, deslizando sua língua profundamente dentro da boca dela.

— Butch? — perguntou ela, ofegando.

— Eu sei, baby. Aceite isso. Eu vou fazer você se sentir tão bem. — ele não estava nem perto de terminar de fazê-la se sentir bem pra caralho.

Beijando o pescoço dela, ele lambia o pulso correndo no lado de seu pescoço. Ela gritou, arqueando-se contra ele. Não havia outro lugar para ela ir com ele a mantendo presa contra a cama com a mão segurando-a no lugar. Ele foi descendo, pegando um de seus mamilos apertados em sua boca. Ele mordeu o broto, chupando a ponta.

Ela gritou, se contorcendo embaixo dele. Liberando suas mãos, ele segurou seus quadris e apertou seu pau entre os lábios de seu sexo.

— Butch, você precisa de um preservativo.

Ele balançou a cabeça. — Eu não vou entrar na sua buceta. Confie em mim.

Cheryl não o afastou, e ele tomou o seu tempo para deslizar entre suas dobras lisas. O creme dela combinava com o seu pré-sêmen era tudo o que precisavam de lubrificação. Olhando fixamente em seus olhos, Butch sabia que ele estava em apuros. Ele não dava a mínima para quem a teve antes dele. A partir de agora, ele seria o último homem a levá-la.

Ele queria saboreá-la. Movendo-se entre cada seio, ele beijou a barriga, tomando seu tempo e saboreando a sensação de sua pele arrepiando contra ele. Descansando os ombros entre suas coxas lisas, ela olhou fixamente para sua buceta cremosa em exposição. Ela tinha

um pequeno punhado de cabelo. Ele não se importava com sua mulher realmente parecendo uma mulher.

— Butch, o que você está fazendo?

— Eu estou pegando o que é meu. — ele abriu sua buceta para olhar fixamente a entrada dela e o broto inchado de seu clitóris. Sua boca ficou molhada, e ela cheirava bem pra caralho. Ela o fez doer mais.

— Eu não acho-

Ele a silenciou, deslizando a língua em seu clitóris. Mordiscando seu botão, ele colocou pressão suficiente para estar à beira da dor apenas para recuar quando era demais.

— Porra, — disse ela.

Ouvindo-a xingar foi uma volta enorme para ele.

Deslizando para baixo, ele empurrou sua língua profundamente em sua buceta. Com sua língua sentindo quão apertada ela realmente era. Ela o apertou com tanta força.

As mãos dela agarraram a cama. Com o canto do olho, ele viu os pequenos punhos que ela fez enquanto a deixava louca com a língua. Butch lambia seu clitóris, sugando o botão, em seguida, deslizou para fodê-la.

Mais e mais, ele repetiu os mesmos movimentos despertando o prazer dela, fazendo durar mais tempo.

— Por favor, pare de me torturar.

Rindo, ele não deixou por dar a ela o que ela precisava. Ele fodeu sua buceta com a língua e acariciou seu clitóris. Ela explodiu em segundos, clamando sua libertação. Butch pegou suas mãos que ele tinha prendido no lugar enquanto ele continuava a lamber e chupar.

Quando ele soube que ela não podia segurar mais, se retirou, lambendo o creme restante do queixo.

Sentando de volta, ele estava satisfeito com a forma como ela parecia relaxada. Acariciando suas coxas, ele sorriu para ela.

— Se sente melhor?

— Eu nunca tive ninguém fazendo isso comigo antes.

Ele riu. — Não terá mais ninguém fazendo isso com você também. Qualquer coisa que você quiser a partir de agora você vai vir para mim.

— Ok. — ela não discutiu.

Envolvendo seus dedos ao redor de seu comprimento, ele olhou para seu corpo. Ela era tão foddidamente sexy. Butch não sabia o que ele fez para merecê-la. Cheryl era um sonho para ele. Ele nunca pensou que poderia ter uma mulher para reivindicar como sua. Nos últimos três anos ele assistiu Lash, Murphy, Nash, Tiny, Killer e recentemente Zero se estabelecem com as mulheres preciosas. Cheryl era diferente das prostitutas do clube que ele fodia. Ele nunca conheceu uma mulher como ela. Ela invadia seus pensamentos o tempo todo.

— Eu acho que essa é a minha vez, — disse ela, indo até os joelhos.

Ela colocou os braços ao redor de seu pescoço, puxando-o para perto. Havia tanta paixão dentro dela que tirou o fôlego dele.

Cheryl o empurrou para a cama, ajoelhada entre suas coxas. — Eu sei como fazer isso. — ela agarrou seu comprimento, e sua boca se moveu sobre a ponta. No momento em que ela o chupou inteiro, ele estava perdido. Afundando os dedos em seus cabelos, ele fechou os olhos enquanto ela adorava seu pau. Ele não esperava que ela fizesse isso com ele. Fechando os olhos, ele saboreou a sensação de sua boca sobre ele.

Este era o seu futuro, e ele morreria um homem feliz com a porra do calor de sua língua em volta dele. Abrindo os olhos, ele olhou para baixo para ver a cabeça balançando sobre seu pau.

— Porra, baby, você é perfeita, — disse ele, grunhindo as palavras.

Sua língua deslizou sobre a ponta, engolindo seu pré-goço. Ele não tinha fodido outra mulher desde que a conheceu. Não tinha como ele durar com o que ela estava fazendo.

— Merda, você vai ter que parar se você não quer sua boca cheia de porra.

Ela continuou, lambendo e chupando.

Ele explodiu e ela engoliu cada gota que ele derramou em sua boca. Quando ela terminou, ele a puxou contra seu corpo.

— Eu não estou indo a lugar nenhum.

Palavras de amor estavam na ponta da língua, mas ele segurou de volta. Era cedo demais para ele falar tudo.

* * *

— Ele não vai voltar. Eu falei com ele e ele disse isso, — disse Tiny, falando com os seus homens. Lash estava no telefone. Ele ouviu os sons de Angel e seu filho ao fundo enquanto ele falava.

— Eu tentei falar com ele, mas ele está determinado a ficar longe, — disse Lash. — O homem é um idiota.

— Você deve estar desfrutando suas férias, não telefonando para descobrir o que está acontecendo, — disse Nash.

— Esta mulher, o que sabemos sobre ela? — perguntou Killer.

— Não muito. Ela é uma mãe solteira e trabalha na igreja, — disse Zero.

— O quê? — perguntou Alex, falando alto.

Tiny se virou para olhar para o amigo. O choque no rosto de Alex enviou um aviso em sua mente.

— É onde se encontrou com ela. Quando Alan estava por aí, ele a encontrou lá. Eles foram conhecendo um ao outro por um longo tempo. — Zero deu de ombros. — Eu não sei mais nada sobre ela. Na verdade, eu nunca a conheci. Butch está apaixonado. Ele tem que estar para querer desistir dessa vida por ela.

— Eu me encontrei com ela. Ela é a florista que faz buquês surpreendentes. Angel adora. Eu tenho que dizer que ela é uma mulher agradável. — Lash falou. — Pelo menos ele deu a vida por uma mulher agradável e não uma cadela total.

— De todos nós, Butch é o elo mais fraco com Gonzalez. Ele é o único de todos nós que o conhece, — disse Whizz.

— Você acha que ele vai querer assumir tudo? — Tiny perguntou.

— Ele já reivindicou o território dos Chaos Bleeds. Quase todos os seus contratantes sabem sobre Gonzalez e estão indo para outro

lugar. Este filho da puta matou o próprio pai para assumir. Eu não acho que você deve subestimá-lo. Gonzalez vai atrás do que quer e não dá a mínima para o que vai cair, — explicou Whizz. — Quando criança aos dezesseis anos, ele viu seu próprio pai colocar uma bala na cabeça de sua mãe por olhar para o menino que limpava a porra da piscina. Este é um homem acostumado à violência. Frederick é pior do que seu próprio pai. Butch está em perigo. Precisamos recuperá-lo, caso contrário vamos ter que limpar a bagunça.

Desde o sequestro e tortura de Whizz, isso foi mais que ele já tinha falado. Tiny agradeceu, pensando em seu homem.

— Eu não sei como nós vamos o trazer de volta.

— Converse com sua mulher. Ela se parece com o tipo que escuta. Eu a vi com seu filho, — disse Nash. — Diga a ela o quanto eles estão em perigo e isso vai chamar Butch de volta. Ele fará qualquer coisa para protegê-la.

Tiny concordou. — Então é melhor torcer que eles venham para a feira amanhã. Será muito mais fácil atraí-los com nossas mulheres. É uma pena que você e Angel não estão aqui.

— Eu sei, Tiny. Depois de tudo que ela passou tenho que dá uma folga a ela, — disse Lash. — Eu devo a ela, assim como o clube.

Ele não podia discutir com Lash. De todos eles, Angel tinha passado por muito. A mulher foi leal e ficou ao lado do seu homem. Tiny sentia falta de sua doce presença assim como sua esposa. Angel sempre acalmou o clube.

— Se divirta e vamos te ver quando voltar.

Desligando, ele liberou a tripulação. Quando ficaram sozinhos, ele olhou para Alex. — Que diabos é o seu problema?

— Eu não tenho um problema. Eu vou estar amanhã na feira. Não vá sem mim. — Alex saiu da sala sem dar chance de Tiny para interrogá-lo ainda mais. Algo não parecia nada bem com ele. Pela primeira vez desde que ele tinha conhecido Alex, Tiny não confiava nele.

CAPÍTULO CINCO

— Você está saindo com ele? — perguntou Anna, levantando a voz. Olhando para a sala de estar de sua mãe, Cheryl olhou para ela.

— Pare de gritar. Matthew não precisa ouvir você gritando.

— Vocês deveriam ser amigos, e agora você está saindo com ele.

Acordar ao lado de Butch tinha sido incrível. Eles não tinham tido sexo, mas aproveitaram seu tempo juntos. Ele fez seu coração cantar.

Ela usava um dos vestidos que ele comprara para ela. O tecido se agarrou a sua pele e ele tinha sido incapaz de tirar as mãos dela esta manhã. Ele só a tinha deixado sozinha para ir em casa se trocar. Butch ia buscá-la na sua mãe. Ela tinha uma muda de roupa para Matthew se preparar para a feira.

— Porque você não pode ficar feliz por mim? Estou feliz.

— Este homem é um criminoso. Você mal o conhece e olha o que aconteceu com o último homem que se apaixonou.

Foi um golpe baixo. Tensa, Cheryl se virou para a mãe. — Pare. O que aconteceu no passado é problema meu. Butch sabe a verdade. Quem quer que o pai de Matthew fosse, ele não vai voltar. Eu nunca tinha visto ou ouvido falar dele. Eu não vou esperar um homem que não poderia lidar com a minha vida. Butch, ele é diferente. Ele me faz feliz. Eu amo estar ao redor dele. Por que você não pode ficar feliz por mim?

— Querida, eu me preocupo com você. — sua mãe segurou seu rosto, a puxando para perto.

Não havia lágrimas caindo. Cheryl parou de chorar sobre um homem que ela não conhecia anos atrás.

— Eu vou pegar meu filho e vesti-lo. Eu apreciaria se você desse a Butch uma chance.

— Butch é o verdadeiro nome dele? — perguntou Anna.

Olhando para o teto, ela soltou um suspiro. — Você vai ser difícil a cada passo, não é?

— Eu amo você, meu bem.

— Então esteja feliz por mim. Dê a ele uma chance. Esta é a primeira vez que um homem me fez sentir feliz. Butch se preocupa comigo, e ele se preocupa com um filho que não é nem mesmo dele. Por favor, pelo menos uma vez, fique feliz por mim. — ela bateu a palma da mão contra o peito, perdendo a paciência.

— Mamãe? — perguntou Matthew. — Você está brava?

Fechando os olhos, ela contou até cinco e se virou para seu filho. — Não, querido. Eu não estou com raiva. — se abaixando até ele, ela o pegou. Voltando-se para a sua mãe, ela olhou para ela. — Fique feliz por mim.

Deixando-a sozinha, ela levou Matthew para se trocar. Suas mãos tremiam enquanto ela o carregava para fora. Ele já não precisava usar uma fralda já que ela o tinha ensinado a usar o penico. Seu filho era um aprendiz rápido. Lentamente, ela começou a se acalmar. Sabia que a mãe só estava preocupada. Por que sua mãe não podia aceitar o fato de que ela estava feliz?

Segurando-o perto, ela inalou o cheiro dele sentindo o amor que ela tinha por ele fluindo através dela. Ela faria qualquer coisa por ele. O som de alguém batendo na porta de sua mãe interrompeu o momento.

Ela deixou sua mãe abrir a porta. — Você está pronto para se divertir bastante? — ela perguntou.

— Sim, — disse Matthew, rindo.

Levantando-o e o apoiando em seu quadril, ela se virou a tempo de ver Butch. Seu olhar se iluminou no momento em que os viu. Ele estava vestido da mesma maneira que estava ontem à noite, só que essas eram roupas limpas. Butch levou Matthew de seu quadril, beijando o topo de sua cabeça. Ele reivindicou seus lábios e ela derreteu ao menor toque.

— Estamos prontos para ir? — ele perguntou.

— Sim.

Sua mãe estava observando da porta. — Espero que vocês três se divirtam.

— Você não vem junto? — perguntou Butch.

— Nah, eu vou ficar em casa. Já estive em feiras suficientes para me durar uma vida.

— Mãe! — Cheryl resmungou entre os dentes. Sua mãe não ia desistir tão fácil.

— Não é nada pessoal, — disse Anna. — Este é um momento para vocês três. Cuide da minha filha.

Balançando a cabeça, Butch assumiu a liderança, os levando para fora. A feira era uma caminhada de distância. Ela estendeu a mão, e pela primeira vez ela estava feliz.

Butch colocou seu filho para baixo, e, juntos, eles saíram para o grande campo.

— Você não está arrependido de ir comigo, não é? — ela perguntou.

No passado, ele tinha ido com os Skulls. Ela sabia que ele ia pelo que ela ouvia das fofocas nas ruas.

— Não, isso é o que eu queria há muito tempo.

Sorrindo, ela viu vários dos Skulls na frente deles. Ela reconheceu Nash e Tiny com eles. Ele apertou seu abraço assim que outro conjunto de motoqueiros se juntou ao grupo.

— Essa é a equipe Chaos Bleeds, — disse ele, sussurrando em seu ouvido.

— Eles são seus amigos? — ela perguntou, curiosa para saber mais sobre ele.

— Eles eram. Eles não são meus amigos mais. Eu fiz a minha escolha. — sua mão apertou em torno dela. Ela olhou ao redor, ciente de todos os olhares que estavam neles. Cheryl nunca tinha estado tão nervosa em toda a sua vida. Parte dela desejava que ela tivesse ficado em casa com sua mãe. — Você está maravilhosa. Pare de se preocupar.

Ela assentiu com a cabeça, andando ao lado dele.

— Ei, Butch, é verdade então. Você desistiu do clube? — um homem com cabelo curto vestindo um colete Chaos Bleeds falou.

— Ei, Pussy. Estou sem colete e eu sou um civil. Eu gostaria que você conhecesse minha mulher, Cheryl.

— Pussy? — perguntou ela, apertando a mão do homem.

— Sim, meu nome é Shane, mas eu atendo por Pussy. Quem é o garoto? — ele apontou para seu filho.

— Matthew, este é Shane.

Ela assistiu as apresentações sendo feitas. Eles estavam todos andando com os clubes de motoqueiros. Algumas das mulheres da cidade estavam olhando para ela. Ignorando seus olhares, ela viu Eva cuidar de seus filhos. Eles estavam em uma pequena área cercada.

— Ele pode ir e brincar, Butch. Você não é parte do clube, mas não somos animais, — disse Tiny. — Vamos ficar de olho nele. Nós somos amigos, certo?

— Certo, — disse Butch, apertando a mão dela. Ela apertou de volta e sorriu.

Cheryl assentiu, observando seu filho correr para brincar com os outros. Alguns deles eram da sua idade. Foi a primeira vez que ela o viu brincando e se divertindo. Ela estava sempre ocupada com o trabalho.

— Ele vai ficar bem. Eles vão cuidar deles.

— Eu sei. — ela manteve seu olhar sobre seu filho enquanto Butch conversava com os seus amigos. Esta era a primeira vez que ela viu seu filho entre crianças da sua idade. Foi uma experiência totalmente nova para ela.

— Eu não posso acreditar que você tenha desistido da vida.

— Devil, deixa isso pra lá, — disse Butch.

Sacudindo sua atenção para longe de seu filho, ela sabia que ele precisava falar com os seus amigos. — Eu vou pegar uma bebida. Você quer uma? — ela perguntou.

— Claro, baby. — ele beijou seus lábios, e ela se afastou. Estavam todos a observando. Ela se sentia como algum inseto debaixo de um microscópio.

Enfiando um pouco de cabelo atrás da orelha, ela bagunçou a cabeça de Matthew quando ela passou.

— Eu estou de olho neles, — disse Eva.

— Ok. Você quer que eu te traga alguma coisa?

Eva sacudiu a cabeça. — Eu tenho tudo que eu preciso.

Ela não discutiu e fez seu caminho para a barraca de bebida. Sem olhar para onde estava indo, ela observou os motoqueiros e as pessoas passando por ela. Cheryl bateu em um peito musculoso.

— Eu sinto muito, — disse ela, olhando para cima.

Fazia três anos desde que ela o tinha visto pela última vez, mas lá estava ele, segurando seu braço.

— Ei, Cheryl, — disse ele.

Palavras faltaram enquanto ela olhava para ele. Ele parecia mais velho do que a última vez que o viu, até mesmo danificado.

— Alex? — ela perguntou. Olhando por trás do ombro, ela viu que Butch estava olhando para eles.

— Eu mesmo. — ele não estava vestindo um terno de negócio como ele tinha estado quando o viu na igreja há três anos.

— Você é um Skull? — ela tinha que estar sonhando. De jeito nenhum ela tinha dormido com um Skull e dado à luz a seu filho.

— Precisamos conversar.

Ele puxou o braço dela, puxando-a para longe de olhares indiscretos. Ela começou a ficar com medo e lutou com ele. — Me solte. Você perdeu sua chance de falar comigo quando você foi embora. Já se passaram três anos, Alex!

Batendo no peito dele, a dor era insuportável. Ela finalmente seguiu em frente, e o homem que tinha tomado sua virgindade aparece anos mais tarde.

— Pare de fazer uma fodida cena.

— Tire suas mãos de minha mulher, Alex. Que porra você está fazendo? — perguntou Butch, empurrando Alex para longe.

Cheryl estava com muito medo de dizer ou fazer qualquer coisa. Os outros motoqueiros estavam circulando eles. Algumas das mulheres estavam olhando para ela com curiosidade. Ela finalmente seguiu em frente e ela estava se apaixonando por Butch. Isso não poderia estar acontecendo. Era demais.

— Eu tenho que falar com ela, Butch. Dê o fora, — disse Alex.

O que aconteceu? O mundo estava girando.

— Eu não vou voltar para o clube, então deixe Cheryl em paz, porra. Se você tem algo para dizer, diga isso para mim. — Butch se virou para Tiny. — Esta é a sua maneira de me conseguir de volta? Ferir a minha mulher?

— Eu não sei que diabos está acontecendo, — disse Tiny.

— Eu tenho todo o direito de falar com ela, — disse Alex.

— Não, você não tem. Ela é minha. Vai se foder, — disse Butch, rosnando as palavras e dando um passo mais perto.

— Eu vou falar com a mãe do meu filho, Butch. Isso não tem nada a ver com você.

O silêncio era ensurdecador. As lágrimas encheram seus olhos, fazendo a vista dela embaçar. Isso não poderia estar acontecendo. A crueldade disso era injusta.

— O quê? — perguntou Butch.

— Eu sou o pai de Matthew. É hora de eu interferir.

Ela gritou quando Butch não fez mais do que bater o punho no rosto de Alex. Para Cheryl, o mundo ficou escuro.

* * *

Andando pela sala principal do clube, Butch olhou para Alex enquanto esperava para ouvir sobre o que estava acontecendo com sua mulher. Sua raiva era absoluta. Ele estava esperando por uma chance de atacar e acabar com esse filho da puta.

— Você dormiu com uma mulher mais jovem do que eu, — disse Tate, franzindo o nariz.

— Não comece, Tate. Ela era maior de idade. Eu não estava quebrando todas as leis de merda, — disse Alex, segurando um pano em seu nariz. Sandy estava com sua mulher. Ele não permitiria que ela atendesse Alex até que soubesse que Cheryl estava bem. Matthew estava brincando no pátio com as outras crianças. Sophia estava mantendo um olho neles enquanto Eva tentava fazer Tiny se acalmar.

— Você sabia quem eu estava vendo? — perguntou Butch.

— Não, não até ontem à noite, e, então. quando eu vi vocês dois juntos esta manhã, eu soube. — Alex voz saiu truncada. — Porra, você quebrou meu nariz.

— Essa não é a única coisa que eu vou fazer com você, filho da puta. — Butch andou pela sala, esperando tudo ficar claro.

— Você fodeu uma mulher, engravidou e a deixou? — Tiny perguntou.

— Eu não sabia que ela estava grávida. Eu a peguei e o preservativo se rompeu. Eu não dei muita atenção. Os últimos anos têm sido agitados. — Alex deu de ombros.

— Você evitou vir até a cidade para vê-la. Todo o tempo que você esteve aqui, você evitou isso. — a recusa de Alex para ir para a cidade fez sentido para Butch. — Você sabia que havia uma maldita chance, seu pedaço de merda. — ele pulou, pronto para atacar com o filho da puta mais uma vez. Butch não podia acreditar que houve um tempo que ele tinha gostado de Alex. Tudo isso foi jogado pela janela com esta última revelação.

Killer e Tiny o seguraram. — Você não vai bater em um membro do clube.

— Eu não sou uma porra de um membro. Eu vou matá-lo, — disse Butch, rosnando.

— Há muito mais disso do que aparenta, — disse Tiny. — Se afaste antes de eu fazer algo que eu lamente.

Olhando para Alex, Butch relaxou e se afastou violentamente para bater o punho contra a parede mais próxima. Ele precisava bater em alguma coisa, e se ele não poderia diminuir sua raiva em Alex, então ele iria desfrutar batendo outra coisa.

Sandy desceu as escadas com Stink seguindo perto dela. — Ela está bem. A cabeça dói por ter batido no chão. Vocês estavam muito ocupados batendo um no outro para pegá-la.

Ela caminhou até Alex, puxou o pano do rosto e apertou no topo do nariz. Alex gritou de dor. — Seu nariz está quebrado. Vai para o hospital e tem que encaixar ele de volta.

— Sandy! — disse Tiny, advertindo.

— Eu não dou a mínima para o que você diz, Tiny. Este filho da puta só dá trabalho. Eu não vou ajudar. Ele vai viver, mas eu não vou perder meu dia ajudando a corrigir o nariz dele. Ele merece a dor pelo que fez. — Sandy embalou as coisas dela, jogando as luvas de borracha no lixo. — Você sabe onde me encontrar.

Stink levantou as mãos. — Vou tentar impedi-la.

— Faça isso.

— Por que eles estão com raiva de mim? — perguntou Alex, amaldiçoando.

— Você fodeu uma mulher e a deixou sozinha com o seu filho. — Tate se levantou e lhe deu um tapa no rosto. Alex uivou de dor. — Tio ou não, você merece isso.

Tate subiu as escadas sem outra palavra.

Os homens estavam todos olhando um para o outro.

— O que isso significa para Butch? — perguntou Killer.

— O quê? O que está acontecendo? — perguntou Steven.

— Cheryl é uma civil, mas ela deu à luz ao filho de um irmão. Matthew é parte do clube, quer você goste ou não. Tecnicamente, Cheryl é old lady de Alex, — disse Killer.

Butch balançou a cabeça. — De jeito nenhum. Isso não está acontecendo. Ele abriu mão dela quando ele se afastou.

— Eu não sabia que ela estava grávida, — disse Alex, gritando. Ele estava tentando enxugar o sangue de seu nariz.

— Isso não é desculpa de merda, — disse Tiny. — Você descobre que seu preservativo rompeu, você fica com a mulher até que você esteja certo de que ela não está.

A tensão na sala foi se acumulando. Nada estava sendo resolvido e Butch precisava ver sua mulher.

— Ela não vai aceitá-lo, — disse Butch. — Ele desistiu de qualquer direito que tinha sobre ela quando ele não voltou para ver como ela estava.

— Não, eu não vou. — ele se virou para ver Cheryl na porta. Suas mãos estavam na frente dela. Ela parecia pálida e aterrorizada.

Seu olhar passou de Alex para ele.

Butch sabia que ela não tinha a menor ideia de quem era Alex. Isso era tudo novo para ela. — Eu não sabia quem ele era.

— Eu sei, baby.

Ele se aproximou dela, mas ela balançou a cabeça. — Não, eu não posso estar aqui agora. Isto não está certo. Eu preciso ir para casa e ficar com meu filho.

— Você não pode sair, — disse Tiny.

— Posso sim. Eu quero levar o meu filho e ir para casa. — seu olhar retornou ao dele. — Sinto muito. Eu estava realmente ansiosa para passar o dia com você.

Butch agarrou a mão dela antes dela passar por ele. — Não vá.

Ela cobriu seu rosto. — Vejo você mais tarde.

Rangendo os dentes, ele a assistiu ir embora.

— Vou levá-la para casa, — disse Steven.

— E quanto a mim? Eu preciso de uma carona para a merda do hospital, — disse Alex, grunhindo.

Steven olhou para Alex. — Encontre alguém para te dar uma carona.

Ele observou Steven deixar o complexo levando a mulher que amava com ele.

— Matthew é seu filho, — disse Butch.

— Sim, ele é meu filho. Eu nem preciso pedir um teste de paternidade. Eu sei que ele é meu. Ela era virgem, — disse Alex.

Fechando os olhos, Butch tentou forçar a raiva para baixo.

— Porra, chefe, o drama aqui é melhor do que qualquer programa fodido da televisão, — disse Pussy. — Onde está a pipoca?

Olhando em direção de Devil e Pussy, ele observou o presidente dar um tapa na cabeça de Pussy. — Cale a boca.

— Você vai reivindicá-la? — perguntou Butch, voltando o olhar para Alex.

Cheryl era a mãe de seu filho. As regras de Tiny significava que Alex tinha que decidir para saber se Butch tinha uma chance com ela. Ele mataria o bastardo antes de deixar Alex tocá-la.

Você pode apenas levá-la e sair da cidade.

Não, ele não poderia fazer isso. Ele não iria deixar a cidade com o medo seguindo ele. Cheryl merecia mais do que isso. — Você sabe que eles estão lutando financeiramente. Esse vestido que ela usava fui eu que comprei para ela. Enquanto você esteve fora fodendo tudo em sua vida, ela trabalhava pra caralho para sustentar ela e o filho!

— Alex, você tem que tomar uma decisão, — disse Tiny. — Nós não temos tempo para esta merda. Eu tenho que ter tudo certo para Gash sair.

— Gash? — perguntou Butch. — Ele está saindo? — Gash tinha sido um dos membros a votar nele anos atrás.

— Sim, novas evidências apareceram e ele está saindo em uma questão de semanas, — disse Tiny. Gash tinha sido enviado para a prisão há cinco anos para perpétua. Os policiais colocaram estupro e assassinato no nome de Gash. Como um idiota, Gash ouviu seu advogado que o aconselhou a se declarar culpado. O clube sabia que era tudo mentira. Uma vez que Gash fez isso, o advogado desapareceu. Ele estava apodrecendo e sua mulher estava vivendo do seguro de vida que o babaca conseguiu.

— Eu não sabia que ele estava saindo.

— Você saberia se você ainda fizesse parte do clube. Eu não posso ter dois de meus homens querendo matar um ao outro por causa de um pedaço de buceta. Cheryl não é parte do clube. Lide com essa merda, e lide com isso agora, — disse Tiny.

Olhando fixamente para Alex, Butch estava pronto para atacar. Uma palavra que saísse da boca daquele filho da puta e ele ia matá-lo.

— Você não pode estar falando sério em dar a ele uma escolha? — perguntou Prue.

Ele se virou para a outra mulher, amando o brilho em seu rosto.

Zero tentou silenciá-la, mas ela o empurrou.

— De jeito nenhum você vai deixar o homem que fodeu uma mulher, sabendo que o preservativo se rompeu, reivindicar a mulher. Não está certo. Na verdade, é um fodido insulto. Butch tem mais ligação com ela e aquele garotinho. Alex perdeu o seu direito de conhecê-los. Tiny não devia dar a ele uma chance, e a única razão pela qual ele deu, é por causa da amizade que eles têm.

— Prue, chega. — Zero cobriu a boca com a mão, que era a única maneira de silenciá-la.

Tiny abaixou a cabeça. — Eu não sei o que pensa, porra. É por isso que nós não pegamos mulheres de outros homens.

— Bem, eu não acho que Butch pegou a mulher de ninguém. Alex não a reivindicou e manteve sua identidade em segredo. A cadela pareceu chocada ao vê-lo, — Pussy disse, falando enquanto comia chips.

— Este não é o nosso clube, Pussy. Cale a boca, — disse Devil. Seu braço estava envolvido em torno de Lexie, beijando o topo de sua cabeça. — Sinto muito sobre isso, babe. Não sabia que iríamos lidar com essa merda.

— Não se preocupe com isso. Eu sinto pena da mulher, — disse Lexie.

— De que maneira? — perguntou Tiny, parecendo curioso.

Lexie olhou para ele com um olhar de ‘você é burro?’ — Sério? Ela dormiu com um cara e nunca mais o viu. Então ela conhece um cara que ela gosta apenas para esbarrar com o outro cara, que passa a ser o pai de seu filho. Eu sinto pela dela. É uma merda.

Butch quis machucar Alex. Ele queria matar o filho da puta.

— Você tem que tomar uma decisão, — disse Tiny, falando com Alex.

Rangendo os dentes, Butch balançou a cabeça. — Eu não tenho que ouvir essa merda. — ele caminhou em direção à porta.

— Você não pode recuar, Butch. Nós não podemos protegê-lo ou a sua mulher se você não é parte do clube.

— Melhor que qualquer maldita novela, — disse Pussy, comendo mais chips.

Virando-se para olhar para o seu ex-presidente, Butch sentia uma carga inteira de respeito pelo outro homem, mas esse respeito não estava mais presente naquele momento.

— Eu posso proteger o que é meu. — Butch olhou Alex nos olhos. — Eu não sigo mais essas regras. Fique longe de mim, Cheryl e Matthew. Se você não fizer isso, eu vou te matar. — Butch bateu a porta atrás dele enquanto saía. Ele tinha acabado com o clube ou, no mínimo, acabado com Alex.

* * *

— Tiny, não, — disse Eva, estendendo a mão para impedi-lo de seguir Butch. Não podia deixar que um de seus homens saísse, não assim. Olhando para Alex, ele estava pronto para matar o filho da puta ele mesmo. Não só seu cunhado tinha fodido uma mulher, mas ele a deixou sozinha em Fort Wills para se sustentar sozinha e um filho. Não importa o que Butch disse, Matthew era um Skull. Ele era um homem da família, além de tudo. Tiny sentiu como se tivesse falhado com a mulher de outro membro. Ele não dava a mínima pra quem Cheryl pertencia. O filho era um Skull e deveria ter o respeito merecido pela família.

— Meu escritório, agora! — gritou Tiny para ser ouvido e puxou Eva em seus braços. — Faça com que Tate cuide das crianças.

— Tiny?

— Não, não me teste. Eu quero você esta noite. Só você e eu e nenhuma das crianças exigindo que eu pare de foder você. Sua buceta é minha esta noite. Eu preciso disso. Por favor, não discuta. — ele bateu seus lábios nos dela, silenciando qualquer protesto que ela pudesse falar.

Seus braços lhe rodearam o pescoço, puxando os fios na nuca. Tiny amava essa mulher. Ele a amava mais do que a própria vida. No momento em que ele finalmente a reclamou, ele tinha acordado para a terra dos vivos. Ela lhe deu uma razão para respirar.

— Ok, eu vou lidar com isso. O que você quer que eu diga à Lash quando ele ligar?

Soltando a respiração, ele olhou em volta. — Diga a verdade, mas não deixe que as férias deles acabem. Angel merece algum tempo longe de todos nós, e eu não vou tirar isso dela também.

Ficar longe doía, mas o negócio precisava ser atendido.

Nenhum dos Chaos Bleeds entravam em seu escritório. Era apenas para os Skulls, ninguém mais.

— Qual é o problema, chefe? — perguntou Steven.

— Esta situação com Butch ameaça a todos. Eu não gosto de estar fraco.

— Gonzalez quer Devil e sua tripulação. Ele sabe que não deve nos tocar, — disse Stink.

— Ainda não, mas ele vai. — Tiny se sentou, descansando a cabeça na mão. — Temos que ser mais fortes agora do que nunca.

— Nós fomos atacados antes. Por isso vai ser diferente? — perguntou Murphy.

— Gash vai sair em algumas semanas. Ele vai estar à procura de vingança, — disse Nash. — Nós vamos estar muito mais fracos tentando mantê-lo na linha. Ele vai querer vingança e ferir todos em seu caminho.

Tiny tinha pensado em tudo. Olhando para Alex, ele esperou a raiva diminuir, mas nunca o fez. — Você fodeu uma mulher sem esperar para ver se ela estava grávida? O que te deu lá fora?

— Você quer Butch de volta e agora temos os meios de mantê-lo aqui. — Alex deu de ombros.

— Você realmente não se importa com essa merda, não é? — perguntou Whizz. — Uma cadela carregou seu filho e se esforçou para cuidar das despesas.

— Eu não dou à mínima. Era um buraco. Eu não quero nada mais dela.

— Então que merda foi essa com Butch? — perguntou Zero.

— Um empurrãozinho. Ele deixou os Skulls, mas nenhum de nós quer que ele saia, porra. Todos nós o queremos de volta. Não há nada que possamos fazer para atraí-lo de volta. Precisamos dele. Este é o meio de fazê-lo ficar, — disse Alex.

— Você está falando de chantageá-lo? — Zero parecia enojado.

— Eu não vou fazer uma merda dessas. Se Butch não quer fazer parte do clube, então que fique de fora. — Tiny não conseguia parar a pequena pontada de arrependimento. Tudo o que ele precisava era que Alex oferecesse um ultimato e ele teria Butch de volta.

Não, você não pode fazer isso, porra.

— Você não vai trazer ele de volta, Tiny. O bastardo está feliz.

— Então o deixe ser feliz, — disse Whizz. — Todos nós já perdemos muita merda por causa do clube. Eu digo que nós devemos deixar ele em paz e lidar com esta merda sem ele.

— Concordo com Whizz. Butch se afastou de nós. Nós fizemos tudo para tentar trazê-lo de volta. Eu não acho que devemos continuar tentando, — disse Nash.

Zero permaneceu em silêncio enquanto Murphy balançava a cabeça. — Butch ainda é parte da equipe, mesmo ele agindo como um idiota.

— Nós não podemos fazer isso, — disse Killer. — Ele é parte da equipe, mas se ele não quer voltar, eu não vejo por que continuarmos brigando com ele.

Tiny assentiu. — Nós não vamos chantagear. Eu não vou deixar isso acontecer. Qualquer notícia sobre Gonzalez?

— Nada que já não soubesse. Ele está investindo em um monte de merda. Dinheiro, drogas, armas, mulheres, tudo se encaixa com o que Devil diz. Os Chaos Bleeds não vão durar muito tempo com as corridas que estão falando. Será somente uma questão de tempo antes de serem pegos, — disse Whizz. — Este homem é muito perigoso, e ele não dá a mínima para quem ele arrasta para baixo.

Tiny se inclinou para trás. Ele poderia fazer duas coisas. Um, ele poderia sentar e tomar como certo que ele não iria ser abordado, ou, a opção dois, ele lutava antes que ele fosse pego. Era tão difícil de acreditar que Gonzalez pode não querer ele e o clube? Tiny não confiava nele, e ele sabia que só seria uma questão de tempo antes que o problema viesse bater à sua porta novamente.

— E sobre os prospectos? — Tiny perguntou, olhando em direção de Whizz.

— Todos os três estão limpos. Um deles é um tatuador, outro um padeiro, e outro um lutador do caralho. — Whizz lhe entregou as pastas sobre os três novos prospectos de que precisavam para entrevistar para o clube.

— Sangue fresco está vindo, — disse Murphy. — Lash vai ficar satisfeito.

Rindo, Tiny abriu o arquivo e virou a conversa para um rumo diferente. O que ele podia fazer por agora é que seus homens continuassem a trabalhar enquanto tudo estivesse na linha.

CAPÍTULO SEIS

Enquanto lágrimas caíam por suas bochechas, Cheryl bateu a porta da frente. Ela enxugou as lágrimas tentando escondê-las de seu filho. Sua vida tinha sido virada de cabeça para baixo, e ela não sabia que merda fazer. Alex estava de volta. Por que ele estava de volta? Não, ela não podia pensar sobre ele ou o fato de que ele fazia parte dos Skulls. Como ele poderia ser parte dos Skulls? Será que ele a enganou há três anos? Porra, ela não sabia o que fazer. O que significa tudo isso? Ela poderia ainda estar com Butch? O pensamento de nunca estar com ele a encheu de dor.

— Mamãe?

— Está tudo bem, baby. Nós vamos ficar em casa um pouco. — ela sorriu para seu filho, sabendo em seu coração que ela faria qualquer coisa para fazê-lo feliz. — Você vai sentar e brincar com seus brinquedos na frente à televisão enquanto eu cozinho?

Ele assentiu. Sentando ele na frente da tv, ela colocou um desenho animado e começou a trabalhar na cozinha para fazer algum jantar. Suas mãos tremiam e levou vários minutos de respiração profunda antes que ela ganhasse o controle sobre suas funções novamente. A feira tinha sido um pesadelo, e ela não queria continuar novamente. Abrindo uma gaveta depois outra, a dor começou a retornar. Ele sabia onde ela estava esse tempo todo. Alex tinha a usado para alguma transa rápida de prazer, tomando a sua virgindade e colocando um bebê dentro dela. Alguém bateu na porta, puxando-a para fora de seus pensamentos.

Descartando o que ela estava fazendo, ela se dirigiu para a porta da frente. Sua mãe parecia triste.

— Ei, querida, o que está acontecendo? Eu ouvi que alguma coisa aconteceu na feira. As pessoas gostam de falar e Sra. Perry acabou soltando sobre você. — os braços de sua mãe estavam ao seu redor dentro de segundos. Cheryl a segurou. As lágrimas não caíram. Na verdade, desde que viu sua mãe, ela tinha ficado com raiva. Durante os últimos três anos tinha estado lindando com Matthew sozinha, pensando que Alex tivesse simplesmente a deixado. Não só ele não tinha deixado a cidade, ele nem mesmo se importou o suficiente para ver como ela estava.

O bastardo a tinha usado, dado a ela uma criança, em seguida, fugiu.

— Eu estou bem, mãe. Alex está de volta. Eu não sei o que isso significa.

— Ele não vai levar Matthew embora, não é?

Cheryl deu de ombros. Ela iria lutar com unhas e dentes pelo seu filho. Ninguém, nem mesmo seu pai, iria levá-lo para longe dela. — Ele é parte dos Skulls, mãe. Ele pode fazer qualquer merda que ele quiser.

— Ele esteve em Fort Wills todo esse tempo?

Ela assentiu com a cabeça. Não precisa ser um gênio para perceber que ele não tinha sequer se importado se ela estava por ali. A única sensação dela por Alex era raiva. Ela o odiava por usá-la e depois virar as costas. Ele sabia que o preservativo tinha furado? Ele se importou? Ela significou alguma coisa para ele?

— Eu não entendo? — sua mãe franziu a testa. — Como ele pode ter estado aqui o tempo todo, mas ninguém o viu?

— Você não sabia como ele era. Eu sabia, e é fácil ficar longe da cidade. Somente as groupies vão até lá. Eu não ficaria no complexo para outra coisa senão consertar meu carro, e vendo que eu não possuo um carro, não há nenhum ponto em eu ir lá. — ela saiu dos braços de sua mãe. Não havia nenhum conforto como o colo dos pais. — Eu tenho que fazer comida. Hoje não foi como eu pensava que seria. — ela respirou fundo enquanto as lágrimas ameaçavam cair.

Ela deixou sua mãe em pé no corredor quando ela entrou na cozinha, seu domínio. Uma vez que ela começasse a cozinhar, tudo ficaria bem.

— O que você vai fazer, querida? — perguntou a mãe dela, seguindo-a.

— O que eu sempre fiz. Eu vou cozinhar uma refeição para todos nós e então eu vou brincar com Matthew. Eu não vou trabalhar amanhã, então eu vou esperar até segunda-feira e voltar ao trabalho. Tudo vai voltar ao normal. A única pessoa que eu preciso pensar agora é Matthew. Ele é tudo o que importa.

— É bom chorar.

Batendo a panela em um canto, ela olhou para sua mãe. — Por quê? Que bom viria de chorar? Eu não tenho nada que me desculpar. Eu dormi com um homem horas depois conhecê-lo, e ele me engravidou. Só porque ele não ficou por aqui não significa que eu sou algo de especial. Merda assim acontece, mãe. Não estou surpresa por ele. Chorar não vai mudar nada. Eu não vou de repente ter uma nova mudança de perspectiva com algumas lágrimas. Tudo vai ser o mesmo. — Cheryl se recusou a chorar mais.

Ela estava ferida. Sua primeira vez com um homem tinha sido nada além de um monte de mentiras. O tempo que ela passou com Butch tinha sido mais mágico. Alex tinha usado todos os meios possíveis para levá-la para a cama. Ela tinha sido seduzida e se apaixonara por ele tão facilmente. Olhando para trás, ela não podia fazer nada, mas achava que ela era culpada.

— Eu vou me sentar com Matthew.

Cheryl não fez comentários. A última coisa que ela queria era falar com a mãe dela.

Fechando os olhos, ela contou até dez antes de começar a trabalhar. Abrindo o molho de tomate, ela começou a fazer almôndegas para todos eles. Enquanto as almôndegas ferviam, bateram na porta novamente.

— Eu vou atender.

Enxugando as mãos em uma toalha, ela abriu a porta para encontrar Butch. Olhando em seus olhos, ela viu a dor dentro de suas profundezas. Essa dor respondeu dentro dela. Ela não merecia esse homem. — Sinto muito, — disse ela.

— Não se desculpe, Cheryl. Não é sua culpa. — ele entrou pela porta. Ela sabia em seu coração que ela deveria impedi-lo, mas não podia. Por alguns segundos ela queria sentir seus braços em volta de seu corpo, abraçando-a, amando-a. Seu queixo descansou sobre sua cabeça enquanto ele a segurava mais apertado do que nunca. — Eu não vou deixar você ir.

Suas palavras fizeram pouco para aliviar a dor. Ela pegou o que ele ofereceu, o prazer de tê-lo com ela. Cheryl não esperava que ele voltasse para ela depois das revelações de hoje.

— Eu não sabia quem ele era.

— Alex é um idiota de primeira. Eu não estou preocupado, e você também não deveria. — ele segurou seu rosto, forçando-a a olhar para ele. — Não o deixe ficar entre nós. Não há nada para se envergonhar.

Ela mordeu o lábio, tentando manter as lágrimas dentro.

— Como você pode até querer ficar comigo depois de tudo o que aconteceu? Ele é seu amigo, enquanto eu não sou nada para você. — ela olhou para seu peito, desejando que houvesse algo mais a ser dito.

— Você significa mais para mim do que tudo, Cheryl. Eu não vou a lugar nenhum, nem mesmo de volta ao clube. Você me tem para a vida. — ele limpou as lágrimas que tinham caído, forçando-a a inclinar a cabeça para trás para olhar para ele.

Sua mãe limpou a garganta da porta.

— Mãe, este não é o momento.

— Eu acho que você precisa de alguém para limpar a cabeça, querida. Eu te amo, e eu vou ficar com você, não importa o quê. Este homem não é o pai, e agora que o pai está aqui, eu não vou deixar você fazer uma decisão da qual você vai se arrepender.

— Isto não é sobre você. — Cheryl saiu dos braços de Butch, dirigindo sua raiva em sua mãe. — Alex sumiu durante os últimos três anos. Ele não deu a mínima para mim ou sobre seu filho. Quando você vai ver isso? — ela perguntou.

— Ele está de volta, e você não pode empurrá-lo para fora de sua vida só porque você quer.

Balançando a cabeça, ela afundou contra os braços do Butch. Ela sabia que deveria pedir a ele para sair. A vida dela não era mais simples ou livre de estresse. Alex tinha feito certeza disso.

— Três anos ele se foi. Três anos não sabendo o que deu errado. Eu nunca o amei, mãe. Por favor, saia, — disse ela, não querendo ela lá. Sua mãe não entendia o que estava acontecendo. Ela não tinha visto Alex ou tinha estado em sua companhia. Cheryl o conhecia assim como Butch.

— Você não pode me expulsar.

— Esta é a minha casa. Eu posso fazer a merda que eu quiser, e agora, eu quero que você vá. — ela abriu a porta, esperando. — O que você tem a dizer, eu não quero ouvir.

A última coisa que ela precisava era de sua mãe falando sobre o quanto era importante para Alex ter um papel na vida de seu filho. Era egoísmo dela não deixar Matthew conhecer seu pai?

Butch não se interrompeu. Ele parou atrás dela, em silêncio. Ele era sua força silenciosa.

Uma vez que a porta estava fechada, ela caiu contra seu corpo.

— Obrigada, — disse ela.

— Eu não estou aqui para causar problemas. Eu estou aqui porque eu quero estar aqui, baby. — ele beijou o topo de sua cabeça.

— Eu quero você aqui. Eu realmente quero. Eu não tinha ideia de que ele era parte dos Skulls. Nenhuma ideia mesmo.

— Baby, não se apavore. Eu posso sentir o cheiro do jantar. Vá, termine a comida, e eu vou lidar com Matthew. Podemos conversar mais tarde uma vez que ele estiver na cama. Sinto muito por hoje. Eu estava esperando muito mais.

Ela sorriu para ele. — Isso não é culpa sua. — a partir do momento que Alex entrou em sua vida, ele lhe causou nada além de problemas. Ao vê-lo hoje trouxe de volta a dor que sua partida tinha causado. Ela não estava apaixonada por ele. Os últimos três anos tinham acabado com qualquer tipo de sentimento que Alex já havia causado. Vê-lo novamente apenas despertou a raiva que sentia por ele.

— Eu sei, baby. Vá e termine o jantar.

Cheryl o assistiu ir para a sala de estar. Em poucos segundos, Matthew estava rindo. Lambendo os lábios, ela entrou na cozinha para terminar o jantar. Ela amava sua mãe, mas a outra mulher tinha um jeito de fazer as coisas que não eram como ela. Agitando o molho de almôndega, ela lavou o macarrão, em seguida, colocou para servir.

Na mesa de jantar, Butch conversava com Matthew enquanto ela os assistia juntos. Seus pensamentos voltaram ao momento que Alex entrou em sua vida. Vê-lo na feira a chocou. Ela deveria deixá-lo ver seu filho?

Você não pode afastá-lo.

Ele não queria saber.

Uma vez que o jantar terminou, ela limpou os pratos, em seguida, se juntou a Matthew e Butch para um filme. O tempo todo ela estava

consciente de sua necessidade de falar. Esfregando uma mão pelo rosto, ela olhou para a mão de Matthew dentro da sua. O que quer que acontecesse, ela iria estar lá para o seu filho.

Enfiando-o na cama horas depois, ela se sentou em seu quarto, acariciando seus cabelos. Ninguém iria levá-lo para longe dela. Mesmo enquanto pensava sobre como sustentar Matthew, ela sabia que Alex tinha tempo e dinheiro. Ela não tinha nada que não seja amor materno para seu filho. Jamais os tribunais iriam conceder a ele permissão para manter seu filho.

* * *

Butch viu a maneira como Cheryl colocou seu filho na cama. Matthew era um bom garoto. Ele não tinha ideia sobre o que aconteceu hoje. Desde o curto espaço de tempo que ele tinha conhecido Matthew, Butch amava o garoto como se fosse o seu próprio. Era uma sensação estranha, protetora que ele tinha toda vez que ele estava em torno de Matthew. Cheryl inspirou tantos outros sentimentos dentro dele.

Correndo os dedos pelos cabelos, ele acabou fazendo para ambos um café. Ele se sentou no sofá, pensando em mudar os moveis enquanto esperava. Em sua mente, ele imaginou um sofá novo, junto com uma mesa de madeira em bom estado. Isso ia ser a casa dele, tanto quanto dela.

Ele ficou tenso quando ouviu Cheryl descendo as escadas. Ela entrou na sala de estar com os braços em volta de sua cintura. — Ele está dormindo.

— Eu fiz um café.

A conversa estava encalhada e isso estava o fazendo ficar com raiva. Ela se sentou tão longe dele quanto o sofá permitia. Alex já estava ficando entre eles e isso o deixava puto.

— Eu não sabia que Alex fazia parte dos Skulls.

— Eu sei. — ele cerrou os dentes pela raiva crescendo dentro dele. — Alex não deveria ter feito o que fez.

— Você saiu do clube, certo?

— Sim, eu saí, e eu não vou voltar. Você me pegou por um longo tempo, baby. — ele sorriu para ela. — Eu estou pensando até a morte. — ele tentou fazer uma piada sobre isso, mas ele viu que não deu certo.

Ela não respondeu. As lágrimas começaram a cair pelo rosto. — Eu estraguei tudo.

Colocando seu copo para baixo, ele fechou a distância entre eles, puxando-a em seus braços. — Você não estragou nada. — ela caiu contra ele. As lágrimas começaram a cair com mais força. Seu estomago apertou com a emoção que saía dela.

Não havia nada que pudesse fazer para impedi-la de se sentir assim.

— Eu não deveria ter me envolvido com você.

Eles estavam envolvidos, e ele não dava a mínima para o que Alex disse. Ele não iria perdê-la. Isso não foi culpa de Cheryl e ele não iria esconder suas necessidades dela. Ela merecia uma chance de se soltar e se divertir um pouco.

— Eu não vou a lugar nenhum. — ele acariciou o cabelo enquanto ela chorava. Seus pensamentos voltaram ao que foi dito no clube. Ele não deixaria Alex chegar até ela. Se Alex ainda tentasse reivindicá-la, ele mataria o bastardo. Butch não seria contra torturar o filho da puta primeiro.

— Eu não posso fazer isso, — disse ela. — Ele é seu amigo.

— Alex é amigo de Tiny, não meu. Eu não vou deixar nada ficar entre nós, Cheryl. Deixei o clube porque é perigoso. Eu não quero que estejamos mais em perigo.

Ela fungou, limpando o nariz com as costas da mão. — Isso é confuso.

— Sim, é confuso. Eu me apaixonei por uma mulher que é a mãe da criança de um membro do clube. Não vai ser fácil. Merda vai acontecer em nossas vidas.

— Quero deixar Fort Wills, — disse ela. Suas bochechas estavam rosadas.

Ele balançou a cabeça. — Nós não podemos sair.

— Eu não quero nada com Alex ou que Matthew se envolva com o clube. Eu já ouvi todas as fofocas. Eu não quero isso para o meu filho.

— Eu não estou pedindo isso para você. Eu não vou voltar para o clube, mas não podemos deixar Fort Wills. Alex e todos eles virão nos caçar. É melhor ficarmos aqui, lutando em nosso campo. Eu não vou a lugar nenhum e você não deveria estar fugindo também. — ele beijou o topo de sua cabeça. Seu pau respondeu ao calor instantâneo de luxúria.

Limpando a garganta, ele olhou para além do ombro dele, a fim de ganhar algum controle sobre suas emoções rebeladas. Ele queria levá-la embora, mas ele sabia que o clube não iria permitir que isso acontecesse. Matthew fazia parte dos Skulls, Cheryl gostasse ou não.

— Nós vamos ter que falar com ele em algum momento.

— Quem?

— Alex. O desgraçado é o pai dele. Não podemos mantê-los separados. — ele falou as palavras com os dentes cerrados. Ele odiava dar a Alex qualquer coisa, mais ainda o garoto.

Cheryl se afastou. — Não, eu não vou fazer isso. Eu não posso deixar Matthew ter esperanças. Alex não fica no mesmo lugar, não é? Eu não posso deixar que Matthew fique muito apegado se ele não vai ficar por aqui. Matthew merece um pai.

— Não, Alex não fica em um só lugar. Eu vou lidar com ele, e eu vou ter certeza de que temos algum tipo de garantia dele ou algo assim. Eu vou corrigir isso.

Seu filho gritou, pondo um fim à conversa.

— Eu vou voltar em um segundo. — ela o deixou.

Butch admirava o balanço de seus quadris enquanto ela caminhava para fora da sala. Levantando-se, ele fez o seu caminho em direção à parte de trás, precisando de ar fresco. No momento em que ele abriu a porta, seu celular tocou. Ele ficou surpreso que ele conseguiu passar algum tempo com Cheryl e Matthew antes que alguém o chamasse.

— Que merda está acontecendo? — perguntou Lash, no instante em que atendeu a ligação.

— Quem te falou?

— Nash. Meu irmão está me mantendo atualizado sobre tudo. Isso é verdade? Alex é um pai e ele abandonou aquela mulher? — Lash parecia irritado.

— É tudo verdade. — os Skulls eram uma família. Eles cuidavam entre si, mas sua lealdade era testada quando um membro deixava uma criança para trás. Tiny tinha algumas regras para manter todos protegidos. Alex tinha fodido tudo.

— Porra, isso não vai ir bem. Você a reivindicou, não é?

— Não há nenhuma dúvida sobre isso. Cheryl é a minha mulher, e eu não vou deixá-la só porque Alex saiu da toca e exigiu seus direitos. — ele parou quando ele começou a gritar. — Isso tudo é fodido. — Butch esfregou os olhos sentindo o início da dor de cabeça que estava prestes a começar.

— Eu vou voltar para casa. A merda está prestes a bater no ventilador e eu não estou com vontade de ser mantido no escuro.

— Não, você não vai voltar. Angel merece essas férias. Você vai ficar de fora por um longo tempo. Iriam preferir estar longe de todo o drama. Haverá muito drama ainda quando você voltar.

Lash suspirou. — Porque vocês não podem ficar longe de problemas por alguns meses?

Butch riu. — Eu não faço mais parte do clube e não há drama me atingindo.

— Você é parte do clube, Butch. Você nunca vai sair tão facilmente. Nós todos temos inimigos. Você sabe o perigo. — Lash estava falando sério.

— Eu não. Eu mantive meu nariz limpo. — além da conexão com Gonzalez, Butch não tinha causado mais problemas.

— Você é um idiota se você acha isso. O clube é para sempre. Você sabe disso.

Fechando os olhos, ele ouviu o silêncio da noite. — Não, Lash.

— Todos nós já causamos problemas alguma vez. Os Skulls são uma família e nós cuidamos uns dos outros. Abandonar não é uma opção. Nossos inimigos vão te machucar, Butch. Você é um elo fraco. Isso vai ter que parar. Você vai ter que vestir o colete e voltar para o clube.

Butch não tinha tomado a decisão de sair facilmente. Ele pensou durante semanas, até meses antes dele tomar a decisão final. Lembrando a dor de seu passado, e pensando sobre Cheryl nessa posição havia limpado tudo em sua mente. Ele não podia colocar Cheryl no risco que o clube apresentava.

— Eu não vou voltar. Qualquer que seja o perigo, eu posso cuidar.

— Você está sendo um idiota de propósito. Não é coisa sua. Nós fazemos as coisas como a porra de um time, uma família. Você vai fazer com que você, sua mulher e aquele menino sejam mortos. Você quer todas essas mortes em sua consciência?

Puxando o telefone de sua orelha, ele desligou. Ele não podia ouvir Lash repreendê-lo. Qualquer perigo que sua mulher estava, Butch iria cuidar.

— Butch?

Ele se virou para encontrá-la encostada na porta da cozinha.

— Qual é o problema, baby?

— Eu ouvi a ligação. Se é perigoso, então eu vou precisar saber, e eu vou precisar saber agora, — disse ela.

Ela parecia petrificada.

— Não há perigo. Você tem que confiar em mim. Lash estava apenas sendo como sempre muito alarmante. Sua mulher tem estado na linha de fogo com muita frequência. Ele se assustou.

— Você não está mentindo para mim, está? — ela perguntou.

— Não, eu não estou mentindo.

Você é um babaca. Você não tem nenhuma pista do que está acontecendo. Qualquer coisa pode acontecer e você não sabe de nada.

Ele passou os braços em volta dela, inalando sua essência. Fechando os olhos, ele caminhou de volta na casa.

— Vá lá em cima e se prepare para dormir. Eu vou trancar tudo.

Ela não discutiu com ele. Cheryl fez seu caminho no andar de cima quando ele fechou a casa, trancando as portas, verificando as janelas enquanto subia. Quando chegou à porta de Matthew, ele verificou o menino antes de ir para o quarto de Cheryl. Ela não parecia chocada ao vê-lo.

— Nós não vamos fazer sexo. Eu simplesmente quero segurar você, baby. Tudo bem?

— Eu quero ser segurada. — ela puxou o cobertor de um lado de sua cama. Butch nunca tinha estado com uma mulher só para segurá-la. Quando tinha uma puta na cama, ele fodia elas e mandava embora, conseguindo o que ele queria antes de passar para a próxima buceta disponível.

Cheryl não era qualquer mulher. Ela era a mulher que tinha despertado a necessidade de ser um bom homem.

Ele manteve a cueca e deslizou por baixo do cobertor. Envolvendo um braço em volta da cintura dela, ele a puxou contra seu corpo.

Ela acariciou o braço dele, e ele a beijou no pescoço.

— Butch?

— Sim, baby.

— Tudo vai ficar bem?

Ele olhou para seu rosto conturbado.

— Tudo vai ficar mais do que bem. — beijando seu rosto, ele sorriu para ela. — Eu não iria deixar nada acontecer com você.

As palavras eram a verdade. Butch faria tudo em seu poder para protegê-la e seu filho. Eles eram a sua tábua de salvação. Se ele tivesse que matar Alex no processo, ele faria.

* * *

— Ele é uma ameaça real, baby. Eu preciso que você pegue as crianças e saia, — disse Tiny ao subir na cama. Eva estava nua a espera dele. Seu corpo cheio de curvas estava em exibição, chamando por ele.

— Eu não vou a lugar nenhum. E de jeito nenhum Tate, Sophia, Prue, ou até mesmo Angel irão sair. Nenhuma das mulheres irão deixar seus homens, não importa qual ameaça é. Estamos todos juntos nessa, incluindo Butch e sua mulher. — ela passou as mãos pelo seu corpo, empurrando-o para a cama.

Os seios dela pressionaram contra seu peito e seu pau endureceu em resposta. Houve um momento em que ele pensou que ele iria precisar de assistência médica por ficar tão duro. No momento em que Eva ficava pelada, Tiny ficava duro como rocha, implorando para estar dentro dela.

— Esse Gonzalez significa negócio.

— Mais do que o normal? — ela perguntou, montando sua cintura. Ela agarrou o comprimento de seu pau e apertou a ponta de seu núcleo.

— Sim. — ele gemeu quando seu calor apertado deslizou em seu eixo. — Porra, baby.

Ela gritou, choramingando. Ele pegou seus quadris e a bateu com força no seu pau. Seus gemidos ecoaram pelas paredes. Os seios dela saltaram na frente dele. Ele estava desesperado para sentir sua buceta apertar em torno dele para que ele pudesse se perder no prazer.

Forçando o medo para o fundo de sua mente, ele fodeu sua esposa, a observando quebrar distante em seus braços. Uma vez que Eva encontrou a sua libertação, ele a empurrou para a cama e mergulhou bem profundo. Ele não desistiu, transando com ela mais profundo e mais forte do que nunca.

— Por favor, Tiny.

— É isso aí, baby, tome o meu pau.

Ele apertou a mão sobre sua boca para que ninguém ouvisse seus gritos. Esses gritos eram para ele quando não havia crianças na casa. Ele fez uma nota para pedir a Tate para levá-los para passar a noite fora. Fazia muito tempo desde que ele tinha estado sozinho com sua esposa.

Empurrando profundamente, seu gozo a encheu. Ele caiu sobre ela, envolvendo os braços em volta dela, mantendo seu pau profundamente dentro dela.

— Eu não vou deixar você ir, — disse ele.

— Você é o único a tentar me mandar embora. Eu não vou a lugar nenhum, e nem as mulheres. — ela beijou sua bochecha.

Ele se virou para que ele não estivesse a esmagando com seu peso.

— Gonzalez é uma ameaça real, Eva. Eu não sei quando isso vai acontecer ou como. Eu só sei que é uma questão de tempo.

Ela acariciou sua bochecha. — Eu estou com você. Diga aos meninos e eles vão te apoiar.

Tiny balançou a cabeça. — Algo não está certo sobre isso. Ele está forçando Devil. Por que ele não está me forçando?

— Você é um homem de negócios. Ele está esperando a oportunidade, e você tem que se certificar de que ele nunca vá ter isso.

— Como? — ele perguntou.

Desde que ele se casou com ela e seus meninos tinham reivindicado mulheres para eles mesmos, as ameaças se tornaram mais difíceis para ele se concentrar. Ele sabia que era apenas uma questão de tempo antes que ele passasse o clube para a outra pessoa. Tiny só ia ficando mais velho. Não tinha como estar montando em seus setenta anos. Não era possível.

— Traga Butch de volta. Um de nós longe do clube nos torna fracos. Gash vai estar fora e nós vamos precisar trazê-lo até nós, — disse Eva.

Eles eram um time. Ela tinha cuidado do clube tanto como ele.

— Eu não posso deixar nada acontecer com você.

— E eu não posso deixar ninguém te machucar, Tiny. Eu também te amo muito para ter o risco de perder você. — ela beijou os lábios. — Eu vou te ajudar trazer Butch de volta, mas você vai ter que pensar sobre o que vai acontecer se não conseguirmos fazer isso.

— Alex tinha uma sugestão, mas eu não quero usá-lo. Chantagear meus homens nunca foi uma boa ideia para mim.

Ela encolheu os ombros, lágrimas enchendo seus olhos. — Enquanto nós estamos em uma situação desesperadora, pode ser algo que você deva considerar.

— Forçar um irmão de volta para essa vida não é vida em tudo.

— Eu sei. — ela correu um dedo sobre os lábios. — Mas um irmão morto não pode voltar. Eu conheço você, Tiny. Se Butch e sua nova família acabarem mortos, então nós não vamos ter uma família para olhar para frente.

Ele sabia que era a verdade. Fechando os olhos, Tiny esperava que não tivesse que chegar a esse ponto.

CAPÍTULO SETE

Frederick Gonzalez sorriu para o relatório em sua mão. Devil estava fazendo tudo que podia para parar de transportar as meninas da costa. Piston County não era controlada pelos Chaos Bleeds. Ele tinha todo o poder. Olhando por cima em Ashley, ele viu seu olhar colado à televisão. Seu queixo descansava no joelho, enquanto observava a tela não dando nenhuma atenção a ele.

Ela era uma boa foda, mas não demoraria em se livrar dela. Ashley serviu o seu propósito de tomar o que ele queria. Os Skulls estavam tendo uma pequena briga com um dos membros. Butch, ele reconheceu o homem ao menino que ele era uma vez. Ele sentiu pena do jovem rapaz na sala, morrendo.

O médico que o salvou ia estar em apuros. Ele precisava descobrir quem tentou esconder a existência de Butch de seu pai.

Olhando para Ronald, ele sinalizou ao outro homem para o quarto.

— E aí, chefe?

— Eu quero que você encontre todas as informações sobre Neal Coal e adicione Richards em sua pesquisa. Eu quero saber quem o tratou e para onde ele foi movido.

— Existe uma razão para isso? — perguntou Ronald.

— Sim, eu quero Fort Wills e Tiny lambendo a merda do meu sapato. Consiga o que eu quero, e quando estiver pronto, faça com que Ashley encontre um final doloroso. — ele estava farto de jogar. Seu pai havia lhe ensinado a ter o que queria. Frederick nunca teve as mãos sujas, e ele não ia começar agora. Ele tinha homens para matar quem ele quisesse. Matar mulheres sempre deixou um gosto ruim na boca. Ele não sabia por que, mas sempre foi assim.

Tudo o que ele fez era sobre o negócio.

— Considere feito, senhor.

Balançando a cabeça, Frederick caminhou de volta para o quarto. Ashley estava no mesmo lugar que ele tinha deixado. A cadela

estúpida não tinha ideia do que iria acontecer com ela. Ele agarrou a parte de trás do pescoço dela, a girando em sua direção.

— Eu preciso da sua buceta

Ele poderia, pelo menos, desfrutar dela pelos dias restantes que ela ainda estaria viva.

Cheryl gemeu, enxugando os olhos quando o alarme soou ao lado dela. Ela apertou um botão desligando. Piscando o sono dos seus olhos, ela se tornou consciente do grande braço masculino através de seu estômago. Olhando para o braço, ela o seguiu para ver Butch ainda dormindo ao lado dela.

Em silêncio, ela tentou ouvir algum sinal de Matthew. A casa estava em silêncio. Os eventos do dia anterior vieram a ela, a fazendo parar. Alex estava lá fora, e ele poderia estar esperando para ver Matthew.

Merda, sua vida tinha ido de bom para ruim em questão de segundos.

— Pare de pensar mal, — disse Butch, apertando a cintura.

Ela se virou para ele para ver seu olho aberto. — Como você sabia que eu estava pensando alguma coisa?

— Você estava franzindo e tencionando a testa cada segundo. Você vai ter que confiar em mim sobre coisas como esta. — a maneira como ele acariciou o quadril dela estava enviando calor direto para sua buceta. Cruzando as pernas, ela tentou criar alguma fricção para aliviar a dor se construindo. — Eu sei o que você está fazendo, — disse ele, se inclinando em sua mão. Ele olhou para baixo, para o comprimento do seu corpo. Ela usava uma camisola. Era modesta, mas nada sobrando para a imaginação.

— Eu não sou bom em jogar esses tipos de jogos, — disse ela.

— Que jogos, babe? Eu não estou jogando nada além do que a vida.

— Por que você ainda me quer? — perguntou ela. Insegurança subiu dentro dela, tomando conta.

— O que você quer dizer? — ele franziu a testa, esfregando uma mão pelo rosto.

— Eu sou uma mãe solteira. Eu não sou magra ou tenho alguma coisa interessante acontecendo na minha vida. Você acabou de descobrir que dormi com um dos seus amigos, e você ainda está aqui.

Ele sorriu. — Baby, se nós não estivéssemos correndo o risco de sermos pego eu iria bater nessa sua bunda agora.

Cheryl franziu a testa. — Não, eu estou falando sério. O que você vê em mim?

Colocando as mãos em seu estômago, ela olhou para ele esperando que ele respondesse.

— Eu só vou dizer isto uma vez. — ele colocou uma mão sobre o coração. O calor de sua palma foi facilmente sentida através do material fino de sua camisola. — Eu gosto de estar com você, Cheryl. Você não é estúpida, ou imatura. Você viveu sua vida e fez merdas para sobreviver. Eu te respeito por tudo o que você passou. Você não julga ninguém, nem mesmo eu.

Ela olhou para ele, sorrindo.

— Merda, eu não estou fazendo isso direito. Merda, eu posso falar sobre tudo o que eu gosto de você, mas isso nunca será o suficiente. Eu quero você, baby. Quero transar com você e passar o resto da minha vida de nossas vidas juntos. Você não vê como você é sexy, mas é tudo que eu vejo. — seus dedos deslizaram para o peito dela. O mamilo endureceu ao menor toque dele. — Eu nunca fui bom com as palavras. Eu terminei a escola, mas nunca fui para a faculdade. Eu só quero estar com você, Cheryl.

Tanto quanto as palavras não eram as mais românticas, ela gostou do que ele disse.

— Você gosta de mim?

— Eu acho que gostar é uma palavra muito branda para descrever isso. Por que você quer ficar perto de mim? — perguntou Butch.

Ele disparou a pergunta para ela, a pegando de surpresa. — Eu gosto de estar perto de você. — ela lambeu os lábios, tentando limpar sua garganta quando ela de repente ficou seca. — Você me faz querer esquecer o quão sério a vida é só por estar perto de você. Eu gosto de como você trata meu filho quando você não tem que fazer isso.

Ela poderia fazer isso? Ela poderia ser honesta com ele do jeito que ele tinha sido honesto com ela?

— Eu quero um futuro com você.

— Você pode fazer isso, baby. Abra-se, deixe-se ser honesta com você mesma.

— Butch, eu quero você. Eu quero estar com você.

Ele sorriu. — Você quer me foder, ou você quer que eu te foda? — ele perguntou.

— Ambos.

— Então me diga o que você quer. Não me deixe esperando.

— Eu não posso. — seu rosto estava vermelho escuro pelo toque. Mesmo com Alex que ela nunca exigiu nada para ela própria.

— Deixei o clube pela minha própria vontade. Eu não vou mudar quem eu sou. Eu preciso que minha mulher me diga o que ela quer. Se você quer que esta buceta seja lambida, eu preciso saber.

Ela choramingou, cruzando as pernas tentando aliviar a tensão.

— Me diga, Cheryl. Eu não vou te ver de forma diferente. Dê a si mesma a mim, e eu prometo a você, você vai querer sempre. Eu irei te satisfazer em todas as oportunidades.

Desista, pare de lutar.

Se segurar não fazia sentido para ela. Tudo o que ela queria fazer era estar com ele. Butch a fez sentir coisas que Alex nunca fez. Ela queria isso tanto quanto Butch.

— Eu quero que você me foda, me toque, e me faça esquecer tudo. — as palavras deslizaram de sua boca como se tivessem uma mente própria. Ela não podia levá-las de volta.

— Nós vamos trabalhar sobre isso mais tarde. — ele estendeu a mão e empurra a alça de seu vestido pelo seu corpo. Ela não lutou com ele quando o ar frio cruzou os seios nus. Olhando em seus olhos, Cheryl

não conseguia parar os nervos que atravessavam seu corpo com seu toque. As pontas de seus dedos eram ásperas. Ela adorava a sensação de quando eles deslizaram através de sua pele.

— Não tenha medo. Eu prometo que eu nunca vou te machucar.

— Eu não estou com medo. — ela mentiu facilmente.

— Eu sei que você está com medo, mas não de que eu te machuque.

Mordendo os lábios, ela olhou em seus olhos quando ele circulou seu mamilo com os dedos.

— Me diga do que você tem medo? — ele perguntou.

— Eu não quero te decepcionar. — as palavras saíram de sua boca com facilidade.

— Baby, você nunca me decepcionou. Confie em mim, se abra e eu vou te dar o que você precisa. Eu prometo.

Ele não precisava continuar prometendo a ela qualquer coisa.

Fechando os olhos, ela respirou fundo e começou a relaxar. Calor cercava seu peito. Abrindo os olhos, ela viu a cabeça dele inclinada sobre seu corpo. Chorando, ela não conseguia parar o súbito prazer. De seu mamilo até sua buceta, a sensação entrou em erupção. Empurrando para fora da cama, ela gritou.

Butch se afastou. Ele fez sinal para que ela ficasse quieta. Sentindo-se estúpida, ela olhou fixamente em seus olhos. Como ela poderia ficar quieta quando ele estava chupando seu clitóris? A ideia disso parecia estranha para ela.

— Seus seios são sensíveis, — disse ele.

O que ela deveria dizer?

— Deite-se.

Tomando seu tempo, ela se deitou contra os travesseiros e olhou para ele. Ele colocou a mão sobre a boca dela quando ele voltou a chupar os mamilos. Ele puxou o botão, passando rapidamente através da ponta, em seguida, voltando novamente. Butch mordeu, criando uma pequena faísca de dor que se transformou em prazer quando ele chupou a ponta.

Sua mão a parou de fazer quaisquer sons. Ela gostava da sensação dele a segurando no lugar.

Butch foi para o outro seio, dedicando seu tempo a cada mamilo, em seguida, recuando novamente. Ela estava ficando louca pela sensação que estava se construindo. Butch tomou o seu tempo com cada mamilo. Sua buceta estava em chamas com necessidade. Quando ele se sentou de volta, ela viu o cume duro de seu comprimento. Cheryl ansiava para sentir o comprimento duro dele dentro dela, puxando o prazer para fora até que ela gozasse sobre seu pau.

— O que você quer, baby? — ele perguntou.

Ela estendeu a mão, traçando o contorno de seu pau. — Eu quero ver você.

Movimentos rápidos o deixaram nu e o comprimento dele ficou a mostra. Ele estava inchado e vermelho. A ponta brilhava à luz. Seu pré-sêmen já molhava a ponta.

— Isto é o que você faz comigo, — disse ele, agarrando seu eixo. Ela o viu puxar o prepúcio enquanto ele trabalhava em seu comprimento.

Ele era tão grande. Ela não tinha estado com qualquer outro homem que não fosse Alex. Tinta decorava a pele de Butch, e ela não sabia o que fazer ou dizer. Butch assumiu. Ele pegou a mão dela e deslizou ao redor de seu comprimento.

— Faça assim. — ele apertou em torno de seu comprimento de acordo com sua necessidade. — Eu quero saber se você quer isso tanto quanto eu.

Ela olhou para o seu grande pau. Sua mão não era pequena ou delicada. Seguindo as suas indicações, ela trabalhou desde a raiz até a ponta, em seguida, de volta para baixo. Ele rosnou, empurrando seus quadris enquanto ela trabalhava em seu pau.

— Isso é tão perfeito, — disse ele. Ele tirou a camisola dela enquanto ela tocava seu pau. — Eu quero ver você nua.

Ele rasgou o vestido de seu corpo, a deixando nua. — É isso aí, baby.

Seu olhar deixou o dela e começou a olhar pelo comprimento do seu corpo. — Você sabe o quão quente você está me deixando?

Ela sentiu seu pau pulsar em sua mão.

— Sim, eu sei. Eu posso sentir o que eu estou fazendo com você.

— Sim, eu quero estar dentro do seu corpo, baby. Eu mal posso esperar para te ouvir implorar por meu pau. — ele se inclinou, beijando seus lábios. Ela soltou seu eixo para afundar os dedos em seu cabelo.

— Baby, você está me deixando louco. — ele se afastou, colocando a mão em torno de seu pau.

A mão dele acariciou o corpo dela, tocando seus mamilos, em seguida, mergulhou para seu estômago. Butch estava a deixando louca de desejo. — Por favor, eu quero você. Eu preciso de você.

— Eu vou te dar tudo que você precisa.

— Sim, por favor, me foda. Eu preciso de você.

Ele balançou a cabeça. — Eu não vou transar com você ainda. Isso virá com o tempo.

Ela rosnou em frustração com a necessidade brotando dentro dela.

Butch a segurou entre as coxas. — Porra, baby, você está toda molhada. Você quer gozar em meus dedos?

Ela assentiu com a cabeça, tocando seu pau. Ele gemeu, empurrando em sua mão.

Dedos deslizaram através de seu sexo, tocando seu clitóris.

Ele empurrou dois dedos dentro de seu núcleo. Seu polegar pressionou a seu clitóris, esfregando. Ela estava tão molhada que era fácil para ele mover seus dedos dentro dela. O pré-sêmen brilhava na ponta. Ela queria saboreá-lo e dar a ele tanto prazer como ele estava dando a ela. Inclinando-se para frente, ela abriu os lábios e o chupou. Butch amaldiçoou, e os dedos dentro dela pararam.

— Puta merda. — o xingamento ecoou pelo quarto.

Chupando seu pau, ela engoliu cada gota de sua pré-sêmen enquanto ele trabalhava em sua buceta. Sensação boa e prazer se misturaram, se tornando difícil para ela se concentrar em qualquer outra coisa.

Butch tocou em sua buceta, empurrando os dedos dentro dela, em seguida, deslizando o dedo sobre o clitóris.

O menor toque a mandou no limite. Ela se desfez quando Butch explodiu dentro de sua boca. Ela engoliu seu esperma através da neblina erótica borrando sua visão.

Liberando seu pau, ela assistiu ele lambe os dedos de seus sucos.

— Cheryl, baby, você é perfeita.

Ela sorriu, e, em seguida, o próximo som a congelou. Matthew estava abrindo a porta do quarto. Mergulhando para o roupão, ela odiava o fato de que ela não poderia aproveitar o que eles fizeram. — Eu vou, erm, eu vou ir fazer seu café da manhã.

Butch estava sorrindo. — Nós vamos ter tempo.

Ela riu, saindo do quarto.

Na segunda-feira seguinte, Butch não tinha escolha a não ser voltar ao trabalho. Ele estava na parte de trás, feliz por não ter que lidar com os clientes. Depois do que aconteceu na feira ele tinha ouvido muitas pessoas cochichando sobre o que estava acontecendo. Ele estava esperando Alex mostrar a cara. O momento em que visse Alex, ele iria machucar o filho da puta. De jeito nenhum ele iria deixar Alex perto de Cheryl, a menos que ele tivesse a certeza de que nenhum mal viria para sua mulher ou Matthew. Butch sabia que precisava sair do hábito de ver Matthew como seu.

Desde que ele fez a sua presença e relação conhecida com Cheryl, ela se tornou tensa em torno dele. Domingo de manhã, tocar um ao outro ajudou a corrigir alguns problemas, mas não tinha parado a tensão ocasional que ele sentia.

Ele e Cheryl estavam fazendo progresso. Não havia nenhuma maneira dele deixar Alex destruir seu futuro com Cheryl. Ele terminou de lavar os pratos que vieram da parte da frente do café. Limpando o lixo, ele tomou o seu tempo limpando a bagunça. Ele colocou todas as sobras em um saco de lixo e levou para fora.

— Eu nunca pensei que veria isso com meus próprios olhos.

Butch não reconheceu a voz masculina. Girando, viu um homem elegantemente vestido olhando para ele. Havia três guarda-costas próximos a ele. O terno e a atitude geral privilegiada que vinha dele o fez recuar.

— Acho que você é Gonzalez? — perguntou Butch.

Tinha que ser Gonzalez. Não havia outra razão para um homem em um terno de negócio estar olhando para ele.

Ele limpou as mãos em suas calças jeans na frente do homem que ele lembrou de conhecer quando menino.

— Você deveria estar morto, — disse Gonzalez.

— Eu sobrevivi. Você devia ter feito seu pai terminar o trabalho todos aqueles anos atrás. Talvez ele fosse muito viadinho para fazer o trabalho direito.

— Meu pai era fraco. Ele pensou que era duro, mas ele não podia matar uma criança. Estranho, realmente, ele podia matar mulheres e prostitutas, mas não crianças. — Gonzalez parecia divertido.

— O que você quer? — perguntou Butch.

— Não é possível dois velhos inimigos conversar?

— Nós não somos inimigos. Nós não somos nem amigos. Eu não sei que merda aconteceu todos esses anos atrás, e eu não me importo. — ele cruzou os braços, não se importando o quanto ele fedia por mexer com lixo. Butch deu um passo mais perto de seu inimigo do passado.

— Becca Stanford ajudou você, não é? Ela cuidou para que estivessem escondidos e mantidos em segurança.

A menção da médica que o tinha ajudado fez Butch parar. Ele não tinha entrado em contato com Becca por algum tempo. Ela ainda estava viva?

— Eu gosto de fazer as coisas acontecerem. Você é um erro do passado. Um que eu não tenho certeza de como corrigir.

— Você está ameaçando me matar? — perguntou Butch, achando tudo divertido.

— Eu ainda não tenho certeza.

Ele começou a rir. — Sem ofensa, eu tive muito mais pessoas me ameaçando que me assustam pra caralho. Você é um homem em um terno caro. Você não me assusta.

— Você não acha que eu sou assustador?

Butch balançou a cabeça.

— Eu matei Jerry.

— Ainda não me assusta. Uma fodida criança pode matar qualquer um se recebem uma arma.

Gonzalez riu. — Eu não estou com a intenção de te assustar. Você saberá quando eu estiver.

Cruzando os braços, Butch deu um passo mais perto. — O que você quer?

O silêncio se prolongou entre eles. Butch não ia falar. Ele não tinha nada a dizer a este homem.

— Eu acho interessante você ter deixado os Skulls. O clube é procurado. Você trabalhou duro para chegar lá.

— Você acha que fatos sobre a minha vida vão me assustar. Minha vida está aí para que todos saibam. — Butch olhou para ele, esperando. Os Skulls eram fáceis de encontrar sendo um clube. Não demorou muito para encontrá-los. Eles estavam no noticiário local um par de vezes.

— E a sua mulher recente? — perguntou Gonzalez.

Butch agarrou a jaqueta do homem e o atirou contra a parede. — Qual é o seu jogo, porra? — ele rosnou as palavras em seu rosto.

— Eu não tenho nenhum jogo neste momento.

Os guarda-costas sacaram suas armas e apontaram em sua cabeça. Butch daria qualquer coisa para acabar com esse filho da puta, mas ele não tinha nenhuma arma ou faca com ele para acabar com o bastardo. Gonzalez era um fodido doente sorrindo desse jeito.

— Eu sugiro que você faça uma escolha, Butch. Me mate ou viva para ver sua mulher e seu filho bastardo.

— Você acha que eu dou a mínima para o que você tem a dizer? Você é um criminoso controlador. Eu não dou a mínima para o

que você tem a me dizer. Você vai ficar longe da minha mulher e do filho dela, você está me ouvindo?

— Solte ele, — um dos guardas disse, se aproximando.

Gonzalez pegou suas mãos tentando soltá-lo. Butch era mais forte. Ele manteve o homem no lugar, pronto para ferir o bastardo na primeira oportunidade. Tentando ignorar a arma apontada para sua cabeça, ele se concentrou em Gonzalez. Ele não ia matá-lo.

— Você quer foder comigo e com o clube, então você tem outra coisa vindo. Fique longe dos Skulls e saia de Fort Wills. Tente alguma coisa, e eu juro para você, você será um homem morto. — ele jogou Gonzalez no chão.

— Você acabou de cometer um grande erro. — o homem com a arma falou, olhando para ele. Butch estava surpreso que ele não havia sido baleado por agora.

Pousando o pé sobre a coxa de Gonzalez, Butch colocou toda sua força nele. Ele conseguiu esses músculos nos Skulls. Qualquer ameaça, ele e Lash cuidavam disso. Era hora de algumas pessoas perceberem com quem eles estavam mexendo.

— Dê o fora desta cidade ou na próxima vez você e seus homens vão estar todos mortos.

Virando as costas, Butch entrou no café. Ele disse ao gerente que estava saindo e ele faria seu turno em outro dia. Butch subiu em sua moto e foi voando para o complexo. Seu coração estava correndo, mas ele não teve tempo para pensar sobre o que estava acontecendo. Por que os guarda-costas não atiraram nele? Gonzalez deve ter dito a eles para não fazer. Era a única explicação para o que ele fez e conseguiu sair.

Estacionando a moto, ele desceu e entrou no clube. Tiny e Eva estavam falando, olhando uma lista na frente deles. Sandy e Stink estavam limpando. A tripulação Chaos Bleeds estava pontilhada ao redor da sala principal. Ele viu a mistura dos dois clubes, sabendo em seu coração que Gonzalez iria machucar todos. Não havia saída para qualquer um deles.

— Eu preciso falar com Whizz, — disse Butch.

— O que diabos está acontecendo? — perguntou Tiny.

— Eu acabei de ter uma visita especial do nosso inimigo atual.

— Ele está em Fort Wills? — perguntou Devil.

— Sim, ele está aqui. Por que você não volta para casa? — perguntou Butch.

— Regras de clube, — disse Alex, saindo de outro escritório.

Butch não podia conter sua raiva. Agarrando a cadeira mais próxima, ele lançou para o homem mais velho. Alex abaixou, se esquivando da cadeira voando.

— Que porra é essa? — perguntou Alex, olhando.

— Você e eu, nós não estamos bem. Nós nunca vamos estar bem. — ele se virou para Tiny. — Eu perturbei Gonzalez. Eu não espero que ele vá ter muita paciência com o resto de vocês. Sinto muito. Eu realmente não sei o que está acontecendo aqui.

— Tiny, isto é negócio do clube. Este filho da puta não merece ser parte disso. — Alex falou.

Apertando suas mãos, levou cada gota de controle de Butch para não machucar o outro homem.

— Eu preciso que Whizz encontre um contato antigo do meu passado. O bastardo a mencionou. Eu preciso saber se ela está bem. — Butch não ia mendigar. — Eu posso pagar para encontrá-la, se você não quer pedir a Whizz um favor para mim.

— Ele não é do clube, — disse Alex novamente.

— Alex, cale a boca. — isso veio de Eva.

Pelo menos algumas pessoas cuidavam das costas dele. Ele acenou para Eva antes de voltar para Tiny.

— Tudo bem, converse com Whizz, mas você terá que nos pagar para isso. Este é o nosso último favor para você. Você não é parte do clube, e eu não posso desperdiçar recursos para uma pessoa fora do clube, — disse Tiny. — Devil e o pessoal dele precisam da nossa ajuda muito mais do que você.

Balançando a cabeça, ele passou pelo outro homem. Butch não se importava em dever um favor ao clube.

— Cubra logo essa tatuagem, ou os meninos vão cuidar disso. Você não é parte do clube, então você não tem a tatuagem e o

respeito dele também. — Tiny agarrou o pulso de Eva e a puxou para longe do clube.

Whizz dobrava a esquina, parecendo confuso. — Me siga.

Butch deixou o resto da sala. Ele estava sentido. Tirar a tatuagem ia ser a última parte de sua ligação com esses caras. Os Skulls estavam em seu sangue por tanto tempo. Eles eram sua família, ou o mais próximo que ele tinha de uma família.

A sala era escura, tinha seis computadores, três laptops e múltiplos dispositivos tablet.

— Porra, Whizz, você é um geek, — Butch tomou um assento quando Whizz começou a digitar em todos os teclados.

— Alguém precisa manter um olho em nossos bens. Tiny quer que eu trabalhe nos mercados também. Isso me dá merda que fazer. — Whizz não tirava os olhos da tela enquanto digitava.

— Como tem passado? — perguntou Butch. Um ano atrás Whizz tinha sido sequestrado por um maníaco que tinha torturado e estuprado ele. Whizz nunca tinha sido o mesmo desde que aconteceu. Houve um tempo quando Whizz era o mais despreocupado e gentil do grupo. Confrontado com um inimigo ele era cruel, mas a todos perto, ele era gentil.

— Você não tem o direito de me perguntar isso, — disse Whizz.

— Ei, cara, nós ainda somos amigos. — ele tentou tocar em Whizz, mas o outro homem se afastou.

— Não, nós não somos amigos. Os amigos permanecem parte do clube. Eles não abandonam a sua família por uma mulher. — Whizz finalmente se virou para olhar para ele.

— Eu amo Cheryl.

Whizz riu. — Você não acha que Lash pensa o mesmo ou Zero? E sobre Nash e sua mulher ou Tiny? Todos eles perderam algo em algum momento. Você acha que vai ser diferente?

— Ela tem uma criança. — seu argumento era falho.

— Assim como os outros. Porra, o filho deles é um Skulls. Por toda a sua argumentação, você não sabe de nada.

Butch não queria discutir. — Me desculpe ter perguntado.

— Não se desculpe. Você deixou isso perfeitamente claro. Você é um fodido covarde, e este clube não tem espaço para você. Nós temos merda acontecendo e precisamos de homens, não pessoas como você.

O golpe tinha a intenção de feri-lo e funcionou. Dentro de instantes, Butch se sentia como o pior tipo de amigo no mundo, o que ele era. Ele não podia escapar do que ele tinha feito. *Volte, pare de ser idiota e faça isso.* Em vez de ouvir seus pensamentos, ele cerrou os dentes e manteve sua boca fechada. Não havia um lugar para ele no clube, não com o seu comportamento no momento. Parte dele queria ficar preso e voltar para o clube. Ele sabia no fundo de seu coração que ele poderia fazer muito mais com a sua vida com os Skulls. Mas então, outra parte estava com medo. Nenhuma mulher o fazia se sentir como Cheryl. A última coisa que ele queria fazer era arruinar qualquer chance de estar com ela. Ele a amava, e ele não precisa do sexo para provar seus sentimentos.

Eles eram bons juntos. A escolha entre os dois foi a decisão mais difícil que ele já teve que fazer.

Ela não o forçou a fazer uma escolha.

Não, nenhuma das escolhas que ele fez era por causa de Cheryl. Ela não o forçou a fazer outra coisa senão ser ele mesmo.

CAPÍTULO OITO

Frederick deu uma mordida no morango, amando o gosto exuberante da fruta. Seu homem, Ronald, estava à espera de mais instruções. Butch o tinha machucado, mas não o ferido. Ele estava chateado, excitado e precisando retornar. Antes de se aproximar de Butch, ele ordenou aos seus homens para não atirar, não importa o que acontecesse. Eles haviam tirado suas armas, ameaçando, mas não mataram Butch.

— Nós temos amigos em todo o mundo que vão nos ajudar.

— Sim, chefe. Você quer que a gente faça uma ligação e coloque Gash dentro? Ele deve sair em um par de dias.

Ele balançou a cabeça. — Nah, Gash está na prisão por tanto tempo que ele não se importa se ele sai ou não. Se ele está fora, ele vai ir atrás da cadela que o colocou lá dentro. — pegando outra fruta, Frederick olhou para Ashley. Ela estava amarrada na cadeira. Havia acúmulo de sangue em seus pulsos. Virando a cabeça para o lado, ele acenou com a cabeça em direção a Homer para apertar as amarras.

Ela gritou. Lágrimas encheram seus olhos, mas não a fez gritar por misericórdia. Ele ia ser duro com ela por fazer isso com a boca fechada. Assistindo a mulher sendo torturada o excitava. Seus homens gostavam felizes de ferir mulheres, os pagando bem o suficiente.

— O que você está pensando, chefe? — perguntou Ronald, o puxando para longe da satisfação da dor de Ashley.

— Eu acho que é hora deixar a vida dos Skulls difícil. Eles estiveram vivendo uma boa vida. Os policiais ficam fora de suas costas, e eles são livres para fazer o que diabos eles querem.

Ronald sorriu. — Você quer que eu chame alguns favores?

— Sim, vamos ver como é a fidelidade deles quando eles têm muito mais a perder. — sorvendo seu conhaque, Frederick encontrou grande prazer quando Homer puxou o cabelo de Ashley, rasgando de seu couro cabeludo. — Então nós vamos começar a machucar Devil e sua tripulação. E hora deles aprenderem a não brincar com o chefe.

Cheryl terminou de exibir as rosas quando Eva entrou. Ela sabia quem era a outra mulher no momento em que ela entrou na loja. Era difícil passar despercebida a beleza voluptuosa. Eva sempre teve um sorriso em seu rosto, ou pelo menos quando Cheryl via, ela tinha.

— Ei, querida, eu pensei em passar e me apresentar, — disse Eva.

A loja estava completamente vazia de outros clientes. Matthew foi passar o dia com a avó enquanto ela trabalhava. — Erm, oi.

Eva riu. — Não há necessidade de ter medo. Sabemos tudo sobre o que Butch está fazendo, e eu estou aqui para mostrar meu apoio.

— Butch deixou o clube, — disse Cheryl.

— Sim, bem, todos nós cometemos erros. Eu tenho Tate, Sophia, Prue e Sandy esperando por nós no spa. Eu estava pensando que poderíamos ir e nos divertir um pouco. Você sabe, conversa de menina e essas coisas.

Lambendo os lábios, Cheryl não sabia o que dizer. Ela nunca tinha sido o tipo de pessoa que faz amigos com facilidade. Sua mãe disse uma vez que ela não precisa de outros para se encaixar.

Empurrando os pensamentos para longe, ela enfiou um pouco de cabelo atrás da orelha.

— Eu não posso. Eu tenho que trabalhar. — ela gesticulou ao redor da loja vazia.

— Eu posso conseguir cobrir isso. Conheço o proprietário, e eu já conversei com ele. Podemos sair em dez minutos. — Eva tirou as chaves da loja. — Eu não chamar você assim. Você também está sendo paga para estar longe. Vamos lá, eu acho que vai ser divertido. Apenas nós meninas, sem homens, nos mimar sem o que se preocupar.

Eva agitou as chaves na frente dela como uma tábua de salvação. Um dia simplesmente sendo uma mulher era muito difícil de resistir.

— Posso falar com Butch? Quero dizer, sim, eu adoraria ir com você, mas eu gostaria de ver Butch primeiro.

— Nós não vamos te matar ou te machucar, mas sim. Vá falar com ele, e eu vou fechar tudo.

Enxugando as mãos em suas coxas, ela passou por Eva, grata a outra mulher por não reclamar ou rir.

Ao entrar no café, ela acenou para o proprietário, em seguida, fez seu caminho na parte de trás. Cheryl encontrou Butch de pé na pia, lavando pratos e copos. Vendo o quão grande ele era e suas tatuagens aparecendo, ela sabia que este não era o lugar certo para ele. Ele parecia fora de lugar. Não houve felicidade no trabalho que ele estava fazendo. Ela não queria que ele fizesse coisas que ele odiava. O clube o fazia muito mais feliz, mesmo que houvesse muito mais perigos ao redor.

— Ei, — disse ela, o deixando saber que ele não estava sozinho.

Ele se virou para encará-la.

— Baby, eu não estava esperando ver você até o almoço.

Torcendo as mãos, ela deu um passo a frente. — Eva apareceu.

Butch ficou tenso com a menção do nome da outra mulher. — Eu quero saber por que ela apareceu? — ele perguntou.

— Ela e todas as garotas estão planejando um dia de tratamentos no spa. Se você não quer que eu vá, me deixe saber e eu vou cancelar.

— Você está animada sobre ir? — ele cruzou os braços, olhando para ela.

Cheryl sorriu e acenou com a cabeça. — Sim, eu nunca fui a um spa antes ou fui mimada. Parece muito divertido.

— Os homens vão te dar uma massagem. — ele estendeu a mão, envolvendo um braço em volta da cintura e a puxou para perto. Ela engasgou, caindo contra ele.

— Sério? Vou ter meu corpo esfregado e acariciado por um cara experiente? — ela perguntou, brincando.

— Não me teste, baby. Eu não tenho problemas de você ir, mas eu tenho um problema com você sendo atacado por qualquer indivíduo com um pau. Você precisa saber a quem você pertence.

Sua preocupação a emocionou.

— Se eu prometer não receber uma massagem de um homem estranho, você vai fazer isso por mim?

— Baby, eu vou te dar uma massagem do tipo erótico que irá fazer você implorar por mais e eu vou te dar em uma base regular. Eu não vou nem pedir dinheiro pelo serviço. Vou fazer gratuitamente. — a mão dele deslizou por suas costas para agarrar sua bunda. Butch a puxou contra ele.

Ela sentiu o cume duro de seu pau contra seu estômago. Ele era longo e grosso, e isso a excitou.

— Butch, — disse ela, gemendo.

— Porra, Cheryl. Eu não posso pensar quando você faz esses sons doces.

Fechando os olhos, ela descansou a cabeça contra o peito dele, amando a sensação de seus braços sendo envolvidos em torno dela.

— Eu não quero me mover, — disse ela.

— Nós temos um acordo?

— Sim, nós temos um acordo.

— Peça a sua mãe para ficar com Matthew a noite. — Butch pegou seu telefone celular, entregando a ela. — Eu quero você para mim para que eu possa fazer você gritar e implorar por meu pau.

Ela olhou ao redor à espera de ver as pessoas olhando para ela.

— Ninguém ousaria olhar na sua direção. Eu não iria te envergonhar.

Digitando o número, ela fez os arranjos necessários para o seu filho ficar até mais tarde com a avó. Quando ela terminou, ela entregou o telefone de volta para ele. — Ela vai cuidar dele.

— Ela ainda não é a minha maior fã?

Cheryl deu de ombros. — Minha mãe não gosta muito de mim no momento. Ela acha que eu deveria estar com Alex visto que ele é o pai. Eu não quero estar envolvida com ele. Ele não tem mais esse direito há três anos.

Ele acariciou sua bochecha. — Vá e cuide de si. Hospede-se no spa e eu vou esperar por você quando eu terminar.

— Se você não quer que eu vá, eu não vou.

— Eu quero que você vá e se divirta um pouco. — ele se inclinou, roçando seus lábios nos dela. Seu corpo esquentou pela sensação dele.

— Vejo você em breve. — afastando-se dele, Cheryl fez seu caminho em direção à frente do café. Eva estava esperando por ela.

— Ele está bem com tudo? — perguntou Eva.

— Sim, eu tenho ordens para me divertir.

— Ótimo. Eu só tenho que ligar para Kelsey se juntar a nós também. — Eva estendeu a mão, pegando a dela. — Eu quero que você relaxe. Nenhuma de nós vai ser mal-intencionada. Bem, Tate vai ser uma puta, mas está em sua natureza. Prue vai colocá-la no lugar dela. Ela é minha enteada, então não posso realmente fazer alguma coisa desagradável com ela.

— Não tem problema. — elas atravessaram a rua e em direção ao spa. Ela tinha passado várias vezes para fazer entrega, mas ela nunca tinha conseguido uma chance de entrar.

— Então, você e Butch são um casal? — perguntou Eva.

— Eu acho que nós somos um casal. Eu quero que sejamos um casal, mas é complicado com o envolvimento de Alex.

— Todos nós ficamos chocados ao ouvir sobre Alex e você. Como Matthew está?

Puxando a mão da outra mulher, Cheryl sorriu. — Ele está indo bem. Alex quer estar envolvido? Eu não tenho realmente falado com ele. Eu não sei se eu quero.

— Ele é um idiota por ter lidado com a situação assim. Ele vai sair dessa. Alex é muitas coisas, mas não um perdedor.

— Foi um erro da minha parte, pelo menos. Eu não poderia lidar com ele. Quero dizer, nós ficamos juntos, e então ele se foi.

— Como eu disse, esta é a primeira vez que eu sei que ele tem sido um completo idiota, mas eu não posso ficar brava com ele. Ele é parte do clube, e eu sei que ele vai compensar o que ele fez. Você deve dar uma chance a ele, e não como um namorado ou qualquer coisa, mas como um pai para Matthew. Ele é ótimo com as crianças. — Eva abriu a porta para o spa, dando a ela um espaço para entrar.

A recepção principal estava tranquila. A ruiva esbelta estava trabalhando na recepção. Ela deixou Eva reservar. Cheryl se sentiu meio fora do lugar. Sua vida não tinha sido uma aventura nos últimos três anos. Na verdade, ela não tinha tido tempo ainda de tomar um longo banho relaxante na banheira.

— Vamos lá e vamos nos divertir. Todos nós temos um quarto, esteja preparada para um monte de exposição. Eu gostaria que você pudesse conhecer Angel. Ela é a mais doce do grupo, nunca diz uma palavra ruim para ninguém, mas ela está afastada por um longo tempo. Ela merece isso, também. Todos nós adoramos ela.

Eva liderou o caminho em direção a parte de trás. Eles passaram por várias mulheres em diferentes estados de nudez, assim como homens. — Este é um spa e um ginásio. Você pode escolher tudo.

— É um grande lugar.

— Não se preocupe. As meninas queriam te conhecer.

A outra mulher abriu a porta para um longo corredor.

— Se afaste, Tate. Quero dizer. Comece a reclamar e eu vou te calar. — uma das mulheres no quarto estava gritando com outra. Elas estavam no centro, uma com a cabeça vermelha e outra preta.

— Zero não está aqui para te ajudar, cadela.

— Eu nunca precisei de um homem para lutar minhas batalhas. Eu posso chutar sua bunda e eu não preciso de uma maldita desculpa para fazer isso.

Cheryl ficou tensa com a luta prestes a acontecer.

— Tate, se acalme.

— Kelsey, fique fora disso.

— Senhoras, temos companhia, — disse Eva, erguendo a voz para ser ouvida acima do barulho.

Todas as mulheres se viraram para olhar para ela.

— Tudo bem, as duas discutindo são Prue e Tate. Prue é casada com Zero. Tate é com Murphy. Então nós temos Rose. Ela está com Hardy. Há Sophia e seu homem é Nash.

Ela conheceu todas as mulheres e sabia os nomes dos homens também. Todas sorriram para ela.

— Esta é a puta que fez Butch sair? — perguntou Tate, rosnando.

— Cale a boca. Butch fez sua própria escolha, — disse Prue. — Não é culpa dela que ele está sendo um idiota.

As duas mulheres olharam um para a outra antes de voltar seus olhares para ela. Cheryl não tinha a menor ideia do que fazer ou dizer.

— Ela não é responsável por Butch fazer sua escolha. Eu acho que vai ser bom para todas nós sermos legais, — disse Eva.

— É muito bom conhecê-la. Eu já posso sentir que você vai ser a melhor amiga de Angel quando ela voltar, — disse Kelsey.

Sorrindo, Cheryl seguiu o exemplo de Eva. Hoje, de repente não parecia metade de tão divertido quanto ela antecipou.

Butch se sentou na sala de espera do spa. Ele havia concluído o trabalho por mais de uma hora e Cheryl ainda não tinha terminado. Killer, Nash, Murphy, Zero, Hardy e Stink tinham chegado. Eles estavam esperando também. Todos eles tinham tentado puxá-lo para uma conversa, mas ele não quis falar. Depois do bate-papo perspicaz do Whizz, a última coisa que ele queria fazer era começar a falar sobre o clube. Whizz tinha um ponto em seu argumento e Butch não viu nenhuma razão para retrucar.

Ele havia abandonado o clube. Butch tinha certeza de que um monte de caras pensavam dessa maneira, e ele não precisava ouvir mais nada sobre isso.

— Devil e a tripulação voltaram para casa. Eles têm um carregamento de meninas para transportar de volta para Piston County, — disse Nash.

— Eu não quero ouvir isso, — disse Butch, pegando uma revista feminina. Havia várias fotos de celebridades em diferentes estados de nudez. Ele não tinha pista de por que as mulheres estavam sempre felizes em comparar as suas formas do corpo.

Ninguém via homens puxando seus paus para fora e comparando com o tamanho de outro homem. Se um cara fizesse isso com ele, ele iria cortar o pinto do cara.

— Você vai realmente nos cortar assim? — perguntou Murphy. — Depois de tudo que nós passamos, você vai parar de se importar assim?

— Eu nunca vou parar de me importar. Eu amo vocês, como malditos irmãos. Eu simplesmente não posso fazer isso. Eu não posso ter a minha mulher e permitir que o perigo se aproxime. Eu não posso fazer isso. Eu não vou.

— Você acha que nós estamos felizes de colocar nossas mulheres em perigo? Nos mata saber que elas vão se machucar. Nós não saímos disso. Isto é o que todos nós concordamos quando entramos no clube. Você está mudando as regras, — disse Killer.

— Eu não vou mudar nada. Eu saí.

— Então tire essa tatuagem, ou nós vamos removê-la para você. Eu sou cheio de te pedir para voltar, — disse Hardy. — Um irmão que saindo porque ele está com medo não é meu irmão. Eu tenho uma mulher e um clube para proteger.

A porta abriu. Quando Butch virou na direção das mulheres rindo, seu coração apertou. Cheryl estava rindo junto com todas elas. Seus braços estavam ligados através de Eva e de Rose. As três mulheres estavam rindo de alguma coisa.

— Baby, — Rose disse, correndo em direção a Hardy.

Ele assistiu o casal se abraçar. Rose enrolou as pernas em torno de seu homem quando ela o beijou. Todas as mulheres se moveram para seus homens com amor em seus olhos. Cheryl caminhou até ele, sorrindo.

— Eu não sei se eu estou autorizada a te beijar na frente deles, — disse ela.

Sua doçura o acertou no intestino. Envolvendo seus braços ao redor dela, ele a puxou para perto. — Você pode fazer o que diabos você quer de mim. Eu sou seu assim como você é minha.

Ela circulou os braços em volta de seu pescoço. — Eu me diverti hoje.

— Eu posso dizer.

Ele nunca tinha visto o sorriso dela ser tão brilhante.

— Você tem realmente bons amigos. Eu acho que eles são fantásticos.

Butch riu. O resto do mundo caiu quando ele a segurou em seus braços. — Eu senti sua falta hoje. — passando as mãos pelas costas dela, ele segurou sua bunda. A carne cheia encheu seus braços. Ele amava a suavidade e a forma como ela derretia contra ele. Inalando o cheiro dela, Butch se acalmou. Ele tinha ficado mais nervoso quanto mais ele falava com seus amigos. Com Cheryl em seus braços, deixar os Skulls valeu a pena.

Realmente?

Dúvidas assaltaram a sua decisão de deixar o clube. Merda estava acontecendo, merda que ele não sabia. Devil e Tiny estavam prestes a lutar contra ambos os clubes, e ele estava com medo por Cheryl.

— Eu senti sua falta também. — ela olhou para ele. — Você está bem?

— Sim, eu estou bem. Vamos sair daqui. Quero aproveitar a noite juntos. Eu não quero perder um momento. — ele pegou sua mão a levando para fora.

— Cheryl, me ligue se você precisar, — disse Eva.

— Eu também, Cheryl. É um prazer conhecê-la. Estou ansiosa para ouvir mais sobre Matthew.

Cada uma das mulheres gritaram para ela, sorrindo e rindo.

Rangendo os dentes, ele continuou andando não se importando com o que pensavam dele a levando para longe de tudo.

— Butch, você está com raiva de mim? — perguntou ela.

Em sua moto, ele lhe entregou um capacete. — Eles estão tentando me atrair de volta para o clube, — disse ele. — Eles estão usando você para fazer isso.

— Não, nós não estamos, — disse Eva, saindo do spa. Tiny estacionava o carro. Ele viu seus dois filhos sentados na parte de trás.

— Ei, baby, você se divertiu? — Tiny perguntou, saindo.

— Eu me diverti pra caramba até esse idiota me deixar puta. — Eva cruzou os braços, parecendo pronta para cometer um assassinato.

Todo mundo estava olhando para ele. As mulheres estavam olhando para ele com fúria assassina.

— O que diabos está acontecendo agora? — perguntou Tiny.

— Eu convidei Cheryl para dia no spa para meninas. Ela adorou, e agora ele está agindo como se estivéssemos tentando atraí-lo de volta para o clube através de sua mulher. — Eva lançou um olhar para ele.

Tiny passou os braços ao redor de Eva. — Está tudo bem.

— Não, não está tudo bem. Olha para ela. Ela está tão triste com o que ele disse. — ela empurrou Tiny longe dele. — Você sabe o que, Butch? Você é um babaca. Cheryl, querida, eu vim te ver porque eu queria te conhecer. Não somos gente ruim, não importa o que as pessoas pensam. — ela olhou para Butch. — Hoje não tinha nada a ver com você. Você é o único que deixou o clube. Ela tem um filho com outro membro, então fique longe de tudo. Na verdade, ela tem mais direito do que você, portanto, fique bem longe.

Ele observou Eva correr para o carro. Seu rosto se transformou em um sorriso quando viu seus filhos. Butch sentiu um idiota, a vergonha o arranhando quando os outros membros saíam. A humilhação era profunda.

— Você vai me levar para casa? — perguntou Cheryl.

Merda, o que diabos ele estava fazendo? Ela não merecia sua raiva ou qualquer outra coisa que ele tinha que dizer a ela.

— Sinto muito, — disse ele.

— Por que você deixou o clube? — ela perguntou.

Olhando para o chão, ele balançou a cabeça. — Essa conversa deve ocorrer em privado.

Ele montou a moto, em seguida, esperou que ela subisse em suas costas.

Você é um filho da puta pelo que você fez.

Sentindo-se egoísta e estúpido, ele virou a ignição. Uma vez que os braços dela estavam apertados ao redor de sua cintura, ele fez o seu caminho em direção a sua casa. O sol estava se pondo. Ela entrou quando ele estacionou a moto. Houve um tempo quando ele passava horas limpando a máquina depois de andar nela. Desde encontrar Cheryl, ele não encontrou tempo para simplesmente limpar uma máquina que o levava de um lugar para outro. Ele preferia passar tempo com ela.

Trancando a porta atrás dele, ele a ouviu na cozinha. Ela estava batendo panelas e copos enquanto trabalhava em torno do pequeno lugar. Ele realmente precisava encontrar um lugar maior para morar.

— O que foi isso do lado de fora do spa? Se você teve um problema sobre eu me encontrar com elas, você deveria ter me dito, — disse ela, se virando para ele com as mãos nos quadris. Ela parecia tão sexy quando ela estava com raiva.

— Eu não tenho um problema com você sair com elas. Eu exagerei, e eu não deveria. Eu sou um idiota.

— Sim, você é um idiota. Nós todos entendemos o fato de que você é um idiota. — ela começou a rir. — O que você quer de mim?

— Nada. Eu só quero você, Cheryl. — ele estendeu a mão, pegando as dela.

— Você está me confundindo.

— Deixei o clube porque eu não queria que você se machucasse, — disse ele. Era hora dela saber a verdade. — Angel, a mulher que eles continuam mencionando, está de férias na Itália. Férias muito necessária. Ela passou por tanta coisa no último par de anos. — ele parou, rangendo os dentes. A verdade precisava sair. — Angel perdeu um bebê, e quase a deixou louca. Ela foi ferida, espancada, e baleada porque todos temos inimigos. Isto é o que ela passou. Tate, Kelsey, todas elas têm passado por um bocado dor. Eu não queria trazer isso para você.

Seus olhos estavam arregalados. — O quê?

— Os Skulls são perigosos. Nós somos um clube que cuida da cidade, mas tudo isso vem com riscos. Nós tivemos membros mortos por causa disso. Mulheres se machucam. Eu não quero que você se machuque ou Matthew.

— Você saiu do clube antes mesmo de sermos um casal, — disse ela.

— Eu sabia o que eu queria. A única maneira que eu poderia ter uma chance com você e Matthew era estar livre do perigo. — ele segurou seu rosto.

— Você não deveria ter deixado o clube.

— Eu não vou voltar.

Ela se afastou dele, cruzando os braços.

— Eles são a sua família, Butch.

— Não mais. Nós temos nossa própria família aqui. Nós podemos fazer isso funcionar o para nós.

Cheryl riu. — Nós podemos fazer isto funcionar com você lavando pratos e eu trabalhando em uma floricultura? Os Skulls sempre estarão lá sem nenhuma chance de deixarem a cidade.

— Não seria assim. — as dúvidas se elevaram em suas cabeças.

— Como você pode saber disso? Você é um Skull, Butch. Muita gente sabe quem você é. Como você sabe que você não é uma responsabilidade para Matthew e eu? — ela olhou além de seu ombro. — Você não pode fazer isso. Você não pode sair do clube por minha causa. Este não é quem você é.

— Nós podemos fazer isso.

— Não, não podemos! Você não pode passar a sua vida na frente de uma pia de cozinha, Butch. Você parece fora de lugar no café. Na verdade, você parecia miserável. Ficar dentro de um edifício, confinado por horas não é adequado para você.

Butch apertou os punhos. Ficar no café por horas estava o deixando louco. Ele tinha estado pronto para machucar alguém que lhe dissesse que ele não podia lavar os pratos quando Cheryl apareceu hoje. No momento em que a viu, ele sentiu pena.

— Eu posso fazer isso.

— Pare. O clube tem sido a sua vida por um longo tempo. Você me disse que você cresceu em um clube.

A menção de seu passado o lembrou da conversa que tivera com Becca, a médica que o salvou. Ele avisou que Frederick estava procurando por ela. A médica sabia o que fazer. Ela estava deixando sua vida para trás e indo para as colinas, longe de qualquer perigo aparente. Ele tinha que acreditar que ela ficaria bem. Não havia mais nada que pudesse fazer para proteger a mulher. Ela disse a ele para tomar cuidado.

Butch deu um passo para trás. Suas palavras estavam finalmente chegando a ele, o segurando no lugar. Olhando fixamente para Cheryl, ele sorriu. — Você está me dizendo para voltar para o clube?

— Eu estou dizendo para você pensar muito sobre o que você quer. Você sempre esteve no clube, e eu não quero que você me odeie quando você não puder encontrar uma razão para não estar com eles.

— Eu não faria isso.

— Como eu sei disso? Na *verdade*, como você sabe disso? — perguntou ela, disparando perguntas para ele.

Butch não tinha visto um futuro. O que ele faria nos próximos anos, quando não havia nenhuma ameaça? Será que ele a culparia? Começaria a odiá-la?

O pensamento de odiar Cheryl não desceu bem para ele. Não havia nenhuma possibilidade disso acontecer, mas, ele não podia saber ao certo como ele se sentiria.

CAPÍTULO NOVE

Cheryl odiava discutir. Ao longo de toda a sua vida, ela tinha tentado evitar o conflito. Ela desprezava gritar com a mãe ou começar algo que não pudesse ser resolvido por conversa. Olhando fixamente para Butch, ela esperou que ele dissesse alguma coisa, qualquer coisa. Ela pensou sobre sua reação longa e dura. Não havia como ele não culpá-la no futuro. Não importa o quanto ele tentasse negar, ela sabia que não era possível. A tarde que ela passou com todas as mulheres dos Skulls tinha sido uma explosão. Ela não gostava muito de Tate, mas as outras mulheres eram surpreendentes. Eva era tão querida com a forma como ela se preocupava com todos. Sophia, Kelsey e Prue era engraçadas e Rose era uma veterana. Ela havia se casado há mais de dez anos e tinha visto uma série de mudanças dentro do clube. Nenhuma das mulheres tentou descobrir informações sobre ela e Butch. Elas estavam todas felizes em falar conversa de menina. A única vez que elas tinham perguntado sobre Butch foi quando elas estavam falando sobre sexo.

Elas tinham sido surpreendidas ao descobrir que ela não tinha dormido com Butch.

— Olha, baby, podemos falar de outra coisa? — ele perguntou.

— Você está querendo evitar isso. Você saiu do clube por causa de mim. Quando você vai perceber que eu não me importo com o clube? — ela se aproximou dele, empurrando-o para fora do caminho.

— Não, — disse ele, agarrando seu braço.

Ela olhou para onde ele a segurou, em seguida para os olhos dele. — Você tem que parar de me usar como desculpa.

— Quando eu te conheci, você estava segurando uma pilha de Bíblias. Você não iria me deixar entrar em sua vida.

Cheryl olhou para ele. — No caso de você não ter notado, eu precisava da grana. O padre me pagou para fazer isso. Eu dormi com um homem que eu conheci em uma questão de horas. Eu não sou uma garota doce e inocente que você precisa proteger. Eu nunca fui. Pare de pensar que eu sou. — ela abriu os braços, esperando que ele entendesse a mensagem.

— Você não é uma vadia também.

— Eu nunca disse isso. — ela começou a gritar. — Se eu te bater na cabeça você vai começar a pensar?

Ele sorriu, a enfurecendo mais.

— Você não pode fazer isso, não é? Você não pode levar nada a sério. Deus, você vai me deixar louca. — ela caminhou para fora da cozinha. A única maneira de acalmar era colocar alguma distância entre eles. Jamais ela seria capaz de olhar para ele sem ficar com raiva de outra forma.

— Cheryl, você não pode fugir disso.

— Esta é a minha casa. Você pode sair quando quiser.

O que você está fazendo? Isto era para ser divertido.

Fechando a porta do banheiro, ela olhou para seu reflexo no espelho. Suas bochechas estavam vermelhas de raiva.

Butch bateu na porta. — Abra, Cheryl. Isso é estúpido.

Ignorando-o, ela soltou seu cabelo permitindo que o tamanho caísse em ondas em torno dela. Ela sentia tesão. Se virando, ela olhou para o corpo de todos os lados. Lambendo os lábios, ela ouviu a conversa de Butch. Cada som enviou uma faísca através de seu corpo. Ela estava mais do que pronta para o que ele tinha para oferecer.

O que você está fazendo?

Quando ela segurou o rosto, o calor irradiou através de suas palmas.

Um choque de luxúria fez seu caminho através de seu corpo. Se contorcendo em sair da calça jeans, ela tirou a camisa revelando a calcinha de algodão puro. Butch a tinha visto nua, mas ela queria chocá-lo.

Eles estavam sozinhos com o filho dela sendo cuidado. Ela não queria perder a oportunidade discutindo com ele. A última coisa que ela queria fazer era mandá-lo embora sem ir para o próximo nível.

— Pare de fazer isso, Cheryl. Abra a porra da porta.

A porta chacoalhou de onde ele estava puxando a maçaneta. Lambendo os lábios, ela deu uma rápida olhada em seu reflexo, em seguida, se virou para ele.

Você consegue fazer isso. É simples, e é o que você quer.

Clicando no bloqueio, ela abriu a porta. Butch estava de costas para ela. Encostado no batente da porta, ela não disse uma palavra esperando que ele se virasse.

Enrolando uma mecha de cabelo, o calor estava batendo através de seu sistema.

— Você acabou com ess-

Butch se virou e parou de falar. Seu olhar correu para cima e para baixo de seu corpo.

— Ei, Butch, — disse ela, sacudindo a mecha de cabelo para fora do caminho.

— O que diabos aconteceu? — ele perguntou.

— Nada. Você sabe que eu sou uma mãe solteira e eu não vou dormir por aí. — ela entrou no quarto. Cheryl não teria sonhado em fazer isso com ninguém além de Butch. Ele a fez se sentir confiante na forma como ele olhou para ela. Sua presença despertou-a.

— Puta merda, merda, baby, você é tão gostosa.

Ele estendeu a mão para seu quadril. Ela olhou para ver sua grande mão bronzada contra sua pele pálida. Butch tinha perdido muito o seu bronzeado por quase não sair. Cheryl esperava que qualquer decisão que ele tomasse no futuro era o que ele queria e não o que ele achava que ela queria.

O olhar dele voltou para o dela. — Nós estávamos brigando.

— Nossa primeira briga e eu acho que podemos voltar a ela mais tarde. Nós não precisamos perder nossa noite por causa disso.

— Eu não quero discutir com você. — ele a puxou para mais perto quando ele olhou para seu corpo. Seus olhos estavam diretamente sobre os seios. Desde o parto eles ficaram maiores. Ele gostava de sua forma mais cheia, enquanto que alguns homens odiava uma mulher que gostava de comer. Cheryl não estaria se dava aos poucos prazeres na vida, e a comida era uma delas. A vida era curta demais para desistir de tudo na vida. Ela esperava que nas próximas horas ela pudesse acrescentar alguns outros prazeres para sua lista.

— Nós vamos discutir. — vendo a mulher dos Skulls, Cheryl sabia que precisava se defender. As mulheres eram doces, amorosas, mas elas não levavam desaforo para casa.

— Tem certeza? — ele perguntou.

— Sim, eu tenho certeza. Eu estou pronta. — passando as mãos pelo peito dele, ela circulou os braços em volta de seu pescoço.

Ele agarrou sua bunda, esfregando seu pau contra seu estômago.

— Eu amo seu corpo, — disse ele, se inclinando para frente. Ela não podia responder quando ele tomou seus lábios em um beijo ardente, cortando todo o pensamento. Ele saqueou sua boca com a língua, lambendo a abertura, em seguida, no interior. Gemendo, ela apertou os braços, precisando chegar tão perto quanto possível.

— Por favor, — disse ela. Cheryl não sabia o que ela estava implorando, só para ele se livrar da dor arranhando dentro dela.

Butch se moveu para a cama. Ele retirou os lábios, a deixando vazia. Choramando, ela olhou fixamente em seus olhos.

— Não se preocupe, baby. Eu vou cuidar de tudo.

Ela viu sua camisa sair de seu corpo coberto de tinta, revelando a perfeição dele. De jeito nenhum ela não estava sonhando. Beliscando o braço dela, ela estremeceu com a dor.

— Por que você fez isso? — ele perguntou.

— Eu queria ter certeza de que não estava sonhando. — ela beliscou novamente.

— Pare. Você não está sonhando. Você vai se machucar.

Sorrindo, a boca dela ficou seca quando ele começou a dedilhar o cinto de sua calça jeans, se segurando.

— Porra, eu quero ver aquele olhar faminto em seu rosto, — disse ele.

— Que olhar faminto?

Ele pegou o queixo dela, virando a cabeça para um lado. — Como eu tive tanto sorte?

Suas palavras a encantou.

Ela assumiu, puxando o cinto.

— Você é impaciente.

— Eu estive esperando por isso desde que você pediu para que eu levasse Matthew. Eu sei que eu estava mais do que pronta.

Butch cobriu as mãos dela onde estavam puxando a calça jeans. — Pare, Cheryl. Eu quero que você olhe para mim. — ele parecia sério.

— O que? Qual o problema?

— Nada. — Butch segurou seu rosto, olhando em seus olhos. A tensão mudou, se tornando carregada. — Eu te amo.

A declaração de amor não era o que ela esperava. Seu coração batia contra o peito. Abrindo os lábios, ela os fechou, em seguida, abriu. Que diabos ela deveria dizer? Nada disso fazia sentido para ela.

— Você me ama?

Seus sentimentos por ele fez mais sentido para ela. Como poderia um homem como Butch se apaixonar por ela? Ela não era nada comparada com algumas das mulheres que conhecera hoje. Eles eram fortes e lutavam pelo que queria, enquanto ela se deitou e deixou a vida acontecer. Alex tinha aparecido sua vida, em seguida, sumido tão rapidamente.

— Sim, eu amo você.

— Como? Eu não entendo. — lágrimas encheram os olhos pelo sorriso dele. Ela viu o amor refletido de volta para ela.

— Baby, eu preciso bater na sua bunda?

Ela balançou a cabeça. — Eu sou uma mãe solteira.

— Você é o que eu quero. — ele bateu os lábios nos dela, cortando todo seu protesto. De jeito nenhum ela poderia lutar contra o que ele queria. — Nunca duvide de si mesma, Cheryl. Desde o momento que eu vi você carregar essas Bíblias, eu estava viciado.

Mordendo o lábio, ela olhou para seu peito. — Você é muito doce.

— Não, eu não sou. Eu matei pessoas, baby. Tomei vidas para o bem do clube. Eu causei dor e eu quebrei a lei. O clube era a minha família. Eu quero fazer você e Matthew minha família agora.

— Por que você não pode ter ambos? — ela perguntou. Pressionando um beijo nos lábios dele, ela olhou fixamente em seus olhos. — Eu não vou te pedir para escolher entre os dois. O clube e eu, não tem que ser um ou o outro. Pode ser ambos.

— Não se preocupe com o clube. Sou capaz de lidar com isso. — a mão dele se moveu de seu rosto até a alça de seu sutiã. — Agora eu vou te foder, e então eu vou fazer amor com você. Eu não tenho tempo ou paciência para ir devagar na primeira vez. Eu vou fazer ser bom para você, eu prometo.

— Eu não me importo. — ela apertou a cabeça na dele. — Me faça sua.

* * *

Puxando a alça pelo braço dela, Butch olhou para a parte superior de seu peito quando ele começou a expor a carne cheia. O vermelho de seu mamilo aparecia. Deslizando a alça mais para baixo, ele rosnou para a grande ponta vermelha. Isso implorava para ser sugado e tomado. Com sua boca aguando, ele se inclinou, sugando o broto.

Ela gritou. Seus dedos afundaram no cabelo dele e apertaram os fios. Puxando a segunda alça para baixo, ele chegou em suas costas e desfez o fecho. Em um puxão rápido, o item estava no chão e tudo o que ele tinha a fazer era que remover sua calcinha. Ela estremeceu contra o seu toque. Ele colocou a palma da mão contra o estômago dela.

Passando para o próximo peito, ele chupou o grande botão. Os seios dela eram uma coisa linda. Ele queria fotos de seus seios para quando ele a deixasse e estivesse desesperado para ter uma visão de seus seios. Será que ela iria deixá-lo tirar uma foto dela nua? Ele adorava olhar para ela e sabia que ele poderia simplesmente passar horas olhando para ela.

Empurrando a calcinha dela de lado, ele inalou o cheiro almiscarado de sua buceta. Ela estava toda molhada ao toque. Butch deslizou um dedo através de sua fenda, ao mesmo tempo que ele beliscou o mamilo. Ele acariciou seu clitóris antes de descer para mergulhar em seu núcleo.

As unhas dela afundaram na carne de seus ombros enquanto ela tentava se segurar. — Butch?

— Eu tenho você. — ele murmurou a resposta dele contra sua pele.

Empurrando de volta, ele rasgou a calcinha de seu corpo e a empurrou para a cama. — Eu tenho que te provar.

Butch retirou o cinto, empurrando seu jeans para baixo. Ele não podia acreditar que ele tinha a mulher que ele realmente queria em seus braços e em sua cama, ou pelo menos na cama dela. Logo ele teria um lugar com um quintal grande na parte de trás com muito mais espaço. Cheryl merecia o tipo de homem que iria dar a ela tudo o que ela precisava.

Havia fogo dentro dela que ele não tinha antecipado. Ele realmente achava que ela era doce, vulnerável. Cheryl era doce, mas ela não era vulnerável. Ela não deixaria ninguém tratá-la como uma merda e isso o excitava. Ela passou a tarde com as mulheres dos Skulls e sobreviveu. Não havia marcas em seu corpo ou medo em seus olhos. Ela parecia mais feliz do que ele já viu. Não são muitas as mulheres que poderiam lidar com o conflito de personalidades. Ele tinha visto algumas das bunda doces indo embora chorando porque elas não podiam lidar com elas.

Tiny não iria deixar um pedaço de bunda falar qualquer coisa desrespeitoso com as old ladies.

Nu, ele se ajoelhou na parte inferior da cama, a puxando para mais perto. Abrindo suas coxas, ele olhou para os lábios vermelhos de seu sexo. Ela tinha um pequeno punhado de cachos castanhos, mas nada tirou a beleza de sua fenda. Usando seus dedos, ele a abriu até ver a entrada de sua buceta. Mais abaixo, ele viu o buraco enrugado de seu ânus. Seu pau pulsava com a visão e o cheiro. Ela era pura e luxúria crua o encheu.

Curvando-se, ele inalou sua fragrância sutil antes de passar a língua de sua fenda até sua boceta. Mergulhando sua língua na buceta dela, ele a sentiu apertar em torno dele. O sabor dela explodiu em sua língua. Chupando-a, ele começou a circular seu clitóris. Sacudindo a língua sobre o botão, ele continuou, nunca parando.

— Butch. — ela gritou seu nome repetidas vezes.

Os sons ecoaram da parede. Molhando seus dedos dela, ele a fodeu, observando-a chegar mais perto do limite do prazer.

— Goze para mim, Cheryl. Você não vai ter o meu pau até você gozar em toda a minha língua. — com a mão livre, ele estendeu para beliscar seus mamilos. Ela se debatia embaixo dele, mas Butch não iria parar.

Liberando sua buceta, ele pegou as duas mãos dela, unindo-as ao seu lado. — Você não vai se mover. Goze na minha língua, ou eu vou passar a noite toda lambendo você. Não é nenhum problema para mim, baby. Você tem um gosto tão bom pra caralho que eu não quero parar.

Ele lambeu seu clitóris, chupando, mordendo, e puxando o broto duro em sua boca. Segurando-a no lugar, Butch não parou. Ele não ia deixá-la ir até que ela desse a ele o que ele queria.

Butch não parou, e em poucos segundos ela se estilhaçou distante em seus braços. Seu orgasmo caiu sobre ela, molhando sua língua a espera. Ele a engoliu, saboreando cada gota. Uma vez que ele terminou, ele se afastou, limpando os restos da libertação dela de seu queixo.

Achegando até seu jeans, ele tirou um preservativo, rasgando o pacote. O olhar de Cheryl estava sobre ele enquanto ele enrolava o preservativo sobre o seu eixo. Ele estava duro, dolorosamente duro.

— Você gosta do que vê? Você pode fazer isso para mim.

— Você é tão grande.

— Eu sei, babe. Eu não tive quaisquer queixas antes, e você ficará satisfeita com o que vou te dar. — se abaixando, ele a arrastou pela cama até que ela se deitou entre os travesseiros. O cabelo dela se espalhou ao redor dela. Ela parecia tão bela e perfeita.

Acariciando a mão pelo cabelo dela, ele segurou seu quadril.

— Eu te amo.

— Eu também te amo, — disse ela.

Sorrindo, Butch sabia que ele estava no céu. Nada mais importava além dele e ela naquele momento. O mundo poderia estar acabar que ele não dava a mínima.

Agarrando seu quadril, ele deu um beijo que ele estava desesperado para dar. Ela não se afastou até mesmo quando ela provou

seu próprio gosto. Deslizando a língua na boca dela, ele se apaixonou ainda mais por ela. Cheryl era tudo o que ele queria em uma mulher. Ela era doce, charmosa, sexy, e apaixonada. Ninguém ia tirar isso dela.

Ele segurou seu pau, correndo a ponta coberta de látex através de sua buceta molhada. Ela sacudiu debaixo dele, tremendo quando ele empurrou contra seu clitóris.

Ela gritou seu nome. Movendo-se para a entrada de sua buceta, ele empurrou os primeiros centímetros para dentro dela. O calor, mesmo através do preservativo, era incrível. Outro centímetro dentro e sua buceta apertou. Seu próprio creme ajudou a facilitar o caminho dentro dela. Ela não iria lutar contra ele. Ele descansou ambas as mãos ao lado da cabeça dela, prendendo-a contra a cama e seu corpo.

Uma último centímetro e ele estava profundamente dentro do corpo dela. Cheryl choramingou e ele observou seus olhos dilatarem. A excitação se construiu dentro dela. Ele bateu lá no fundo e ficou imóvel, saboreando cada segundo de sua resposta.

— Você é tão apertada. Sua buceta é perfeita, baby. Você é o que eu quero. — beijando os lábios dela, ele seguiu o pulsar rápido na lateral do pescoço dela.

— Por favor, me foda, Butch.

Ele sorriu, balançando a cabeça. — Ainda não. Vou sentir sua buceta apertar em torno de mim. Você vai me implorar para te foder.

— Eu já estou implorando.

Sugando a carne do pescoço dela em sua boca, ele gemeu quando ela apertou sua buceta doce ao seu redor. Ela era mais apertada do que qualquer mulher com quem ele já tinha estado.

Puxando de seu calor, ele viu o alívio no rosto dela, em seguida, bateu no fundo, não esperando que ela se acostumasse com o tamanho dele. Butch a fodeu mais e mais, indo até o fundo. Cada impulso o levou mais perto do limite. Ele não queria acabar logo, mas ele sabia que se ele não parasse, então foi tudo iria acabar. Butch queria fazer uma impressão duradoura sobre ela. O único pau que ela iria querer seria o dele.

— Tão... fodidamente... boa. — ele falou as palavras entre cada impulso de seu pau. — Toque o seu clitóris, baby. Eu preciso que você

goze. Eu vou fazer isso para você depois. Eu não posso esperar. Porra, isso é bom pra caralho.

Mais e mais, ele a fodeu duramente. Ela enrolou as pernas em volta da cintura dele, abrindo seu núcleo. Agarrando seu quadril, ele olhou para baixo vendo seu pau desaparecer dentro de seu calor apertado. Seu creme encharcava o preservativo. Ele a queria sem barreiras, pele com pele, mas isso não iria acontecer tão cedo. Não havia muito tempo para tomá-la sem o uso de um preservativo.

Os dedos dele acariciaram através de sua fenda, escondendo a visão deles juntos. Ele a viu acariciar seu clitóris enquanto ele transava com ela.

No momento em que ela gritou no orgasmo, ele soltou, empurrando dentro dela. Butch encheu o preservativo com seu esperma. Rosnando, ele pressionou a cabeça na dela, amando a sensação correndo sobre pelo orgasmo explosivo.

Desabando sobre ela, ele beijou seus lábios, em seguida, abaixou para chupar seu pescoço. No momento em que ele terminou, havia marcas vermelhas por todo o pescoço.

Deslizando para o lado, ele a colocou contra ele. O sorriso no rosto iria ficar com ele para sempre.

— Você acabou de me arruinar para qualquer outra mulher, — disse ele.

— Idem. — ela riu, acariciando seu peito. — Isso foi incrível.

— Me desculpe, eu não durei muito. Eu vou compensar isso em breve. — beijar a cabeça dela, Butch se sentia completo. Ela era sua mulher e parecia tão certo tê-la descansando em seus braços.

— Pode ficar melhor do que isso?

— Sim, muito mais.

Ela gemeu. — Eu mal posso esperar para ver o que mais podemos fazer.

Saindo dela, Butch deixou a cama. — Fique exatamente assim, e eu vou estar de volta. Eu só tenho que me livrar do preservativo.

* * *

Tiny amaldiçoou quando o policial que ele não conhecia o empurrou para o chão. — Eu quero este complexo vasculhado. Armas, drogas, álcool, eu quero tudo varrido ao chão.

Era uma da manhã e os policiais estavam fazendo uma fodida busca na casa do clube. Normalmente ele era notificado por um dos homens que ele pagava, mas esta era uma fodida surpresa. Eva estava sentada em uma cadeira enquanto um policial estava sobre ela. Nash estava consolando Sophia. Eles foram todos se hospedar na sede do clube à espera de Gash sair. Eles tinham decidido não fazer nada com relação à Gonzalez até que seu outro irmão estivesse fora. Devil e sua tripulação estavam muito longe. Alex estava no chão ao lado dele, praguejando. Todos os homens que resistiam estavam no chão com uma arma apontada para suas cabeças.

— É melhor você saber como usar essa maldita coisa. Minha esposa vai encher seu saco se você me matar, — disse Tiny, rosnando.

— Tiny, não. — a voz de Eva era baixa, com medo até. Virando a cabeça, ele viu como ela parecia assustada. Ela balançou a cabeça. Eva não reconheceu nenhum dos homens que estavam acenando armas e mandados brilhantes como se fossem uma declaração de moda do caralho.

— Isso é besteira, — Murphy gritou.

Um grunhido foi seguido pelo homem da sua filha sendo jogado no chão.

— Nós vamos descobrir alguma coisa, e vocês, homens, serão trancados na fodida prisão para a noite. Eu gostaria de ver vocês em uma cela. Eu aposto que alguns de vocês fariam uma boa cadela para um homem com fome.

Este filho da puta iria acabar a sete palmos do chão. Tiny estava rapidamente perdendo a paciência com essa merda. Ele nunca mantinha porcaria na sede do clube ou ao redor do complexo. Nos primeiros anos de Skulls, ele aprendeu esse erro rapidamente.

Nenhum dos homens que procuravam seu lugar eram conhecidos por ele. A polícia de Fort Wills sabia quando deixar pra lá.

— Ei, nem pense nessa porra. — Tiny olhou para cima a tempo de ver o telefone de Eva sendo retirado de suas mãos. — Deixe minha esposa em paz.

O policial que achava que ele era melhor do que Tiny deu um golpe na cabeça dele. — Vamos ver você falar quando você for um maldito vegetal.

— Deixe ele em paz.

Estes homens não eram seus policiais normais. Olhando em volta, ignorando a dor, Tiny fez questão de lembrar como cada um parecia. Eles não faziam parte de Fort Wills. Esta era uma unidade especial, mas ele não sabia para que diabos era.

— Senhor, nós encontramos isso. — outra voz do canto levantou um saco de pó branco para que todos pudessem ver. Os homens estavam sorrindo. Eles tinham plantado isso.

— Bem, é hora de tomar essa viagem até as celas.

Tiny foi arrastado para cima. Olhando para o homem que lhe bateu, ele sabia que iria se vingar. Este filho da puta iria gritar como uma vadia na hora que ele comesse com ele. Tiny mal podia esperar para mostrar a esse homem quem era a porra do chefe.

— Leve as mulheres. Eu não quero que ninguém tenha a oportunidade de resgatar esses merdinhas. Levem-nas todas para as celas. Vai ser um divertido dia de casal.

O bar estava destruído enquanto ele estava caminhando para fora. Os homens, que ele presumia que trabalhavam para Gonzalez, destruiu seu clube. Tate estava gritando. Rangendo os dentes enquanto observava os homens levarem suas crianças para fora da casa. Sem ninguém por perto para cuidar deles, eles iriam ficar sozinhos. Ele estava puto. Tiny ia matar qualquer filho da puta que entrasse em seu caminho. Gonzalez tinha acabado de começar uma maldita guerra, tanto quanto Tiny estava em causa. Ninguém fodia com a sua família ou o seu clube.

Havia apenas um homem que não estava no clube, e esse era Lash. Ele não conseguiu falar com o cara para dar a notícia. A única outra pessoa era Butch. Talvez fosse hora de começar a por o plano de Alex em movimento. Um pouco de chantagem era um longo caminho.

Sendo levado para o caminhão em algemas, ele viu Frederick rindo com o homem que tinha liderado a invasão. Sim, havia um novo inimigo na cidade.

Tiny cuspiu no chão quando ouviu seus filhos chorando, seus homens amaldiçoando e sua mulher gritando. Vingança ia ser foddidamente doce.

CAPÍTULO DEZ

O celular de Butch o acordou. Ele estava dormindo no chão do quarto com a luz do sol brilhando através das janelas. Cheryl estava enrolada contra ele. Ele não sabia como era possível, mas seu celular estava ao lado de sua cabeça. Depois de todo o tempo longe dos Skulls, ele ainda mantinha seu telefone a fácil acesso. Esfregando os olhos, ele atendeu à chamada sem verificar a identidade do chamador. A sensação de Cheryl, nua e apertada contra ele, o encheu de um zumbido. Eles percorreram um longo caminho e eles conversaram bastante ontem à noite, bem como um monte de não conversa. Ele sorriu, lembrando os sons que ela fazia quando ele a deixava louca. Ela realmente era uma mulher apaixonada.

— Olá, — disse ele.

— Porra, Butch, nós precisamos de sua ajuda. — Murphy parecia enfurecido na outra extremidade.

— O que foi? — ele perguntou, passando a mão pelas costas nuas de sua mulher. Seu pau estava grosso, querendo voltar para dentro de seu corpo mais uma vez. Ele não tinha sido capaz de parar de transar com ela. Por volta das quatro, ambos tinham desmoronado num sono exausto. Butch nunca precisava de uma grande quantidade de sono. Ele tinha dormido o que ele precisava e ele estava pronto para começar de novo. Uma vez que terminasse o telefonema, ele ia transar com ela novamente. O corpo dela era incrível e ele adorava assistir seus peitos saltarem enquanto a cavalgava com força.

— Eu não queria ligar, mas todos nós concordamos que você é o único que podemos confiar. Todos nós tentamos te ligar, porra. Mason, o irmão que ajudou com Killer e Kelsey, está longe demais, irmão. Você é o único que sobrou e nós estamos pedindo a retribuição daquele favor.

Franzindo a testa, ele se sentou, e, no processo, acordou Cheryl.

— O que está acontecendo? — a partir voz cansada de Murphy, ele sabia que era grave. Tate não deixaria Murphy fora de sua vista, a menos que ele estivesse totalmente descansado. Desde o incidente com The Darkness menos um ano atrás, Tate tinha sido superprotetora com ele.

— Armaram pra nós, cara. Houve um ataque na noite passada na sede do clube. Todos nós estávamos lá para tentar lidar com Gonzalez. Parece que o bastardo intensificou seu jogo.

— Isso não faz sentido, porra. — ele empurrou o cobertor longe e se levantou.

— Butch? O que é? — perguntou Cheryl.

Ele estendeu a mão para fora, mostrando que precisava de um minuto.

— Faz sentido agora, eles nos pegaram com posso de coca ou alguma merda assim. Eles estão agora conversando com Tiny. Vimos Gonzalez aqui, cara. A merda está ficando séria e não sabemos o que diabos vai acontecer. Precisamos que você nos tire daqui e fale com o nosso advogado.

— Por que vocês não ligaram para ele primeiro? — perguntou Butch.

— Eles não nos deixaram. Eles estão fodendo para a ligação. Butch, precisamos de você, cara. Eles levaram nossas mulheres junto com a gente.

— Onde estão seus filhos?

— Com os serviços sociais do caralho. A coca foi plantada, Butch. Por favor, nos ajude. — Murphy parecia desesperado.

Butch sabia que era uma armadilha. Tiny não permitiria qualquer uma das drogas na sede do clube, não com crianças ao redor. Tiny odiava drogas. Nash tinha percorrido um longo caminho e estava completamente sóbrio das drogas.

Esfregando uma mão pelo rosto, ele acenou com a cabeça. — Claro, eu tenho dinheiro para tirar todos daí e eu vou fazer o advogado em liberar as crianças. Porra, Devil estava certo, vocês são todos atraídos para o desastre.

— Tenha cuidado, — disse Murphy, lançando um suspiro. — Tiny não está feliz sobre isso e ele sabe que você está chateado com tudo isso.

— Nah, não se preocupe com isso. Vou pedir Cheryl para me ajudar. Estamos todos bem.

Terminando a ligação, ele se virou para ver Cheryl preocupada.

— Eles foram presos, — disse ele.

— Ah não. Por quê?

— Eu não sei, posse com intenção de vender, eu imagino. — passando dedos pelos cabelos, ele olhou ao redor do quarto. — Eu não queria lidar com a merda do clube logo de manhã. Eu não estou, nem deveria ser parte do clube mais.

— Você não vai deixá-los lá, não é? Você tem que ajudá-los, — ela perguntou.

— Não, eu não vou deixá-los. Merda. Eu tenho que me vestir e ir ajudar.

— Eu vou também. — ela se levantou, fazendo o seu caminho em direção ao banheiro.

— Baby, você não tem que vir. — ele estendeu a mão, pegando a dela. Puxando-a mais perto, ele passou um braço em volta da cintura. — Nada disto é o seu negócio.

— Bem, eu estou fazendo o meu negócio. Eu gosto de Eva e as outras mulheres. Ok, então Tate não é realmente o meu estilo, mas eu não vou deixar um filho da puta levar seus filhos para longe delas. Não é justo, e além disso, eles são seus amigos, mesmo você não tirando sua cabeça da bunda. — ela torceu o nariz, sorrindo para ele.

— E aqui estava eu achando que tinha me apaixonado por uma pequena mulher doce, inocente que gosta de trabalhar na igreja.

— Eu gosto de trabalhar na igreja. É bom, tranquilo e eu recebo uma pequena renda de lá. Não deixe que o trabalho engane você, amigo. — ela subiu na ponta dos pés e pousou um beijo em seus lábios. — Eu te amo.

Ele agarrou a bunda dela, amando a forma como a carne macia encheu as palmas das suas mãos. — Porra, baby, eu te amo, também. Muito.

Cheryl se afastou primeiro. — Então vamos lá. Vamos ir e ajudar seus amigos. Ninguém vai querer passar uma noite em uma cela.

Ela se afastou para o banheiro, o deixando sozinho com seus pensamentos. Sua mulher não sabia o quão sério isto ia ser. Seria apenas uma questão de tempo antes de Gonzalez vir caçá-lo. Ele precisava começar a pensar no futuro. Ficar em Fort Wills não era mais

lógico. Ele precisava convencer Cheryl que sair da cidade seria o melhor.

Butch escutou seu zumbido no banheiro quando ele pegava suas roupas e desceu as escadas. Ligando a cafeteira, ele discou o número do advogado, atualizando-o sobre tudo o que aconteceu até agora. Não havia dúvidas ou raiva. O advogado simplesmente fez o seu trabalho e prometeu começar a fazer ligações. Depois que ele terminou com o advogado, Cheryl entrou com um vestido branco de verão. Ela estava linda e revigorada.

— Ei, — ele disse, gemendo.

— Qual é o problema? — ela colocou alguns de seus fios escuros atrás da orelha e olhou para seu corpo como se houvesse algo errado com ela. Não havia nada de errado. Ela parecia tão fodidamente bonita.

— Eu quero voltar para a cama e beijar cada polegada de seu corpo. Não há nada de errado com você. É tudo a ver comigo, — disse ele, observando-a oscilar bunda enquanto ela derramava um pouco de café.

— Você sempre tem sexo no cérebro. Eu não posso te acompanhar, — disse ela, rindo.

— Baby, você é a responsável por meu pau ficar duro. Eu acho que é hora de você me dar alguma folga. — Butch olhou para o relógio e gemeu. — Porra, não podemos fazer nada sobre isso. Temos que pagar a fiança. — ele estava realmente ansioso para mais uma rodada de sexo quente e suado.

— Que pena. Eu estava ficando toda quente e excitada sobre isso também. — ela lhe deu aquele sorriso que ele adorava antes de se virar.

Porra, quando ele conseguiu tanta sorte com a sua mulher?

— Eu vou lidar com você quando eu voltar. Vamos, nós temos que ir se você quer vir junto.

Eles foram na moto dele e quando pararam na delegacia de polícia da cidade, o advogado estava estacionando. O nome do homem era Rupert, e ele parecia preocupado.

— Qual é o problema? — perguntou Butch.

— Alguém congelou as minhas contas. Eu estou sendo colocado sob investigação, — disse Rupert.

Cheryl desceu da moto, entregando a ele o capacete. — Quem diabos faria isso? — perguntou Butch.

Ninguém precisava responder. Butch teve todas as respostas de que precisava quando Gonzalez apareceu do lado de fora da parte traseira de um carro grande, caro.

— Bom dia, meus senhores, — disse Gonzalez.

Ignorando-o, Butch se virou para Cheryl. — Aconteça o que acontecer, não fale com aquele homem, entendeu?

— Sim, entendi.

— Ótimo. — ele pegou a mão dela, a levando para a delegacia. Butch a deixou em uma das cadeiras enquanto se aproximava da recepção.

— Trazer a sua mulher para a delegacia não foi muito inteligente, — disse Gonzalez.

— Esta vingancinha é porque eu chutei a sua bunda com seus guardas assistindo? — perguntou Butch, se virando para o outro homem quando a mulher começou a lidar com o dinheiro da fiança. — Eu posso fazer isso novamente, e você vai se foder por mexer com meus amigos.

— Eles são realmente seus amigos? Te chamaram porque não tinham mais ninguém. Você não é parte do clube mais. Quero dizer, o que você é para eles além de um saco de dinheiro?

Sorrindo, Butch balançou a cabeça. — Você está agindo como se nos conhecesse, mas você não nos conhece.

— Nós temos um passado. Quero dizer, meu pai matou seu pai e todos do clube. Eu acho que me dá um pouco de vantagem, — disse Gonzalez.

— Não, isso não é verdade. Foi há muito tempo atrás.

— No entanto, a médica cadela percebeu que era necessário esconder você de mim. Eu acho isso um pouco curioso. Quero dizer, ela te escondeu do meu pai, então isso tinha que ser por medo. Meu pai não era bem conhecido ou bem querido.

— Será que vamos navegar pela estrada da memória? — perguntou Butch. Fazia anos desde que ele superou o que aconteceu com ele. De jeito nenhum ele ia deixar este homem chegar até ele.

— Por que não? Você tem muito a perder. — Gonzalez sorriu então arriscou um olhar por trás dele. — Ela é legal. Um pouco rodada para o meu gosto, mas eu as prefiro mais magras.

Apertando suas mãos, Butch olhou para o outro homem. — Que diabos você quer?

— Eu estou conseguindo o que eu quero. Você vai ver, na hora. — Gonzalez sorriu quando Butch foi levado da sala de recepção. Se Gonzalez pensou que poderia ameaçá-lo, então o homem estava enganado.

* * *

Cheryl bateu os dedos na perna dela enquanto esperava Butch aparecer. O homem que tinha falado com ele foi fazendo o seu caminho mais perto dela. Ela não gostou do olhar em seus olhos. Olhando para seu colo, ela fez seu melhor para ignorá-lo.

— Então você está namorando Butch? — o homem se sentou ao lado dela, mais perto do que ela teria gostado.

— Eu não sei quem você é.

— Eu sou Gonzalez.

— Você não é próximo de Butch, — disse ela, fazendo seu melhor para ficar longe dele.

— O que faz você pensar isso? — ele se virou para ela. Seus joelhos se tocaram.

— Eu vi Butch com os amigos dele. Ele parecia pronto para te machucar, não te abraçar. — *vamos lá, Butch*. Este homem estava deixando-a desconfortável.

— Ele está protegendo criminosos.

Ela não sabia quem era Gonzalez, mas seu instinto estava dizendo a ela, ele não era o tipo de homem com quem ele fazia amizade.

— Você não tem nada a dizer.

— Eu não sei quem você é. Por favor, me deixe em paz. — ela se levantou, dando um passo em direção ao quadro de mensagens. A

cidade estava cheia de entrevistas de emprego, juntamente com outras descrições de trabalho disponíveis em toda a cidade de Fort Wills. Gonzalez não iria deixá-la em paz. Ele deu um passo ao lado dela, invadindo seu espaço. Rangendo os dentes, ela se forçou a não mostrar qualquer desconforto.

— Ele vai te machucar. Os Skulls são sempre machucam. As mulheres mais do que quaisquer outros.

— Por que você está fazendo isso? — ela perguntou, se virando.

Ele se inclinou, colocando a mão ao lado da cabeça.

— Você realmente quer saber a verdade? — ela assentiu com a cabeça. Ele fechou a distância até que ele estava perto o suficiente para beijar. Levou toda a força para que ela não recuasse ou se afastasse. — Eu estou fazendo isso porque é divertido.

Gonzalez se afastou, rindo.

Ela recuou, olhando para ele. O mal em seus olhos era claro para se ver. Sem pensar no que estava fazendo, ela lhe deu um tapa bem no rosto. — Fique longe de meus amigos. Estou falando sério, fique longe deles. — Cheryl não sabia donde a força veio, apenas ela precisava ficar o mais longe possível deles.

— É a mãe galinha aparecendo completamente? — ele perguntou, esfregando a bochecha.

Olhando para ele, ela se recusou a abaixar as orelhas.

— Fique porra longe da minha mulher, — disse Butch, aparecendo. Não só ele apareceu, todos os Skulls apareceram, parecendo prontos para cometer assassinato.

— Está tudo bem. Vai ser divertido. Aproveitem a sua liberdade enquanto vocês tem isso, — disse Gonzalez, rindo. — Você é um pequeno foguete.

Não recuando, ela esperou que ele desse o primeiro passo. Depois que vários segundos se passaram, ele deu o primeiro passo para trás, depois o segundo, até que ele estava completamente longe dela.

Quando ele se foi, ela se permitiu relaxar, caindo contra ele.

— O que diabos foi isso? — perguntou Butch. Seus braços estavam ao redor dela, abraçando-a. Ela fechou os olhos, desfrutando

do calor do seu toque. Ela queria voltar para esta manhã antes do telefonema. Ontem à noite tinha sido mágico para ela.

— Nós temos problemas, — Tiny disse, segurando Eva perto dele. Ele se virou para Rupert. — Traga os nossos filhos de volta e haverá um bônus agradável para você.

— Já estou fazendo isso. Eu poderia apreciar o dinheiro, — disse Rupert, assinando alguns papéis. Cheryl parou ao lado de Butch quando ele a levou para fora em direção a moto. Não havia transporte para o resto dos Skulls.

— Me dê uma hora e eu venho buscar todos, — disse Butch. Ele segurou a mão dela, recusando-se a deixá-la ir.

— Eu agradeceria, — disse Tiny, xingando.

Subindo na parte traseira da moto de Butch, ela colocou o capacete, então colocou os braços ao redor de seu corpo. Saíram antes que ela tivesse a chance de dizer qualquer coisa para Eva ou as outras. Butch parou em frente de sua casa.

— O que você está fazendo? — perguntou ela, se recusando a descer.

— Eu tenho que ir para o clube pegar o carro. Ele tem assentos suficientes para levá-los todos para casa.

— Por que não posso ir com você? — ela gostou dessa manhã com ele, mesmo indo para a prisão e conhecer Gonzalez.

— Isso é negócio do clube e eu não quero que você seja parte disso.

— Você não é parte do clube, — disse ela.

— Não é o mesmo. Você não sabe do que se trata. Eu não quero que você se machuque, querida. Por favor, vá e pegue Matthew e nós vamos fazer algo divertido.

Ela desceu da moto, retirando o capacete. — Você não pode continuar me manter longe para sempre.

— Não é sobre isso, babe.

— Quando você vai perceber que o clube é parte de você? — ela estendeu a mão, tocando seu peito. — Ele está aqui.

Ele tirou a sua mão, beijando os nós dos dedos.

— Não é. Eu segui em frente. Eu quero seguir em frente.

— E ainda assim, quando você recebeu esse pedido de ajuda havia um fogo em seus olhos que eu nunca vi antes. Não tem nada a ver com a luxúria ou até mesmo o amor, mas você está feliz quando você faz parte do clube. Lavar pratos e bancar o namorado normal não é quem você é. — Cheryl não precisava que ele fingisse ser algo que ele não era. Ela gostava dele do jeito que ele era.

— Baby, chega.

— Não, eu não acho que isso acabou. — ela retirou a mão, deixando escapar um suspiro. — Vá, ajude eles e eu vou te ver quando eu puder. — dando um passo para longe dele, ela caminhou na direção da casa de sua mãe. Por um longo tempo, Butch permaneceu na casa dela, obviamente, olhando para ela. Só quando ela ouviu o som da sua moto dar partida, ela deu um olhar para trás. Butch ia se arrepender de sua decisão de deixar o clube se ele não abrisse os olhos em breve. Entrando na casa de sua mãe, ela sentiu cheiro das panquecas no momento em que ela entrou.

— Ei, mãe, — disse ela, gritando.

— Eu estou na cozinha. — fechando a porta atrás dela, ela entrou na cozinha. Matthew estava sentado no balcão batendo as mãos no momento em que a viu. Rindo, ela o puxou para fora da cadeira e o beijou. — Você teve uma boa noite, querida?

— A melhor, Mãe, obrigada por ficar com ele. — ela beijou o rosto delicado de Matthew.

— É sempre um prazer. Ele nunca chora a menos que ele queira alguma coisa. Estou feliz pela companhia.

Balançando seu filho, Cheryl ouviu sua mãe conversar enquanto ela se movimentava em torno da cozinha. Sua mãe sempre gostou de fazer refeição caseira, não importa o tempo que levava para deixar tudo pronto. Cheryl tinha sido mimada com essas coisas e sua experiência na cozinha tinha vindo dela. — Butch me disse que me amava, — disse ela, deixando as palavras derramarem.

Sua mãe fez uma pausa, olhando por cima do ombro para ela. — Sério?

— Eu o amo. Ele é incrível, atencioso, gost-, agora eu já disse gostoso. — lambendo os lábios, as memórias do jeito que ele a tocou e fez amor com ela na noite passada encheram sua mente. Ele tinha sido

áspero ainda que delicado. Butch pôs seu corpo em chamas com o desejo.

— Você já falou com o pai dele? — ela apontou para Matthew.

Cheryl balançou a cabeça. — Eu irei em breve. Eu prometo. Eu sei que eu vou precisar vê-lo, mas eu não sei. Ele não quer ter nada com Matthew, quero dizer, por que ele iria querer?

— Eu não sei, querida. Você tem que dar ao homem uma chance. Ele está com os Skulls, então ele sempre tem alguma coisa acontecendo. Será que ele não possui um cassino em Las Vegas?

Ela encolheu os ombros. Não havia muito que ela sabia sobre Alex. O relacionamento deles tinham sido fugaz, e a única consequência duradoura estava em seu colo. Cheryl não tinha ficado sentada chorando por Alex, ou desejando que ele voltasse para casa. Houve algumas vezes que ela desejava que ele aparecesse quando estava com medo de criar um filho sozinha. Ela nunca tinha estado sozinha, com sua mãe sempre por perto.

— Eu quero que você seja feliz, Cheryl. Eu realmente quero.

— Estou feliz, mãe. Butch me faz feliz. — ela sorriu, apertando os braços ao redor de Matthew. — Alex não foi nada de especial. Quero dizer, ele estava lá, e então ele não estava. Não houve sentimentos duradouros. Butch, eu sinto falta dele o tempo todo. Ele está fora agora, e eu espero que ele esteja bem. Eu não vou persegui-lo ou qualquer coisa. Eu não sei, talvez nós estejamos nos movendo muito rápido depois de descobrir sobre Alex, mas eu não acho que nós estamos. Ele significa tudo para mim, mãe. — ela empurrou o cabelo do rosto.

Quando Matthew começou a ficar inquieto, ela o colocou de volta na cadeira alta.

— Eu não sei o que você está passando. Se ele te faz feliz, então eu vou estar feliz por você. Eu jamais iria querer que você sofresse, Cheryl. Eu não quero que você passe pelo que você passou outra vez. — sua mãe colocou panquecas na frente de seu filho, em seguida, entregou a ela um prato. Ela pegou a comida, mergulhando nas panquecas macias. — Quando você me disse que estava grávida, eu fiquei preocupada. Educar uma criança é difícil. Criar um filho sozinha é ainda mais difícil.

— Você ajudou na maior parte.

— Mas seu pai não pôde ajudar, querida. Ele estava mais feliz em sair e dormir com todo mundo do que ajudar sua mulher, — disse a mãe, estendendo a mão para tocar a dela.

— Butch nunca faria isso comigo. — Cheryl sabia, sem sombra de dúvida, que Butch iria amá-la e ser fiel a ela. Os Skulls eram muitas coisas, mas eles eram leais uns aos outros.

— Eu sei. Eu tenho o direito de me preocupar com você. Você é minha filha e eu vou continuar me preocupando com você por muitos anos. Devo avisá-la, eu sempre me preocupo com você.

Cheryl sorriu. — Eu não pensaria outra coisa.

* * *

Frederick riu quando ele entrou em seu quarto de hotel. O cheiro de água sanitária o oprimiu no momento em que ele fechou a porta. — Porra, Ronald, isso fede.

— Diga isso para Homer. Ele entrou em uma confusão com a menina, e agora ele está limpando a bagunça.

Ah, o cheiro de vitória. Ele iria ter os Skulls e os Chaos Bleeds comendo na palma de suas mãos.

— Qual é o próximo passo do seu plano, chefe? Temos outra entrega de coca e uma transferência de pelo menos uma centena de meninas que precisam começar a ganhar seu sustento, — disse Ronald.

Pegando o uísque, Frederick derramou três copos. Homer apareceu vestindo um avental manchado de sangue. A visão chocou Frederick, mas não havia nada que pudesse fazer. Esse navio já havia navegado.

— Estamos colocando pressão sobre Tiny e seus homens. Gash vai sair daqui três semanas, mas ele vai sair com uma carga do caralho.

Ele tomou outro gole do uísque forte. Seu pai não sabia como lidar com um grupo de MC. Todos os homens que tinham vindo antes dele realmente pensavam que sabiam fazer as coisas. Eles estavam todos enganados. Frederick sabia como conseguir o que queria e matar cada filho da puta que entrasse em seu caminho. Devil e Tiny eram apenas os primeiros. Logo ele possuiria dois MC's, ambas as cidades e

ao longo do caminho, ele pegaria Vegas e começaria a expandir o seu negócio. Ele seria mais poderoso que qualquer fodido criminoso conhecido nesse mundo. Quem pensou em tentar vender merda em seu território teria de pagar suas dívidas. Gonzalez não tinha a intenção de cobrar barato. Depois de seu pai ter acabado com os Savage Brothers a mais de vinte anos atrás, Frederick achou que só iria expandir a partir daí. Em vez disso, seu pai tinha voltado para casa, deixando tudo pra lá. Ele iria mudar tudo isso. — Papai deixou uma ponta solta um longo tempo atrás. Eu quero que você encontre Becca Stanford, mate-a, e envie a cabeça para os Skulls. Quando você fizer isso, envie Ashley aos Chaos Bleeds. Nós vamos conseguir o que queremos, rapazes. Eu posso sentir isso.

CAPÍTULO ONZE

Dois dias depois

Depois de socorrer aqueles bastardos, Butch não tinha ouvido um pio deles. Eles tiveram seus filhos de volta com a ajuda de Rupert, mas ele conseguiu alguma coisa? Não. Ninguém tinha vindo vê-lo, nem para mesmo agradecê-lo pelo que ele fez. Seu trabalho duro tinha sido como nada.

— Vamos lá, Butch, nós precisamos desses pratos prontos.

Ele olhou para o menino exigindo que ele trabalhasse mais rápido. No começo, trabalhar no café tinha sido divertido, uma alteração da norma. Agora, irritava. Era quente lá fora, mas a parte de trás do café era vapor quente de toda a água quente e alimentos sendo preparados. Ele não tinha visto o sol em quase três horas, e ele estava chateado. O único prêmio de consolação para ele era Cheryl. Ir para a cama com ela todas as noites apagava as horas passadas no café.

O problema é que foi ficando mais difícil querer ir ao trabalho. Os Skulls eram a sua casa. Ele não iria voltar; ele não poderia voltar. Cheryl ia estar em perigo se ele se juntasse aos Skulls.

— Butch?

— Dê o fora da minha cozinha e vá se foder, — disse ele, gritando para o outro homem. Dez minutos depois, o gerente entrou.

— Butch, nós precisamos conversar.

Jogando os pratos no chão, ele ouviu cada um caindo no chão de azulejos. — Foda-se você e foda-se esse trabalho. — ele tirou o avental e o bateu contra o peito do homem.

Por que você acha que isso iria funcionar, em primeiro lugar?

Os Skulls é o seu lugar.

Andando para fora do café, ele não parou até que ele estava na floricultura. Cheryl estava servindo Nash quando ela terminou um buquê de rosas.

— Butch, o que você está fazendo aqui? — perguntou ela.

Nash estava olhando para ele.

— Saí do meu trabalho, — disse ele, se aproximando do balcão. Matthew estava com a mãe dela enquanto Cheryl trabalhava. Em um ano ele estaria na escola, e nenhum deles teria que se preocupar.

— Você saiu? Como isso é possível? — perguntou ela, entregando o buquê para Nash.

Ele observou o outro homem pagar, ouvindo claramente a conversa.

— Eu não aguentava mais. Eu não posso trabalhar lá.

Cheryl deu a ele um olhar aguçado, depois se concentrou o seu olhar sobre Nash. Ele balançou a cabeça. Não, ele não estava voltando para os Skulls, mesmo se quisesse. Butch sabia que ele estava sendo um idiota, mas ele tinha suas razões para fazer o que ele estava fazendo.

— Eu vou encontrar outro trabalho.

— Onde? Não há muito trabalho em Fort Wills, — disse ela.

— Eu vou encontrar alguma coisa.

— Ou você poderia parar de ser um idiota e voltar e trabalhar para o clube, — disse Nash.

— Eu não estou falando com você.

— Você nos pagou a fiança porque nos devia um favor.

— Sim, e olha o que aconteceu. Eu fui expulso da conversa. Não te devo mais merda nenhuma. — no momento em que ele pegou a tripulação e os levou a sede do clube, todos eles o expulsaram.

— Você nos disse mais de uma vez que você não quer fazer parte do clube. O que rolou era negócios do clube. Não tinha nada a ver com você. — os braços de Nash estavam dobrados enquanto eles olhavam um para o outro. Eles o chutaram para fora da reunião, e ele não estava nem mesmo surpreso. Ele não tinha nada a ver com o clube, à sua escolha, no entanto, mas ainda doía.

— Eu entendi. Eu não sou parte do clube mais. Eu estou bem, realmente, eu estou farto dessa merda. — Butch olhou para o outro homem com o seu colete de couro.

Pare de ser um fodido bebê.

— Butch, ele é um cliente.

— Não se preocupe, boneca. Butch é simplesmente um idiota. Sophia vai adorar estes, obrigado. — Nash pegou seu cartão e saiu da loja.

— Que diabos foi isso? — perguntou Cheryl, girando sobre ele. Seus braços estavam cruzados, e ela parecia prestes a matá-lo.

— Ele é um idiota e ele sabe o que ele estava fazendo. Ele estava me causando problemas. — Butch encolheu os ombros.

— Eu não ligo para o que ele é para você, Butch. Ele era um cliente e eu não possuo este lugar. Afastar vendas arrisca o meu trabalho. — ela bateu a mão no peito. — Eu posso ser demitida e eu preciso do dinheiro.

— E se fosse sua loja? — perguntou ele, disparando a pergunta para ela.

— O quê?

Ele sorriu, passando pelo balcão e a puxando em seus braços. Ela derreteu contra ele dentro de segundos. Seu pau endureceu, querendo estar dentro do calor quente e apertado dela.

— Eu ia te comprar este lugar, e então você poderia fazer o que diabos você quiser com ele.

— Você não pode fazer isso. É caro demais. — ela olhou para seu peito.

— Não se você for minha esposa.

Ela estremeceu, olhando para ele. Olhando fixamente em seus olhos, Butch sabia que não havia nenhum outro lugar aonde ele queria estar.

— Você acabou de sair do seu trabalho.

— Eu tenho dinheiro e investimentos com o clube. Tiny parou meus percentuais alguns meses atrás, mas eu tenho muito na poupança dos últimos três anos. Whizz gerencia o mercado de ações para o clube, então há mais do que dinheiro suficiente para isso. Vamos colocar uma porcentagem, e no final do mês, recebemos dinheiro de volta. Alguns dos irmãos não colocam dinheiro dentro, e eles ganham o

que podem no clube, baby. Por causa disso, eu tenho dinheiro suficiente para pagar por este lugar. Eu não gastei muito do meu dinheiro que eu ganhei nos últimos três anos. Meu maior gasto até agora é com o aluguel do apartamento, e eu tenho trabalhado bem, baby. — se abaixando, ele agarrou a bunda dela enquanto ela esfregava contra seu pau.

— Isso é uma proposta? — ela perguntou.

— Cheryl, você quer se casar comigo?

Sua boca se abriu.

— Vocês não sabe o que dizer? — ele perguntou.

— Você me pegou de surpresa. Eu estava com raiva de você, e agora eu não posso ficar com raiva de você. — o sorriso nos lábios dela valeu a pena. Ela parecia totalmente surpresa.

— Bem, não me mantenha em suspense, amor. Me diga, você vai se casar comigo ou não? — ele perguntou, impaciente para saber a resposta.

Ela foi a primeira mulher que ele pediu em casamento.

— Você está falando sério?

— Sério, como nada que eu já falei. Case-se comigo, Cheryl. — ele fechou a distância, reivindicando seus lábios. A partir do instante em que ele a deixou esta manhã, ele queria a sensação de seus lábios contra os dele. Ele estava se transformando em um maldito viado com a forma como ele se sentia sobre ela.

— Sim, eu vou casar com você. — ela respondeu entre beijos. Rindo, ele a pegou, girando em torno dela. Ele nunca tinha estado tão feliz sobre qualquer coisa em sua vida. Cheryl ia ser sua mulher.

— Você acha que podemos sair daqui? — perguntou.

— Não, eu não posso sair daqui ainda. Eu tenho que terminar o trabalho.

Ele não gostou dessa resposta. — Me dê o número da sua gerente, — disse ele.

— Butch, você não pode forçá-la a me dar folga.

— Eu não vou fazer nada. Eu tenho que fazer uma ligação. — ele esfregou o nariz contra o dela, tentando aliviar a tensão. — Confie em mim, baby. Eu não faria mal a ninguém.

Ela deixou escapar um suspiro. Ele observava sua bunda enquanto ela saía da loja para pegar o número. Quando ela voltou, ele olhou para os seus grandes seios. Eles eram enormes e ele queria eles nus, balançando na frente dele.

— Aqui, por favor, ela é uma mulher agradável. Não seja mau.

— Querida, eu não sou mau.

Pegando o cartão dela, ele tirou seu telefone celular e discou o número dela. Após trinta minutos de negociação, ele havia comprado uma floricultura para sua futura esposa. Ele chamou um advogado para terminar o contrato, em seguida, entrou na loja quando Cheryl desligou o telefone.

— O que você fez ou disse? — perguntou ela.

— Eu queria você fora para o restante do dia. Funcionou?

Ela inclinou a cabeça para o lado, olhando para ele. — Você sabe que sim. Ela me deu o tempo de folga e me disse para cuidar de você.

Butch riu.

— O que você disse?

— Eu dei a ela o valor para comprar este lugar.

— Você já comprou? — ela perguntou, parecendo surpresa.

— Eu já agendei um pré-pagamento e eu já marquei uma consulta com o banco. Você não tem nada para se preocupar. Tudo deve passar dentro de uma questão de semanas. Seu nome estará acima da porta, e você pode fazer suas próprias horas e escolher seus clientes.

A mão dela foi para seu quadril. — Eu não vou recusar os Skulls a comprarem aqui. Eles gastam muito dinheiro aqui, Butch.

Ele deu de ombros. — Se nós podemos expandir você vai receber os clientes em outros lugares. Venha, vamos para casa. — Butch assumiu, a levando para fora da loja de florista, fechando e subindo na parte traseira de sua moto. Ela colocou o capacete, mas recusou-se a agarrar sua cintura. — Espere, Cheryl.

— Eu não vou mandá-los embora. Eu não me importo o que você pensa. Eles gastam um bom dinheiro, e você seria louco de cortá-los de sua vida. Eles são sua família, Butch.

— Falaremos sobre isso quando estivermos em casa. — quando ele chegasse a casa dela, ele iria ficar nu. Seu pau estava doendo por algum alívio. Nas próximas semanas ele tinha um casamento para planejar e um anel para comprar, assim cada filho da puta saberia a quem ela pertencia.

Você ainda está fugindo dos Skulls. Eles são sua família.

As razões para sair dos Skulls foram se deteriorando, pouco a pouco. Ele queria voltar para eles, mas ele não podia evitar sentir que a decisão tinha sido fraca. Ligando a moto, ele se afastou do meio-fio e saiu em direção a casa dela. Ela se dirigiu para dentro da casa enquanto ele estacionava a moto. Quando ele entrou, fechou a porta e seguiu o som dela se movendo ao redor.

Ela estava enchendo a chaleira com água. Ele esperou até que ela a colocasse para baixo antes de envolver seus braços ao redor da cintura dela. Pressionando seu rosto contra o pescoço dela, ele gemeu com o cheiro dela. Ela sempre cheirava incrível para ele.

Pegando os peitos dela, ele esfregou seu pau contra a bunda dela. — Eu preciso de você, Cheryl.

* * *

Recusar Butch estava fora de questão. Sempre que ele a tocava, Cheryl simplesmente não podia dizer não. O toque dele a deixou em chamas com a necessidade. Ela não queria mais falar sobre os Skulls ou sobre ele voltar ao grupo. Depois que ele os socorreu, ele tinha estado mal-humorado por ter sido excluído. Ela sabia que ele não estava acostumado a ser cortado da família. Os Skulls eram sua família.

O problema que ela enfrentava era tentar mostrar a ele que ele poderia ter o melhor dos dois mundos. Ela não se importava com a associação dele com o clube. Vivendo em Fort Wills, ela tinha visto o bem e o mau que o clube fazia. Mais frequentemente do que não, os Skulls cuidavam deles. Ela não tem nada de ruim a dizer sobre eles.

Suas mãos pegaram os peitos dela, e ela estava perdida.

Ele vai casar com você.

Ela não sabia o que pensar de sua repentina proposta e a compra da floricultura. O que ele espera alcançar? Eles iriam ficar em Fort Wills. Butch não iria levá-la para outro lugar, não importa o que ele pensava.

— Porra, eu preciso de você.

Ele estendeu a mão, indo para o botão de sua calça jeans.

— Butch, — disse ela, gemendo.

— Eu sei, baby.

O botão se abriu, e ela mexeu os quadris para que ele empurrasse o jeans por suas coxas. Não havia tempo para fazê-lo esperar. Butch assumiu. Ele se virou para encará-la, a pegando com facilidade para colocá-la na mesa de jantar.

Ela riu quando em um movimento rápido ele rasgou as roupas de seu corpo.

— Baby, nós vamos precisar comprar algumas calcinhas novas, lingerie ou algo para revelar mais sua buceta. — ele pegou sua roupa interior de algodão, destruindo o tecido em sua pressa de se livrar dele.

— Você está indo rápido demais, — disse ela, rindo.

— Não, eu não estou. Eu preciso disso, baby. Vamos lá, me mostre que você me quer. — ele passou as mãos até a parte externa das coxas dela, curvando para abri-las ainda mais.

Cheryl tirou a camisa dela, ouvindo-o gemer quando ela tocou o sutiã cobrindo os seios de sua vista.

— Porra, você é realmente bonita, querida. Eu mal posso esperar para estar dentro de você.

Ele correu um dedo através dos lábios de seu sexo. Chorando, ela se arqueou.

— Ainda não, Cheryl. Eu quero que você veja o que eu estou fazendo com você. Me assista te tocar.

Butch estava completamente vestido. Ela abriu os olhos e tocou seu clitóris.

Olhando para baixo, ela o viu brincando através de seus cachos. Seu polegar pressionou o seu centro, em seguida, acariciou de lado a lado. O prazer passou através de seu corpo inteiro.

— Mantenha os olhos sobre o que eu estou fazendo com você, Cheryl. Não desvie o olhar. Eu pensei em você durante toda a tarde e eu pretendo ter você gritando meu nome.

— Por favor, Butch.

— Eu tenho o lubrificante no outro dia. Lembre-se, nós falamos sobre eu foder essa bunda.

Ela ficou tensa. Ele falou sobre foder sua bunda e ele estava provocando-a com os dedos. Cheryl não achava que ele tinha falado sério.

— Você não tem nada para se preocupar. Eu vou cuidar de tudo, e você só vai experimentar o prazer incrível que pode ser tirado disso, — disse ele.

Ela balançou a cabeça. *Não, como poderia o sexo anal ser prazeroso?*

— Confie em mim. Você vai estar me implorando para foder sua bunda. — ele se inclinou para baixo, sacudindo o mamilo com a língua.

— Eu duvido.

— Você duvida de mim.

O som da cadeira raspando a obrigou a abrir os olhos. Ela os fechou quando ele tocou seu clitóris.

Butch se sentou em frente a ela. Ele colocou as mãos em seus quadris e a puxou para a borda da mesa.

— O que você está fazendo? — ela perguntou.

— Eu vou olhar para essa sua buceta doce. Você parece boa o suficiente para comer.

Ela cobriu o rosto quando o calor começou a se construir dentro dela. — Butch?

— Você é linda.

Indo para os cotovelos, ela o viu olhar para sua buceta. Ele abriu os lábios de seu sexo, e seus olhos pareciam focados no que ele via. — Você é tão apertada. — um dedo deslizou dentro de sua buceta.

Balançando sobre a mesa, ela descansou sua mão sobre os olhos. Dois dedos deslizaram dentro de seu núcleo. Ele abriu os dedos, estirando-a.

— Eu vou te lambar agora.

Sua língua acariciou seu clitóris, em seguida, para baixo para deslizar os dedos dentro de sua buceta. Butch tirou os dedos, em seguida, deslizou para baixo para acariciar toda a sua bunda. Ele colocou a outra mão sobre a sua buceta, tocando seu calor úmido.

— Não fique tensa. Eu vou te mostrar como isso pode ser bom.

— Butch, eu não acho que isso é uma boa ideia.

— Confie em mim, baby. Você vai amar o que eu fizer com você.

Ela quis discutir, mas manteve a boca fechada. Butch sabia o que estava fazendo. Pensar sobre as outras mulheres com as quais ele tinha estado a irritava. Empurrando os pensamentos de lado, ela se concentrou em seu toque. Sua língua assumiu o prazer, girando em torno de seu clitóris, em seguida, em seu núcleo.

Os dedos contra a bunda dela acariciaram o buraco enrugado de seu ânus. Lambendo os lábios, ela soltou um suspiro sabendo que ela não iria durar muito. O prazer foi uma sensação dupla. Ela nunca esperava qualquer sensação de gozar enquanto ele tocava sua bunda. Ele circulou pela raiz, deslizando antes de pressionar contra os músculos.

Butch não forçou seus dedos dentro ou a fazer tomar assim. Era uma carícia com uma ligeira pressão. Toda a experiência foi estranha para ela.

— Você é tão madura e succulenta. Eu quero que você goze nos meus dedos e dentro da minha boca antes de te foder.

Ela choramingou. Sua buceta parecia vazia, mesmo com ele usando os dedos. Cheryl queria senti-lo dentro dela, deslizando através dos músculos. Seu pau era grande, e ele a enchia tão completamente.

Durante três anos ela não se importava sobre o sexo ou sobre estar com um homem. Butch tinha mudado tudo isso. Ela não podia imaginar a vida sem ele.

Você vai se casar com ele.

O pensamento a excitou.

— Goze em meus dedos, Cheryl. Me dê o que eu quero.

Ele atacou o clitóris, lambendo, chupando e mordendo. O ataque repentino em seu clitóris fez Cheryl se estilhar por dentro em segundos. Ela gritou, gemendo seu prazer para ele ouvir.

— É isso aí, baby, derrame esse gozo sobre meus dedos.

O orgasmo a tomou completamente de surpresa. Segurando o borda da mesa, ela caiu enquanto ele continuava a torturar seu clitóris.

— Porra, você é tão gostosa.

Butch se levantou, raspando a cadeira para longe dela. Ela o observou descer sua calça jeans. Ele entregou a ele o pacote contendo o preservativo.

Rasgando para ele, ela lhe entregou o látex de volta. Ele rolou o preservativo sobre o pau, rosnando. — Eu mal posso esperar sentir você sem uma borracha entre nós.

— Você quer isto?

— Sim, eu quero. Eu quero saber o quão apertada e molhada você pode ficar quando você explodir encima do meu pau.

Tinha tomado tempo para ela se acostumar com sua linguagem áspera dele. Agora, ela não o queria de nenhuma outra maneira.

— Eu não me importo sobre você se proteger, mas você vai ter que estar preparada para eu te tomar sem nada.

— Você está querendo filhos? — ela perguntou.

— Sim. Você vai ter que perceber, baby, que eu quero tudo com você.

Ele bateu seus lábios nos dela enquanto esfregava a ponta do seu pau através de sua fenda. Ela engasgou com o prazer correndo através dela. Cada solavanco contra seu clitóris enviava a excitação através dela.

— Butch, por favor, me foda. — ela não podia lidar com mais de sua provocação. Cheryl precisava dele dentro dela.

Ele segurou seu pau, empurrando a ponta dentro dela. Butch a esticou com a largura dele. Ela segurou seus braços, se arqueando para seu toque.

A mesa não era o mais confortável dos lugares para foder, mas naquele momento, ela não se importava. Ela precisava dele mais do que ela precisava de sua próxima respiração.

— Você é tão sensível. Sua buceta me apertando, baby.

— Sim, por favor, Butch, por favor.

— Não se preocupe, baby. Eu tenho você e eu vou transar com você de um jeito bom pra caralho.

Suas mãos voltaram para seus quadris e ele empurrou dentro dela vai até o fundo. A profundidade estava à beira da dor. Chorando, ela se abaixou para acariciar seu clitóris.

— É isso aí, toque-se. Me mostre como você quer que eu te foda.

Butch mergulhou dentro e fora dela, uma e outra vez. Ele não deixou de fodê-la. Agarrar à ele era tudo que ela podia fazer, o que os levou até o limite do prazer.

— Isso não vai durar, baby. Você é gostosa pra caralho envolvida em torno de meu pau.

— Cala a boca e me foda.

Ele não desapontou. Suas estocadas machucavam os quadris enquanto ele batia dentro dela. Havia um fim à vista quando ele a levou para o limite do êxtase. Juntos, eles caíram desse limite, caindo em felicidade.

— Eu vou gozar. — ele resmungou as palavras quando ele ficou tenso.

Cheryl mal podia ouvi-lo. Ela já estava deixando de funcionar por causa do seu próprio orgasmo. O que ele fez para tornar isso tão incrível? Butch estava a deixando viciada em sexo. Ele estava deixando-a viciada nele.

CAPÍTULO DOZE

O tempo estava se esgotando rapidamente antes dela ter que ir buscar seu filho e Butch estava determinado a fazer uso do seu tempo sozinhos. Sua buceta era o paraíso. Ele olhou para ela colocando uma caçarola de frango no forno enquanto ela estava nua. Fechando as cortinas, Butch não gostava da ideia de outro homem a vendo nua. Ela era toda dele e ele odiava a compartilhar. Houve um tempo em que ele compartilhou todas as mulheres com seus irmãos. Cheryl não era o tipo de mulher que ele queria com outros, sabendo da sua doçura.

— Você pode lavar os pratos quando Matthew voltar. — ele a pegou em seus braços.

— Butch, me solte. Você vai se machucar.

— Não, eu não vou. Eu gosto de ter você em meus braços, e é melhor você se acostumar a estar lá. — ele beijou os lábios dela para calá-la. Ela olhou para ele, cruzando os braços. — Você é adorável, baby.

— Quando você acabar no hospital, você vai ter que dizer a eles que você se machucou segurando um elefante.

Ele arrombou a porta do quarto, em seguida, caiu sobre a cama. — Ei, — disse ela, gritando.

Dando dois tapas fortes em sua bunda, ele a segurou no lugar admirando as gravuras vermelhas das suas mãos. — Isso é por dizer merda sobre o seu peso. Não há nada de errado com você. — ele correu os dedos sobre as marcas, amando o que ele tinha feito.

Deslizando o dedo dentro de sua buceta, ele sentiu a evidência do quanto ela gostou da palmada.

— Eu não posso acreditar que você me bateu.

— Eu não bati em você, Cheryl. Fale merda sobre você e eu vou bater em sua bunda. Eu estou te dando um monte de aviso, então é melhor não fazer isso novamente.

Ela amaldiçoou novamente. Aterrando outro tapa na bunda dela, ele a ouviu gritar. Rindo, ele se inclinou na frente dela e lambeu sua

buceta por trás. Ele estava perto de seu traseiro, mas ele iria reclamá-lo, tipo hoje.

Você vai se casar com ela em breve.

Ele sabia que teria que lidar com Alex, mas tudo o que ele queria era ter Cheryl ao seu lado. Comprar a floricultura não foi um problema para ele. Ele tinha fundos para ajudar a ambos com o que eles queriam para o futuro. Cheryl e Matthew não iriam precisar de nada, mesmo se ele morresse, o que ele não planejava que acontecesse.

— Butch. — o nome dele saiu com um gemido neste momento. Mergulhando a língua em sua buceta, ele provou quão madura e succulenta ela era.

— Você tem um gosto tão bom pra caralho, baby, — disse ele, murmurando as palavras contra sua buceta.

— Você está me deixando louca.

Ela começou a empurrar contra sua língua. Usando seus dedos, ele encheu sua buceta enquanto ele lambia seu clitóris. Sexo tinha que ser sujo e áspero para ele. Quando ela estava perto do limite do prazer, ele recuou, não a deixando gozar.

— Por que você parou?

— Eu quero você implorando por outro orgasmo. No momento, você está ficando um pouco gananciosa demais. — ele golpeou seu traseiro antes de abrir uma gaveta no canto mais distante. Com o tempo ele iria comprar alguns móveis mais bonitos. Ele sabia que tudo o que ela possuía era de segunda mão. Sua mulher iria ter o melhor que o dinheiro podia comprar.

Ele tirou as algemas que ele tinha comprado, junto com um grande tubo de lubrificante.

Virando-se em direção à sua mulher, Cheryl estava de costas olhando para ele. Quando ela viu as algemas, seus olhos se arregalaram. — O que você pensa que vai fazer? — ela perguntou.

— Eu vou te algemar na cama e fazer o que eu quiser com você. — rindo, ele soltou o lubrificante na cama.

— Me algemar na cama?

— Você não confia em mim, baby? — ele levantou as algemas e a viu engolir. Sua garganta parecia tão bonita quando ela engoliu, e ele imaginou o modo que sua garganta se apertaria em torno de seu pau.

— Eu confio em você. Erm, algemas, você não acha que é um pouco demais?

Ele balançou a cabeça. — De modo nenhum. Eu prometo que vou fazer tudo o que você ama.

Ela mordeu o lábio, ainda não tendo certeza.

— Eu não sou um monstro total, Cheryl. Me diga para parar e eu vou parar, remover as algemas, e então eu vou transar com você sem que você esteja acorrentada à cama.

— Ok, — ela se deitou na cama, dando-se a ele. A submissão que ela demonstrou o fez se apaixonar ainda mais por ela.

— Você não vai brigar comigo mais? — ele perguntou.

— Não, eu confio em você. Eu amei tudo que você fez comigo até agora.

Butch ficou na base da cama olhando seu corpo. Ela parecia tão bela, puro até, com seu cabelo em seu travesseiro. Desde o primeiro momento em que a viu, ele foi chutado no intestino pela inexperiência dela. Era suas personalidades?

Ele acariciou seu tornozelo, observando sua resposta. Ela não se afastou dele. Cheryl ficou perfeitamente descontraída com as mãos ao seu lado.

— Ponha as mãos acima da cabeça e abra as pernas.

Esperando que ela fizesse o que ele pediu, ele caminhou o comprimento da cama, deslizando seus dedos pelas coxas dela.

— Você é tão bonita, — disse ele. — Eu adoro a forma como o seu corpo responde a mim. Você conhece seu mestre.

Bloqueando um pulso, ele viu o seu dilema. Ele só tinha um par de algemas. — Traga a outra mão mais perto. — ele fechou as algemas através do dossel da cama e fez o mesmo com seu outro pulso. Enfiando um travesseiro sob a cabeça, ele voltou para a base. Abrindo suas coxas, ele empurrou os joelhos para cima. Tomando outro travesseiro, ele colocou debaixo de sua bunda, que mostrou sua buceta com perfeição.

— Eu pediria que você tocasse em si mesma, mas você não pode.

Ela riu.

Sorrindo junto com ela, ele se ajoelhou na cama. Acariciando seu comprimento, ele já estava super duro. Ele deslizou seu pau através dos lábios de seu sexo. O prepúcio foi puxado para trás, revelando a ponta brilhando. Ele empurrou para trás e para frente, batendo em seu clitóris e retirando. Cada toque de seu clitóris a deixou arqueando em resposta. Ele adorava a maneira como os peitos dela tremiam com cada movimento.

— Você é tão sensível.

— Por favor, Butch, pare de me torturar.

— Eu vou quando eu estiver pronto. — ele viu seus lábios se abrirem em torno de seu pau. Ela era tão pequena em comparação a ele. Seu clitóris estava à mostra, implorando para ser tocado. — Você vai ter que aprender, Cheryl, que eu gosto de estar no comando. Você não pode me dar ordens, não no quarto. — ele ficou em silêncio enquanto ele deslizava para trás e para frente sobre seu clitóris. Seria tão fácil deslizar ainda mais para baixo e foder. Butch se obrigou a não fazer isso.

Ele não a queria grávida imediatamente. Crianças viriam com o tempo.

Cheryl rosnou de frustração. A maneira como ele a tinha aberto para ele, ela não podia se mover para longe dele.

— Você quer gozar, babe?

— Você sabe que eu quero.

Acariciando seu corpo, ele estendeu a mão para beliscar seus mamilos.

— Por favor, Butch, me foda.

— Eu não vou usar camisinha.

— Eu não me importo. Pare de me torturar.

Ele riu. Se afastando da cama, ele pegou um preservativo da gaveta que ele tinha comprado. Rasgando o pacote, ele encaixou sobre seu pau e voltou para a cama. Sem esperar que ela respondesse, ele deslizou bem fundo. Ela gritou, se arqueando. Pressionando uma mão

ao estômago, ele a manteve no lugar enquanto ele a fodia. Ele entrava e saía dela. Sua buceta apertou ao redor dele enquanto ele a fodia. Butch não tinha intenção de atingir o clímax. Seu único desejo era que ela chegasse à beira do abismo.

Lambendo e chupando os mamilos, ele acariciou dentro de seu calor apertado. Alcançando entre eles, ele trabalhou em seu clitóris. Deslizando os dedos sobre seu cerne fez sua buceta apertar em volta dele. Seu corpo tremia e quando ela começou a ficar tensa, ele se afastou. Saindo de seu corpo, ele foi até a cabeceira da cama. Removendo rapidamente as algemas de um pulso, ele girou sobre seus joelhos e assegurou as algemas de volta no lugar. Ela não teve a chance de lutar com ele quando ele a pôs no lugar em questão de segundos.

— Fique de joelhos.

Ela fez o que ele mandou. Subindo de volta na cama, ele pegou o tubo de lubrificante e esguichou o suficiente para cobrir seus dedos. Ele deslizou seus dedos sobre a bunda dela. Cheryl apertou imediatamente.

— Está tudo bem, baby. Eu vou cuidar de você. Lembre-se, confie em mim.

Ele tomou seu tempo, aplicando o lubrificante em sua bunda. Butch apertou um dedo dentro até a junta. Dentro e fora, ele trabalhou lentamente um dedo, passando os músculos tensos. Ela a ouviu respirar lentamente, no mesmo tempo que suas ministrações. Assistindo a bunda dela foder seu dedo estava deixando ele louco. Sua bunda estava vermelha das bofetadas que ele lhe dera. O cheiro de seu creme o deixou com água na boca. Cheryl era incrível. Ele mal podia acreditar que tinha a encontrado.

Depois que ela tomou o primeiro dedo sem enrijecer, ele começou a usar o segundo. Ele tomou seu tempo, se certificando de que ela estivesse gostando. Acariciando suas costas, ele ignorou a necessidade de simplesmente tomar sua bunda e foder. Ele não queria isso rápido. Butch queria que ela desfrutasse o que ele estava fazendo com ela, saboreasse até. Ele levaria tempo até que ela amasse isso.

* * *

Como poderia dois dedos em sua bunda ser tão bom? Ela nunca tinha sido curiosa sobre o sexo anal ou até mesmo procurado maneiras de experimentar isso. Enquanto Butch tocava sua bunda, ela sentiu algo estranho, algo diferente. O prazer estava lá, mas parecia de alguma forma multiplicado. Nenhuma de suas reações fazia sentido, pelo menos para ela não fez.

Seus dedos dentro dela entraram mais e ela apertou os músculos em torno de seu dedo invasor. Ela não queria que ele parasse.

— Tome meus dedos, baby. Eu vou adicionar um terceiro. Não fique tensa. Eu não vou te machucar. Isso vai fazer você se sentir bem.

Fechando os olhos, ela soltou uma respiração. As bochechas de seu traseiro estavam quentes dos tapas duros que ele lhe deu. Ela amava o jeito que ele estava cuidando dela, até mesmo quando ela se chamava de nomes feios. Cheryl não era estúpida e sabia que ela não era a mais bonita ou a mulher mais delgada. Não havia nada que a fazia se destacar da multidão. A única razão pela qual ela se sentia diferente era da maneira que Butch olhava para ela. Ele não olhava através ou além dela como um monte de homens fizeram. Seu olhar focava nela o tempo todo. Quando ele olhava para ela, pareciam que eles eram as duas únicas pessoas no mundo e nada de ruim poderia tocá-los.

— Você não tem ideia de quão quente você fica tomando meus dedos. Eu mal posso esperar para por meu pau aqui.

Dentro e fora, seus três dedos se moviam juntos. Ele abriu os dedos, estendendo sua bunda. Quando ela ficou tensa, ele parou, acariciando a base de suas costas.

— Não se preocupe, babe. Eu não vou te machucar. Eu estou tomando meu tempo, permitindo que você se divirta. Como você se sente? — ele perguntou.

— Estranha.

— Estranha de um jeito bom ou ruim?

Ela sorriu. — De um jeito bom. — ela não podia mover as mãos, e ela gostava de estar amarrada, incapaz de se mover. Butch estava completamente no controle e ela tinha que se entregar a qualquer prazer ou dor que ele decidisse repartir. Ela adorou. Toda a experiência intensificada seus sentidos.

Butch abriu os dedos ainda mais e a sensação era mais forte com o terceiro dedo dentro dela. Ela estremeceu com a dor inicial, em

seguida, gemeu quando o calor tomou conta de seu corpo. Ele estava usando seu corpo, explorando-a de forma que ela não achava que fosse possível.

— Você tomou os meus dedos, baby. Eu vou te foder com meu pau. Não fique tensa.

Cheryl ouviu os movimentos, os sons que ele fazia enquanto aplicava lubrificante em seu pau.

— Eu ainda estou usando o preservativo. Eu adicionei mais lubrificante. Eu não quero te machucar. É a sua primeira vez, e eu estou usando bastante para tornar isso mais fácil para você.

— Algumas pessoas fazem sem lubrificante?

— Alguns gostam de adicionar dor em não usar. Eu não estou interessado em te causar dor. Eu quero que você esteja gritando em puro prazer. — suas mãos desembarcaram nas bochechas de seu traseiro. Lambendo os lábios, ela tentou se concentrar no que ele estava fazendo. Sendo incapaz de ver tornou difícil se concentrar em qualquer outra coisa. O que ele estava fazendo? Como seu rosto parecia quando ele olhou para ela?

Todas estas perguntas e não respostas estavam a deixando louca. Butch espalhou as bochechas de sua bunda grande.

— Eu amo sua bunda. É boa, redonda, e implorando para meu pau, — disse ele.

— Por favor, Butch, pare de me provocar.

— Eu gosto de te provocar. — ele acariciou a bunda dela, gemendo. — Você é tão bonita.

— Você está olhando para minha bunda.

— E eu conheço uma bela bunda quando vejo uma.

Whack!

Ela empurrou, gritando. O calor floresceu a partir do local do tapa até seu clitóris.

— Toda vez que você até mesmo implicar algo de ruim sobre seu corpo, eu vou te punir. Este corpo, esta bunda é meu, e eu pretendo tratar os dois com amor e carinho.

Cheryl o sentiu se inclinar e pôs um beijo em sua bunda. Empurrando com o contato, ela tentou olhar por cima do ombro, mas as alças a mantiveram no lugar.

Puxando-as, ela descobriu que era inútil, não tendo outro lugar para ir. Ela não queria ficar longe dele. Cheryl queria se envolver com o que estava fazendo.

— Seu corpo é meu, Cheryl. Eu vou fazer você se sentir tão bem.

Butch parou de tocá-la por um segundo, e ela ficou tensa. Não havia nenhum som, nem mesmo o movimento na cama.

Uma mão tocou sua bunda e então ela sentiu a ponta de seu pau, molhado do lubrificante, esfregando contra o buraco enrugado de sua bunda.

Incapaz de parar a reação, ela ficou tensa.

— Relaxe, Cheryl. Eu vou fazer você se sentir bem.

Fechando os olhos, ela tomou seu tempo, inspirando e expirando. Lentamente, ela relaxou todos os seus músculos, e ele pressionou a ponta mais duro contra sua bunda. Os músculos se recusavam a deixá-lo entrar, mas Butch não recuaria. Ele empurrou um pouco mais duramente.

A primeira polegada dele entrou em seu traseiro. Cheryl gritou com a dupla sensação de seu pau trabalhando na bunda dela e a dor. Ambos juntos criavam algo incrível. Com as mãos amarradas, ela não podia agarrar qualquer coisa. Ela estava completamente à mercê do que Butch estava fazendo com ela.

— Porra, você é tão apertada.

Ele trabalhou outra polegada dentro dela. Com cada polegada, o prazer assumiu. Ela queria impulsar de volta para tomar mais dele. Butch segurou seus quadris, a mantendo no lugar.

— Você não vai a lugar nenhum, baby.

— Por favor, Butch.

— Dói? — ele perguntou, empurrando a última polegada dele lá dentro. — Você me tem por completo.

— Não, não dói. — não doeu. Ela não podia sequer começar a descrever o tipo de sensação que ele tinha criado dentro dela. Havia

prazer, uma sensação de plenitude, uma mordida aguda de dor, e tudo caiu junto e ela queria mais.

Ele girou seus quadris, saindo, em seguida, entrando profundamente em sua bunda.

— Você deveria ver o quão quente isso é. Sua bunda abrindo em torno de meu pau. Ela sabe o que quer, e eu estou mais do que feliz em te dar o que você quer, baby.

Não havia palavras para ela. Ela era simplesmente um recipiente para Butch.

— Por favor, — disse ela, pedindo para mais.

Seu domínio sobre seus quadris aumentou, e ele começou a empurrar dentro e fora de sua bunda. Cada vez que ele puxava um pouco mais, ele batia dentro dela um pouco mais duro. Ela adorava a mordida, a sensação dele empurrando dentro dela.

— Você quer que eu pare?

— Não, por favor, não pare. Eu preciso que você me faça gozar, Butch.

Uma das mãos dele soltou seu quadril, e então ele estava manuseando seu clitóris. Ele beliscou o botão apertado antes de acariciá-lo.

— Você é tão suscetível a um pouco de dor, — disse ele.

Ela não sabia o que era, apenas que ela amava cada pequena coisa que ele fazia com seu corpo.

Mais e mais, ele fodeu sua bunda, a fazendo gemer e gritar.

O toque no seu clitóris não abrandou e ele a enviou para um clímax de fazer a terra tremer. Ela gritou seu prazer para ele ouvir. Os sons ecoaram pelas paredes, saltando de volta para eles. Ela caiu sobre a cama a tempo de ouvir e sentir o pau dele se contorcer e o grunhido de seu próprio orgasmo.

Butch desabou sobre ela, respirando pesadamente.

Ela amava o peso dele em torno dela. Olhando para cima, ela o observou remover as algemas, soltando os pulsos. Ele esfregou os pulsos dela, cuidando dela.

— Eu te amo, baby

— Eu também. — ela soltou um suspiro.

Cheryl ia ser sua esposa. Sorrindo, ela esperou que ele se retirasse de seu corpo.

— Eu vou estar de volta em um segundo. Por favor, não se mova. Eu vou te lavar e cuidar de você.

Rolando para o lado dela, ela viu sua bunda desaparecer de vista. Ela estava totalmente apaixonada por ele e não queria ter que enfrentar a vida sem ele.

Butch voltou para o quarto. Ele a levantou da cama, a pegando em seus braços com facilidade.

— O que você está fazendo?

— Eu vou cuidar de você.

Ele entrou no banheiro, mostrando a ela em mais de um sentido exatamente como ele queria cuidar dela.

* * *

Alex estava sentado em seu quarto na sede do clube. Era um quarto modesto, considerando que ele gostava de viver no luxo sempre que ele ia para o seu casino em Vegas. Ele correu um dedo sobre os lábios enquanto olhava para as duas imagens que ele tinha se recusado a olhar. Whizz tinha dado a ele. Havia uma foto de Cheryl e Matthew. As duas pessoas que ele deveria ter ajudado no mundo, mas se recusou a fazer.

Ele tinha ido à igreja para orar por sua sobrinha, Tate. Ela tinha estado em perigo e ele não tinha a menor ideia se ela jamais sairia do perigo viva. Rezar nunca tinha ajudado no passado, mas quando se tratava de Tate, ele estava disposto a fazer tudo ao seu alcance para mantê-la segura. Alex não tinha sido capaz de salvar sua própria irmã do câncer. Dinheiro não compra nada, e ele não tinha trazido uma família.

A única família que ele tinha era este clube e tudo o que Tiny lhe permitia. Ele fazia parte da vida de Tiny mesmo que ele não precisava ser. Eva não tinha necessidade de se referir a ele como o tio ou mesmo permitir que seus filhos se associassem com ele. Em sua vida, ele tinha

feito um monte de merda que ele não tinha orgulho. Ele matou, vendeu e fodeu tudo em seu caminho, acabando com cada homem e mulher que entrava em seu caminho.

Este menino era seu filho. Dava para ver na imagem. Alex tinha imagens suficientes de sua infância para saber como ele era. Porra, estar Cheryl tinha sido um fim de semana incrível. Ela era virgem, e ele tirou uma coisa dela que ele nunca deveria ter sido autorizado a tirar.

Pegando o copo de uísque, ele não conseguia desviar o olhar das imagens na frente dele. Durante três anos ele tinha falhado com os dois. Não havia nenhum amor perdido entre ele e Cheryl. O momento deles tinha chegado e passado anos atrás. Ele não a amava. Alex não amava qualquer mulher.

— Faz ser mais difícil ir embora quando você sabe como eles se parecem, não é? — perguntou Tiny.

Virando-se, ele viu Tiny de pé na porta de seu quarto.

— Eu pensei ter fechado a porta.

— Você tem estado aqui a noite toda. Eu estava preocupado depois de tudo o que aconteceu. — Tiny fechou a porta, se sentando na beirada da cama.

Olhando a imagem por cima, Alex olhou para seu antigo cunhado.

— Eu não sou como Kelsey. Eu não vou tentar me matar. Acontece que eu gosto da minha vida, — disse ele.

— O que aconteceu? — perguntou Tiny.

Deixando escapar um suspiro, Alex olhou para a foto de seu filho.

— Eu não pensei sobre ela ou o que aconteceu. Merda aconteceu. Merdas do clube. — ele balançou a cabeça. — Eu tenho um filho.

— Sim, e o que você vai fazer sobre isso?

Alex deu de ombros. — Eu não sei o que vou fazer sobre isso. Butch ama Cheryl. Eu não.

— Ela é a mãe de seu filho.

— Eu sei disso. — Alex suspirou. — Eu não posso fazer isso com Cheryl ou com Butch.

— Você não vai reclamá-la?

— Não. Eu vou reconhecer meu filho, mas eu não ficarei entre eles, Tiny. Matthew vai ter tudo o que é meu. Cheryl e Butch podem tomar todas as decisões na vida dele. Perdi o direito disso há muito tempo. Eu não mereço nem falar com ele. Se eles ficarem em Fort Wills, tudo o que eu vou pedir é para ver o meu filho. Eu não vou fazer estardalhaço ou causar problemas.

— Merda está prestes a bater no ventilador, — disse Tiny.

— Eu sei. Tomara que nenhum deles sejam pegos no fogo cruzado.

CAPÍTULO TREZE

Cheryl empurrou o cabelo do seu rosto ao mesmo tempo que caminhava em direção à porta. Matthew estava em sua cadeira enquanto ela estava fazendo um monte de cookies. Sua mãe estava fora hoje, e Cheryl esperava enquanto Butch terminava os negócios para a floricultura. Ela não podia acreditar que ele realmente queria comprar a ela uma loja.

Você vai se casar com ele.

Sempre que ela pensava sobre a sua proposta de casamento, ela não podia deixar de sorrir. Butch era um monte de coisas, mas o romance não era o seu forte.

Abrindo a porta, ela parou quando viu quem estava lá.

— Ei, Cheryl, — disse Alex.

— O que você está fazendo aqui? — ela perguntou, cruzando os braços sobre o peito.

Ele olhou para os braços cruzados, em seguida, de volta em seu rosto. — Nós precisamos conversar. Posso entrar?

— Eu não acho que seria uma boa ideia. Butch não está aqui, e eu sei que ele vai querer estar aqui.

— Butch não é parte do clube mais, princesa.

— Não me chame assim, — disse ela. Ele a chamou de princesa quando se conheceram.

Alex suspirou. — Olha, nós temos assuntos a discutir que não tem nada a ver com o clube e tudo a ver com o fato de que eu sou o pai do seu filho.

— Eu não quero que você venha aqui.

Ele olhou para o chão. — Você está chateada. Entendi. Eu sei que mereço qualquer tipo de merda de você. Mas nós precisamos conversar.

Ela balançou a cabeça, estendendo a mão para a porta. — Você perdeu esse direito há três anos. — Cheryl tentou fechar a porta, mas ele não deixou.

— Eu posso fazer a vida difícil para Butch se você não me deixar entrar.

Fazendo uma pausa, ela olhou para ele. — Por que você faria isso?

— Eu vou fazer o que eu preciso, Cheryl.

— Não há nada que você pode fazer para ele ou para mim. — ela tentou fechar a porta de novo. Suas palavras seguintes a seguraram no lugar.

— Se você não me deixar entrar, então eu vou pedir a custódia total.

Com vontade de vomitar, ela olhou para ele, não sabendo o que diabos fazer. — Nenhum advogado ou juiz vai te conceder isso. Você nos abandonou.

Alex deu de ombros. — Eu tenho dinheiro e recursos suficientes para conseguir o que quero. Você não vai ter uma perna para se sustentar. Eles vão dar Matthew para mim, e eu vou ter certeza de que você nunca o veja novamente.

— Você não pode fazer isso.

— Não só eu posso fazer isso, como eu vou.

Cheryl apertou uma mão para seu estômago, sentindo os nós começando a se formar. Olhando em seus olhos, ela sabia que ele estava dizendo a verdade, e de jeito nenhum ela ficaria sem ver o seu filho novamente.

Mordendo o lábio, ela deu um passo para trás, deixando a porta abrir.

Ele passou pela porta, abotoando o paletó. — Onde ele está? — ele perguntou.

— Quem?

— Meu filho.

Era emoção que ela detectou em sua voz? Fechando a porta, ela apontou para o corredor. — Ele está na cozinha. Por favor, seja gentil com ele. Ele não sabe quem você é.

Alex já estava indo pelo corredor em direção à cozinha. Esfregando as mãos na saia dela, Cheryl não teve escolha

senão seguiu-o. Ele parou perto da porta da cozinha. Ela se aproximou para dar uma olhada no que o distraiu.

Matthew estava colorindo o livro que Butch lhe comprou.

— Ele é tão pequeno.

— Ele está com três. Crianças de três anos supostamente são pequenas assim. — ela passou por ele, abrindo a porta do forno para ver o último lote de cookies queimados. Colocando-os ao lado, ela soltou um suspiro.

Se virando para enfrentar Alex, ela viu que ele ainda estava olhando para seu filho.

— Por que você não voltou para me ver? — ela perguntou.

Ele voltou seu olhar para ela.

— Você não vai gostar da resposta.

— Eu não tenho que gostar. Eu preciso saber.

— Eu não me importava o suficiente para voltar.

Não havia dor em suas palavras, mas ele havia gritado.

— Não levante a sua voz para mim. Eu sei que eu era só diversão enquanto você estava deprimido, mas você sabia que o preservativo rompeu.

— Devemos ter essa conversa aqui, agora?

— Por três anos eu esperei para ver você. Você sabe sobre Matthew por uma boa semana, e você só apareceu agora. Você não tem o direito de ameaçar ou me questionar. Eu quero respostas, e eu quero que elas agora.

— Eu posso levá-lo embora, — Alex ameaçou.

— Butch me pediu para casar com ele. Tente levar Matthew para longe. Ele foi mais de um pai de Matthew do que você. — ela deu um passo para o filho dela, acariciando a cabeça dele. Ele olhou para ela com lágrimas nos olhos. — Eu sinto muito, baby. Eu vou parar de gritar. — beijando o rosto dele, ela olhou para Alex. Ele parecia rasgado.

— Você vai se casar com Butch?

— Eu o amo.

— Realmente?

— Sim, eu realmente o amo. Eu não pedi a ele para sair dos Skulls ou mudar quem ele é. Acontece que eu gosto dele do jeito que ele é.

— Os Skulls podem manter você e ele seguros.

— Estamos em perigo? — ela perguntou, cruzando os braços.

— É os Skulls, acontece sempre de serem atraídos para o perigo.
— Alex correu os dedos pelo cabelo enquanto olhava ao redor do pequeno espaço. — Eu sabia que o preservativo se rompeu, mas as coisas estavam prestes a ficarem ruins. Eu não pensei em dizer à você, e então o tempo passou e eu esqueci.

Suas palavras não a machucavam. Ela pensou em Alex, mas apenas quando se tratava de seu filho conhecer seu pai.

— Quando Butch deixou os Skulls eu não sabia que você era a mesma Cheryl até que eu vi você na feira. Eu sabia que precisava aparecer.

— O que você está esperando conseguir? — ela perguntou.

— Queremos Butch volta no clube. Eu queria ter certeza de que você não era a pessoa o segurando de volta.

— Eu nunca faria isso, — disse ela, ficando com raiva.

— Eu sei disso agora. Olha, eu sinto muito por tudo isso. Eu não queria vir aqui para discutir. — ele estendeu a mão.

— Por que você veio? — ela olhou para Matthew, acariciando sua cabeça. Ele precisa de um corte de cabelo em breve.

— Eu quero estar envolvido na vida do meu filho. Eu tenho o direito de saber dele e de conhecê-lo.

— Daí você finalmente decide ser um pai, em seguida, some quando lhe convier? — ela não o queria entrando e saindo da vida de Matthew, construindo esperanças em seguida, descartando-as.

— Eu não vou fazer isso com ele.

Ela viu a verdade em seus olhos. — Por quê?

— Olha, eu tenho sido um idiota, eu sei tudo isso. Você não precisa jogar isso na minha cara sempre que puder. — ele olhou para a esquerda e a direita.

— Você ameaçou levar o meu filho para longe de mim.

— O quê? — perguntou Butch.

Cheryl não tinha ouvido Butch entrar. Ele parou atrás de Alex, parecendo pronto para cometer assassinato.

— O que diabos está acontecendo? — perguntou Butch. Ele carregava o capacete como sempre debaixo do braço.

— Eu estou tentando conhecer meu filho. Você pode baixar a bola, — disse Alex.

— Você ameaçou levar o filho dela? Quando você vai ser um homem de merda e simplesmente pedir? — perguntou Butch.

— Por favor, não briguem. Eu não quero que ele se acostume a assistir a isso. — ela pegou Matthew. Olhando fixamente para Alex, ela viu que o olhar dele estava em seu filho. — Eu sei que você quer ser bom, mas isso vai levar tempo. Eu não quero ser uma cadela. Se você quiser vê-lo, então não ameace tirá-lo de mim. — ela o levou até a sala de estar, levando-a para o andar de cima. Ela não iria deixá-lo ver Butch e Alex discutirem quaisquer questões que eles tinham um com o outro.

Entrando no quarto de Matthew, ela fechou a porta.

Sentando-se na beirada da cama, ela puxou a história favorita dele e começou a ler.

— Quem era aquele homem? — perguntou Matthew.

Fechando os olhos, ela respirou fundo. — É o seu pai, meu amor.

Ele ficou em silêncio por alguns segundos. Ela não sabia se seu silêncio era uma benção ou uma maldição.

— Amo você, mamãe.

— Eu também te amo, baby. — ela beijou sua cabeça. Olhando para seu filho, ela terminou de ler o livro.

* * *

Colocando o capacete em cima da mesa, Butch olhou para Alex. A última coisa que ele esperava era ver o homem na casa. — Que porra você está fazendo aqui?

— Eu estava tentando falar com Cheryl.

Olhando fixamente para o outro homem, Butch bufou. Alex sempre se vestia com fodidos ternos de grife, raramente vestindo seu colete de couro.

— Você estava esperando falar com Cheryl, ameaçando levar seu filho embora.

Pelo menos Alex teve a graça de olhar para o chão. Butch o respeitava. Ele respeitava todos os Skulls. Desde que deixou o clube, ele estava pensando sobre eles mais e mais. Ele queria voltar, mas ele se manteve longe por medo do que tudo isso significaria. Com Cheryl, ele era um bom homem. Ele estava fora de perigo, embora ele tivesse afiançado o clube para sair da cadeia menos uma semana atrás.

— Eu não sabia o que fazer para ela falar comigo. Eu estava preocupado e disposto a usar tudo à minha disposição.

Balançando a cabeça, Butch soltou a raiva que ele estava contendo. Ele bateu no rosto de Alex. Com um golpe, Alex estava no chão, cobrindo os olhos.

— Porra! Eu deveria ter os policiais jogando sua bunda na cadeia.

— Vá em frente, faça isso, filho da puta. Eu não faria essa merda se você parasse de jorrar merda de sua boca. Eu vou me casar com aquela mulher. Cheryl vai ser minha esposa, e eu vou amá-la como eu vou adorar seu filho. — Butch tinha pensado muito sobre pedir para ela se casar com ele. Ele não queria se apressar em uma decisão, então, viver para se arrepender.

— Eu não estou atrás de Cheryl.

— Você vai tratá-la com um maldito respeito ou eu juro que vou te matar aqui e agora. Ouvi como você estava falando com ela. Eu não dou a mínima se você sabia que era ela ou não. O fato é, você estava desrespeitando a minha mulher. Entendeu? — ele deu um passo para trás para que ele não atacasse.

— Entendi. — Alex começou a rir. — Você deixou os Skulls e ainda assim você usa seus punhos para ser ouvido.

— Eu sugiro que você cale a boca. — Butch assistiu Alex ficar de pé.

— Eu estou acostumado a conseguir o que eu quero. Eu vim aqui na esperança de consertar as coisas. Cheryl não merecia o que eu fiz com ela. Eu deveria deixado certo de que ela fosse bem cuidada e que não houvesse consequências daquela noite. Eu não fiz. Eu sou o único que fodeu tudo. Eu sei disso, e eu sei que eu tenho que acertar as coisas. — Alex manteve seu olho coberto. — Eu nunca tive um filho. Matthew é meu você se casando com Cheryl ou não, e eu quero fazer direito por ele.

— O que você está pedindo? — perguntou Butch, colocando as mãos nos quadris.

— Eu quero conhecer meu filho. Ele é meu. Eu tenho o direito de conhecê-lo.

Rangendo os dentes, Butch olhou para longe dele. Ele não podia negar à Alex seu direito de conhecer seu filho. Nenhum homem poderia negar isso à outro pai, nem mesmo ele. — Eu não vou voltar para os Skulls.

— Acredite ou não, Butch, esta viagem não tinha nada a ver com o clube. Esta viagem foi sobre mim. — Alex tirou a mão. Seu olho estava começando a escurecer.

— Desculpe sobre seu olho.

— Não, não precisa se desculpar. — Alex sorriu. — Isto não tem nada a ver com os Skulls ou você. Estou aqui para fazer um acordo com Cheryl para que eu possa ver Matthew. Isso o envolverá conhecendo as outras crianças no clube.

Butch olhou para ele, perguntando o que deveria fazer. Matthew merecia crescer com amigos.

— Claro, desde que você não tente reclamar Cheryl.

— Eu não. Você vai se casar com ela.

— Sim. Eu propus e ela aceitou. — Butch estufou o peito, se sentindo mais que feliz em ter Cheryl do seu lado.

— Parabéns. — Alex olhou para o relógio. — Posso ver o meu filho agora?

Não vendo nenhuma razão para afastá-lo, Butch levou Alex para o andar de cima. Ele ouviu Cheryl lendo para Matthew. Abrindo a porta, ele acenou para ela. Ela sorriu e se sentou na cama.

— Vá em frente. Não o machuque, — disse Butch, advertindo o outro homem.

Não querendo ver as apresentações, ele fez o seu caminho de volta para baixo. Pegando um dos cookies da bandeja, ele deu uma mordida e fez uma careta. Eles estavam duros e queimados.

— Não coma esses, — disse Cheryl, encostado no batente da porta.

— Por que você não os jogou no lixo? — ele encheu um copo de água. Depois de dois copos, o sabor rançoso ainda estava em sua boca.

— Estava muito quente para jogar fora. Eu teria ateado fogo às latas de lixo e causado mais problemas. — ela riu, se aproximando dele. Cheryl colocou os braços ao redor da cintura dele. — Eu te amo.

Acariciando suas mãos, ele olhou para ela. — Eu também te amo.

— Eu notei o olho roxo no olho dele. Você bateu?

— Sim, ele me incomodou. Alex sempre encontra uma maneira de me irritar. Eu acho que ele tem talento para isso.

Ela riu, recuando. Ele pegou a bandeja de biscoitos e os jogou no lixo.

— Eles estavam tão ruim assim? — perguntou ela.

— Baby, isso foi a pior coisa que você já fez. — abrindo a geladeira, ele puxou alguns ingredientes e começou a fazer um sanduíche. — Você quer um?

Ela balançou a cabeça.

— Você está quieta, baby. — ele se virou para ela.

— Eu não sei. Eu só estou nervosa, eu acho. O que ele disse era verdade.

— Sobre o quê? — ele deu uma grande mordida em seu sanduíche, se sentindo voraz.

— Levar Matthew para longe. Eu não sei o que eu faria se ele tentasse fazer isso. Eu amo meu filho.

Colocando sua comida no balcão, ele pegou suas mãos, a puxando contra ele. — Eu quero que você olhe para mim, baby.

Butch esperou até que seu olhar estava focado nele.

— Eu te amo.

— E eu te amo.

Ele nunca se cansasse de ouvi-la dizer as palavras para ele. — Então você tem que aprender a confiar em mim. Eu não vou deixar Alex levar seu filho embora. Os Skulls nem sequer permitiriam isso. Se você fosse uma usuária de drogas e vendesse seu corpo para as drogas, então talvez, mas você não faz nada disso. — ele se inclinou para beijar a cabeça dela. Ela olhou para cima e ele tomou posse de sua boca.

— Ele não vai levar Matthew embora?

Olhando para a porta e recordando do olhar no rosto de Alex, Butch balançou a cabeça. — Não, ele não vai. Alex é um monte de coisas, mas ele não é um bastardo que vai separar mãe e filho. Você é uma mãe brilhante, Cheryl. Você passou através de tempos difíceis, e ele deveria respeitar isso. — ele apertou um dedo nos lábios para impedi-la de falar. — Não me interrompa. Alex estava dizendo essas coisas para entrar na casa. Ele precisava que você pensasse que era o que iria acontecer.

Passando as mãos pelas costas, Butch esfregou o pau dolorido contra seu estômago.

— Sinto muito. O pensamento de perder o meu filho me assusta. Eu o amo muito. Eu não quero perdê-lo.

— Nós não vamos.

Ela assentiu com a cabeça.

— Bom, agora me deixe te beijar. — ele se inclinou, roçando seus lábios nos dela. Ela derreteu contra ele. Seus dedos brincavam com os cabelos na parte de trás do seu pescoço quando ele agarrou sua bunda gorda, exuberante. Ele mal podia esperar até que eles estivessem sozinhos e ele podia transar com ela mais uma vez.

Cheryl se afastou primeiro. — Como foi hoje?

Ele parou de alugar o apartamento e deu as chaves de volta para o proprietário que estava disposto a por para alugar novamente. Butch moveu todas as suas coisas para a pequena casa de Cheryl. Butch tinha ficado surpreso por quão pouco ele realmente possuía. Em vez de se preocupar com o que ele tinha, ele começou a comprar melhor mobiliário para a casa. Ele também tinha conversado com o banco na esperança de possuir este lugar com Cheryl.

— Não tão bem. Eu não posso voltar para o café e eu tinha que pagar mais de mil dólares em talheres de substituição. Quem sabia que pratos, copos e pratos poderia ser tão caro. — ele comeu seu sanduíche, a vendo arrumar as coisas que ele usou. Butch não se importava de limpar ele mesmo, mas ele adorava assistir seu movimento.

— Vai saber. Estou surpresa que é uma quantidade tão pequena, — disse ela, se virando em direção a ele. — Por que você não volta para os Skulls?

— Alex te fez me pedir?

— Não. Você era mais feliz quando nos encontramos pela primeira vez trabalhando com eles. Eles são sua família. Você não pode simplesmente cortá-los porque você quer.

— Eu posso cortá-los, e eu já fiz isso. Eu não vou ser controlado com o que eu faço. — ele cruzou os braços. Ela levantou uma sobrancelha para o seu gesto.

— Você está agindo realmente imaturo, — disse ela.

— Podemos deixar isso pra lá?

— Claro, nós podemos deixar pra lá, e, depois daqui há dez anos você pode me culpar por te forçar a desistir de tudo que você ama, como estar no clube. — ela cruzou os braços debaixo de seus seios. Ele não podia deixar de olhar para eles. A camisa que ela usava apresentava seu decote com perfeição.

— Eu não vou te culpar.

— Nós veremos.

A resposta dela o irritava.

— Eu não vou te culpar.

Cheryl olhou para ele. — Ok, eu quero que você considere o fato de que você desistiu do clube por mim.

Ele foi abrir a boca, mas ela o impediu de falar, colocando uma mão na frente de seus lábios.

— Você pode dizer que você não fez, no entanto, foi no momento em que nos conhecemos que você começou a pensar sobre isso, não é?

Butch não podia discutir com ela.

— Eu não estou brava com você, Butch. — ela colocou a palma da mão sobre o seu coração. — Eu adoro o homem que você é. — Cheryl sorriu. — Não a pessoa que você acha que eu quero.

— Baby, o clube é profundamente perigoso.

Ela encolheu os ombros. — Eu não me importo. Eu realmente não me importo. Eu amo você, Butch. Eu quero estar com você. Matthew nunca poderá ficar longe do clube. Alex é seu pai. Você vai fazer uma coisa para mim? — perguntou ela.

— Qualquer coisa.

— Ótimo. Eu quero que você pense sobre a sua vida com o clube. Por favor, reserve um tempo para pensar sobre isso e, em seguida, tome uma decisão sobre a possibilidade de deixar os Skulls ou não.

Ele segurou seu rosto, inclinando a cabeça para trás para olhar para ele. — Eu sei que eu te amo.

— Eu espero que seja o suficiente.

Baixando os lábios até os dela, Butch a silenciou com um beijo. Ele esperava que fosse o suficiente também.

* * *

Fredrick deu uma mordida grande do bife suculento e gemeu. Uma das mulheres que havia trazido do exterior estava deitada ao lado dele esperando até que ele quisesse transar com ela novamente. Houve momentos em que ele amava utilizar as mulheres que lhe rendia o suficiente para fazer uma boa vida. Depois que ele terminou com sua comida, ele pegou a bandeja e deixou o quarto. Se pensasse em se mexer ou tocar nas coisas dele, ela tinha sido treinada para esperar a dor. Ele tinha tudo o que um homem desejava.

— Ótimo bife, anote o nome do chef, — disse ele. Ronald assentiu com a cabeça de onde estava sentado comendo seu próprio hambúrguer.

Servindo-se de uma dose de Bourbon, ele olhou ao redor da sala. — Homer ainda não voltou?

— Ainda não. Eu imagino que ele vai estar de volta em questão de minutos. — Ronald terminou sua comida, se levantando para colocar os recipientes no lixo.

— Por que você come essa porcaria? É uma coisa horrível. — não importa onde ele estava no mundo, Frederick sempre amava uma boa refeição caseira. Ele sempre pedia o melhor dos hotéis ou, pelo menos, pagava um chef para cozinhar para ele. Ronald sempre pagava por um hambúrguer para viagem. Raramente ele entrava em uma refeição decente.

— A vida inteira comendo comida caseira. Eu desenvolvi uma necessidade para todas as coisas fáceis. — Ronald deu de ombros. — A cadela vale o dinheiro?

— Sim. Você está mantendo um olho sobre o clube?

— Nada de novo está acontecendo. Eles são fodidamente chatos quando eles têm um inimigo. Por que estamos fazendo isso mesmo, chefe?

— Porque eu quero o que os outros não conseguiram. Eu quero Fort Wills, e eu quero Tiny e os Skulls. Eles pensam que são melhores que todos os outros. É hora deles serem fodidos.

Homer entrou no quarto, assobiando.

Virando-se para o outro homem, Frederick esperou.

— O trabalho está feito. A cadela achou que estava sendo inteligente. Temos agora dois corpos sem cabeça em armazenagem e as duas cabeças no gelo para quando estivermos prontos. — Homer chegou até o hambúrguer enquanto Ronald parecia pálido.

— Porra, como você pode comer depois disso? — perguntou Ronald.

— Matar cadelas não me incomoda. Agora abater um cão vai me perturbar. Pelo menos eles são leais.

A razão pela qual Frederick empregou Homer foi o fato de que ele matou sua esposa quando ele a descobriu na cama com outro homem. Homer tinha torturado ambos, então, os matou sem pestanejar. Frederick tinha muito respeito pelo homem.

— Porra, cara, você é doente, — disse Ronald, passando rapidamente os canais da televisão.

Ambos os homens com ele tinham suas qualidades. Ronald lhe dava toda a informação necessária sem deixar um rastro, enquanto Homer deixava um rastro.

— Prepare-se para enviar as cabeças. Eu tenho um sentimento de que a vitória está ao virar da esquina. — Frederick derramou aos outros dois homens um copo de bourbon. Vidros bateram juntos e ele acenou para seus homens, em seguida, fez o seu caminho de volta para a mulher a espera.

Fechando a porta, ele olhou para a mulher em sua cama. Lágrimas escorriam de seus olhos, o excitando.

— Abra as pernas, cadela. É hora de ganhar seu sustento.

CAPÍTULO CATORZE

Sentindo o cheiro das rosas, Cheryl sorriu quando ela olhou ao redor da floricultura. Com o tempo ela faria mudanças e avançaria o negócio da venda de flores para abrir mais de um ponto de venda. Adorava estar em torno das flores, talvez chocolates também. Cheryl não tinha certeza de que seria um bom incentivo nos negócios. Nos últimos dois dias a vida estava indo bem. Butch ainda estava à procura de trabalho, mas eles tinham feito progressos com o seu tempo nos Skulls. Ele falou sobre o que ele amava, o que ele odiava, compartilhou tudo com ela.

Ela fazia de tudo para ouvi-lo falar. Ele não deixou de falar nada para ela, o que ela estava grata. Butch disse a ela sobre as mulheres com quem esteve e a vida na estrada. Quando ele contou a ela sobre o perigo que ele e o clube enfrentaram, ela tinha ficado com medo. Por tudo isso, ela estava assustada com o que ele admitiu. Não havia como sobreviver a tanto, e ainda assim ele tinha.

O clube era parte de Butch. Ela realmente esperava que ele visse a verdade e não discutisse com ela sobre isso. Ele não tinha causado quaisquer problemas com Alex passando tempo com Matthew. Desde o dia em que ele pediu para ser parte da vida de seu filho, Alex ia todos os dias vê-lo. Cheryl não se importava de sua presença em sua vida. Ele não tinha tentado interferir com o seu cuidado. Na verdade, ele se ofereceu para cuidar dele. Ela até o apresentou à sua mãe.

Sua mãe estava encantada com Alex, mas ainda puxou sua orelha por ter a deixado. Ela não se importava. Sua mãe sabia que ela não ia cobrar nada de Alex.

— Olá.

Cheryl afastou seus pensamentos, se virando para olhar para a pessoa. Eva estava na porta. A outra mulher parecia triste.

— Eva, eu sinto muito. Eu estava perdida em meus próprios pensamentos. — ela limpou as mãos no seu avental, indo atrás do balcão.

— Achei o máximo. Você estava sorrindo, então deve ter sido um bom pensamento.

— Era. Por alguma estranha razão minha vida está indo realmente bem. — Cheryl escondeu um pouco de cabelo atrás da orelha.

— Estou feliz que está para alguém.

Cheryl franziu a testa, olhando para a outra mulher.

— De qualquer forma, eu estou realmente aqui para convidá-la para um piquenique. Estamos todos indo para o novo parque, e vai ter algum evento para ganhar dinheiro para a caridade. — Eva pegou um folheto na sua bolsa.

Ela pegou para ler. — É para as crianças?

— Sim, é para ajudar as crianças a superar a doença. Tiny gosta de fazer parte de eventos que ajuda os outros. Ele ajudou a cidade, e agora ele quer ajudar os outros. — Eva sorriu, mas não alcançou seus olhos.

— Você está bem? — perguntou Cheryl.

Eva era uma personalidade brilhante, e a mulher à sua frente não mostrava nada disso agora.

— A vida está apenas sendo difícil no momento. São os negócios do clube, mas é difícil. Ouvi que Alex está fazendo progressos com você e seu filho.

— Ele está. Eles estão se dando bem. Butch está mantendo seus punhos para si mesmo, — disse Cheryl, sentindo o calor encher suas bochechas com a lembrança da contusão no rosto de Alex, juntamente com o nariz quebrado. Ela ia ter que falar com Butch. Ele pode ter sido parte do clube uma vez, mas ele não era mais e ele precisava parar de bater nos homens que faziam sua vida difícil. — Por que Alex não fez acusações ou nada? — perguntou Cheryl, curiosa.

— Butch pode não fazer parte do clube, mas são negócios do clube. Alex não vai reclamar por ter tomado uma surra. É preciso mais para fazer ele sair do sério.

— Isso é legal da parte dele.

— Não é verdade, eles estão todos esperando que Butch vá voltar.

— Eu só espero que eles não ataquem uns aos outros novamente, — disse Cheryl.

— Homens, você não pode levá-los em qualquer lugar. Sabe, Alex merecia qualquer coisa que você fizesse com ele. — Eva soprou um pouco de cabelo do seu rosto.

— Nós estamos bem. — olhando para o folheto, ela lambeu os lábios. — Isso seria divertido. Butch vai vir comigo.

— Isso é bom. Venha e aproveite a comida. Eu quero que sejamos amigas, Cheryl, mesmo se Butch não voltar para o clube. — Eva deu um passo para trás. — Vou deixar isso com vocês.

Franzindo a testa, ela observou Eva deixar a loja e ela colocou o folheto no balcão. Duas horas depois, Alex entrou com Matthew nos braços.

— Ei, — disse ela.

— Ei, este rapaz queria ver sua mãe.

Ela pegou Matthew de seus braços, abraçando-o perto.

— Eva passou por aqui, — disse ela, pulando de um lado para outro.

— Sobre o piquenique? — Alex se sentou no único banquinho disponível. Cheryl não se incomodou. Ela ficou muito tempo sentada de manhã fazendo a contabilidade.

— Sim, eu tenho que ver Butch antes que eu possa confirmar a nossa resposta. Eu tenho certeza que vamos estar lá.

— Ótimo, você tem que trazer alguma comida com você também. — Alex pegou seu telefone celular e começou a mandar mensagens nele.

— Claro. — ela beijou o rosto de Matthew quando ela deu a volta ao balcão para ler o livro contábil. Seu filho se encostou contra ela enquanto Alex ficava lá.

— Eu tenho que ir.

— Eva não parece bem. Está tudo certo? — ela perguntou, preocupado com sua amiga.

— Eu não quero te chatear, querida. É negócios do clube, e você não é uma old lady.

Balançando a cabeça, Cheryl soltou um suspiro. — Butch não faz parte do clube, então não posso ajudar.

— Não, você não pode. Desculpa.

— Sem problema. Vejo você no piquenique. — não importava o que Butch dissesse ela ia. Ela manteve Matthew com ela pelo resto do dia sem sequer telefonar para sua mãe. Cantarolando para si mesma, ela serviu um cliente ocasional ao mesmo tempo mantendo um olho em seu filho.

Ela perguntou alguns dos clientes se tinha mais alguma coisa que eles gostariam que tivesse na sua loja. Ideias foram disparadas contra ela e ela escreveu cada uma delas. Ela tinha um arquivo inteiro de ideias no momento que Butch entrou.

Seus braços vieram em torno dela. — Eu acabei de receber um telefonema de Tate. Nós vamos para esse piquenique. Eu juro, aquela mulher fala mais alto semana após semana.

Cheryl riu quando ele tapou os ouvidos. Ele contornou o balcão, puxando-a em seus braços. Ela nunca iria se cansar disso. Butch a cercava com carinho e amor.

— Eu quero ir.

— Então nós vamos. — ele beijou o topo de sua cabeça, abaixando para reivindicar seus lábios. — Porra, baby, eu quero te levar para casa.

— Nós não podemos. — ela apontou para o escritório onde Matthew estava brincando com alguns brinquedos que ela mantinha guardados em sua bolsa.

— Alex não pôde cuidar dele o dia todo?

— Nah, Matthew sentiu falta da mamãe. — ela sorriu, orgulhosa de seu filho, mesmo que ela não estivesse com ciúmes do novo status de Alex em sua vida.

— Tenho uma entrega para Cheryl Barnes.

Olhando para a porta, viu o motorista de uma companhia respeitável.

— Essa sou eu.

— Eu preciso que você assine aqui, boneca. — ela tirou dos braços de Butch e assinou seu nome e pegou a caixa, que era bem pesada.

— O que é isso? — ela perguntou.

— Eu não sei. Recebemos os pedidos e somos pagos para fazer a entrega o mais rapidamente possível. — o homem tirou o chapéu para ela e deixou a loja tão rápido quanto ele entrou. Levantando a caixa em cima do balcão, ela rasgou o selo. O papelão caiu. A caixa mais parecia uma caixa térmica que ela tinha visto em dramas médicos para transportar órgãos.

Com a curiosidade aguçada, ela abriu a tampa e gritou. Ela não conseguia parar de gritar, se afastando do balcão. Cobrindo os olhos, ela tentou se impedir de olhar.

— Baby, o que é? — perguntou Butch.

— A caixa. Quem faria uma coisa dessas? — ela apertou a cabeça contra seu peito, tentando esquecer o que ela tinha acabado de ver.

— Cheryl, baby, eu preciso olhar. Por favor, vá para o escritório, e eu vou lidar com isso.

Balançando a cabeça, ela puxou Matthew em seus braços, balançando-o enquanto tentava esquecer o que tinha visto na caixa. Se ela pudesse arrancar os olhos, ela o faria.

Está tudo bem. Butch vai resolver tudo. De quem quer que a cabeça fosse, ela esperava que não tivesse sofrido antes que tivesse sido tirada. Curvando-se, estendeu a mão para a lata de lixo e vomitou nela.

* * *

Butch sabia a quem pertencia a cabeça. Ele não tinha tempo para ficar desesperado. Cheryl precisava dele mais do que nunca. Fechando a caixa, ele puxou o celular e discou o número de Tiny.

— O que você quer, Butch? — Tiny perguntou.

— Uma cabeça acaba de ser entregue na floricultura de Cheryl. Eu preciso de todos vocês aqui para sumirem com ela.

— Porra, sério?

— Sim. — Butch olhou para trás, observando Cheryl vomitando na lata de lixo atrás dela. Matthew se levantou e esfregou as costas dela. — Seu filho está aqui. Eu preciso levá-los embora.

— Isto não tem nada a ver conosco.

Butch silenciosamente amaldiçoou. Este era o tipo de merda que ele não queria. Os Skulls tinham os recursos para sumir com isto, e ele não. *Se junte a eles.* — É coisa de Frederick.

Tine parou, e o silêncio encheu o espaço.

— Como você sabe? — perguntou.

— Lembra de eu te falar sobre a médica que me ajudou?

— Sim.

— A cabeça dela está aqui na caixa. Ele está aprontando alguma, Tiny. Como você sabe que agora ele não vai ir atrás das suas mulheres ou da minha? Gonzalez é imprevisível. — passando a mão pelo rosto, ele tentou limpar seus pensamentos.

— Tá bom. Alex e eu vamos aí pegar isso, mas você nos deve, porra.

Ele desligou o telefone e escondeu a caixa embaixo do balcão. Virando a placa para fechado, ele voltou para sua mulher. Ajudando Matthew, ele esfregou suas costas.

— O que há de errado com a mamãe?

— Ela só está um pouco doente. — Cheryl enrolou ao redor dele quando ela terminou.

— Sinto muito, — disse ela.

— Não se desculpe por se sentir enjoada. Seria estranho se você não se sentisse. — ele beijou o topo de sua cabeça.

Você tem que voltar para o clube.

Não é certo pedir ajuda deles.

Rangendo os dentes, ele segurou Cheryl contra ele. Ele não sabia quanto tempo tinha passado até que estavam batendo na porta. Soltando-a, ele deixou Tiny e Alex entrarem. — Eu vou levar Cheryl e Matthew pra casa. Eu tenho o carro hoje, e eu vou voltar.

Junte-se a eles novamente. Eles são o seu futuro e sempre serão o seu futuro.

— Vamos esperar por você, — disse Tiny.

Dentro de meia hora, Butch estava de volta à rua que levava à loja. Ele não sabia o que o clube esperava que ele fizesse. Quando ele parou em frente da loja, viu as motos de Nash e Murphy estacionadas do lado de fora.

Entrando na loja, ele viu que eles estavam falando e eles pararam quando ele entrou.

— Frederick usou uma empresa respeitável. Eu vi a van e o cara que entregou. Isso foi feito como uma mensagem, — disse Butch, cruzando os braços.

— Por quê? Você não é um Skull. Por que Frederick está brincando com você? — perguntou Nash.

— Ele vai acabar com qualquer falha. Eu sou uma falha para ele desde aquele dia. — Butch soltou um suspiro. — Eu quero voltar. Preciso voltar, — disse ele.

Todo o clube fez uma pausa quando eles olharam para ele.

— O quê? — perguntou Tiny.

— Eu não posso proteger a minha mulher sozinho. Este foi o maior erro que eu fiz, merda. — ele passou a mão pelo rosto, xingando. Desde que ele saiu, ele sabia que deveria ter voltado. Estupidez, seu orgulho teimoso e sendo um idiota o tinha impedido de tomar o próximo passo.

— Como é que nós sabemos que você não vai sair novamente quando te ajudarmos? — perguntou Nash. — Você não é exatamente confiável no momento.

Sua desconfiança nele machucava, mas Butch sabia que não podia fazer nada sobre isso. *Isso foi o que eu causei.*

— Gonzalez é do meu passado. Eu não quero que vocês acabem como o MC do meu pai. Ele acabou com todos como se não fossem nada mais que insetos. O filho de Gonzalez é igual. Eu não sei o que ele está esperando, mas eu acho que seria melhor se todos nós estivéssemos alertas e eu voltasse para o clube. — ele estava trazendo perigo para Cheryl e Matthew. Rangendo os dentes, ele tentou negar a verdade, mas tudo o que podia ver era o problema que ele causou. Ele não podia protegê-los sozinho. Ele precisava dos Skulls, agora mais do que nunca. Butch era melhor em cuidar de Cheryl e Matthew com os Skulls do que por conta própria.

— Qual é o seu conselho? — Tiny perguntou.

— Não vão para o piquenique.

Alex balançou a cabeça. — Você sabe que não podemos fazer isso. Nós gastamos uma porrada de dinheiro e somos esperados lá.

— Eva já convidou Cheryl. Você não vai fazer com que as mulheres deixem de desfrutar o seu dia, — disse Tiny. — Eu não vou dizer para minha mulher não ir.

— É perigoso.

— Nós estamos sendo investigados, Butch. Nosso dinheiro foi confiscado. O dinheiro que estamos recebendo é da porra do pai de Eva. Ele está conosco e apoia o clube agora. Você sabe que merda eu me sinto? — Tiny gritou as palavras, com o rosto vermelho. — Eu prometi a ele que iria cuidar de sua filha e até agora, ela tem tido nada além de dor. Eu estou puto.

— Tiny, se acalme, — disse ele.

— Não me diga para me acalmar, seu merdinha. Você nem mesmo pôde ficar nessa vida. — Tiny jogou suas mãos para cima. — Todos nós temos assistentes sociais em nossas costas. Os policiais estão verificando tudo. Estou mantendo Lash e Angel fora disso, mas eles vão ter que ficar na Itália por algum tempo. Eu não posso deixá-los voltar para esta vida.

A emoção crua na cara do Tiny estava clara de se ver. Ele estava machucado e ele estava sofrendo muito.

— Sinto muito.

— Eu não preciso ouvir que você está arrependido, Butch. Preciso de um homem de honra, e agora não é você. Você está se oferecendo para voltar, e como é que nós sabemos que você não vai nos deixar na mão de novo?

Butch apertou os punhos. O que ele poderia fazer para provar a eles que ele estava falando sério? Ele olhou para o chão, vendo a caixa que tinha feito Cheryl vomitar. Esta loja de flores não tinha esvaziado a sua conta. Ele tinha tido dinheiro suficiente para tirá-los dali. Se ele voltasse à essa vida, ela estaria exposta em mais de um sentido. Sim, ele fez isso, mas e sobre o futuro? Ele não seria sempre a causa. Outros irmãos teriam problemas, e ao longo dos anos eles todos lidariam com eles. Mas ela estaria rodeada de mulheres que conheciam o perigo que

enfrentavam. Eva, Angel, Sophia, Prue, até mesmo Tate, sabiam como a vida era. Cheryl não ia estar mais sozinha e ela teria outras mulheres para estar com ela.

— Eu posso te deixar lidar com isso, mas eu quero voltar, — disse Butch, se virando.

— Como sabemos que podemos confiar em seu trabalho? — perguntou Nash. — Você não tem sido exatamente um bom amigo nos últimos meses para acreditarmos na sua palavra.

Dor explodiu dentro dele. — Eu fodi tudo meses atrás. Eu sei disso. — ele jogou as chaves em Tiny. — Eu sou um civil agora, mas eu estou implorando por uma chance. — ele olhou ao redor da loja. — Eu comprei este lugar para Cheryl. Foi um presente, pois eu vou me casar com ela. — lambendo os lábios, ele olhou fixamente para Tiny. — Eu vou dar para os Skulls e Cheryl pode trabalhar para você. Qualquer dinheiro que este lugar fizer, além do salário de Cheryl, vai ficar para o clube.

— Como isso funcionaria? — Tiny perguntou, olhando para as chaves.

— Eu vou deixar os Skulls saberem que este lugar pertence a você.

— Se isto não fizer qualquer dinheiro, estamos de volta à estaca zero, — disse Zero.

— Cheryl irá se certificar que este lugar lucre bastante. Ela é uma boa trabalhadora e leal. — ele olhou para Alex. — Ela é a única que tem tentado me convencer a voltar para vocês. Cheryl confia em vocês e ela me conhece.

— E se ela sair da cidade? — perguntou Alex.

— Ela não vai sair da cidade. A única vez que ela considerou isso foi quando você apareceu. Cheryl não é o tipo que foge.

— Ao contrário de você? — perguntou Nash, apontando para ele.

— Eu mereço toda a merda que você quer jogar em mim. Vou deixar vocês decidirem sobre o que querem fazer comigo. Vocês podem possuir esta loja, e eu vou falar com Cheryl sobre isso. Eu vou fazer toda a merda que um prospecto faz. Eu quero voltar, e eu prometo a vocês, eu não vou voltar atrás. — ele se moveu em direção à porta, doendo por dentro pelo fato de que eles não o aceitaram de cara. *Isso é*

culpa sua, cabeça de merda. — Entreguem as chaves para Cheryl. Vocês sabem o endereço, e eu vou deixar vocês limparem a bagunça. Eu vou esperar pela decisão.

Ele se virou, sabendo que eles iriam fazer ele esperar por uma resposta, mas ele estava cansado que fugir. O clube era a sua vida e seria sempre parte dele. Fechando a porta atrás dele, ele entrou em seu carro e foi para casa. Cheryl estava no sofá com Matthew dormindo enrolado a ela. Ele deslizou para baixo, envolvendo os braços em volta dela.

— Você voltou.

— Sim, eu estou de volta. — ele soltou um suspiro, desejando que o clube tivesse aceitado ele de volta sem pensar duas vezes.

— Qual o problema?

— Eu pedi para voltar para o clube. Eu quero ser um Skull de novo.

Cheryl sorriu. — Isso é incrível, Butch. Você é um Skull.

— Eles não me aceitaram de volta ainda, — disse ele. — Eu tenho que esperá-los tomarem uma decisão.

— Eu não os culpo. Você não pode simplesmente mudar de ideia quando lhe convém.

— Tem mais, — disse ele.

— O quê? — ela perguntou.

— Eu prometi dar a loja para eles. — o sorriso em seu rosto sumiu. — Por favor, me deixe explicar. Eles queriam saber como poderiam confiar em mim para não sair quando toda essa merda estivesse acabada. Prometi a loja para que eles soubessem que eu ficaria. Onde você estiver, eu sempre estarei.

— Eu não gosto do fato de que você fez isso, — disse Cheryl.

— Eu sei, baby.

Ela soltou um suspiro. — Se eles lhe derem de volta o seu patch, então eu estou feliz com isso.

— Tem certeza? — ele perguntou.

— Sim, eu amo você, Butch. Se isso significa que os Skulls possuem a loja e eu a gerencio, eu estarei bem com isso. Eu posso ficar com você.

— Você é tão doce. Eu não mereço você, mas eu vou fazer tudo que eu puder para acertar as coisas para você. — ele se inclinou, beijando sua cabeça.

A dor dentro dele se recusava a ir embora. Ele sabia que tinha cometido um erro, mas ele estava preparado para assumir todas merdas do clube para voltar lá. Era a única maneira dele proteger Cheryl e Matthew.

CAPÍTULO QUINZE

— Não temos que ir, — disse Butch.

Cheryl terminou a lasanha que ela estava cozinhando, olhando para ele. — Eu quero ir.

— É parte do clube, baby. Poderíamos ficar, assistir alguns filmes, se divertir um pouco.

— Eu disse a Matthew sobre o piquenique e ele está animado. Nós vamos você queira ou não. Eles vão voltar para você, Butch, não desista. — ela lhe deu um sorriso, em seguida, se virou para ele. Ele tinha estado preocupado com ela desde que ela tinha visto a cabeça na caixa. Ela não podia pensar nisso assim e escolheu fingir que nada estava diferente. O último par de dias ela esteve falando com Eva, e a outra mulher a ajudou a passar pela coisa desagradável. — Eva está nos esperando. Eu sei que você não quer fazer parte do clube, mas eu gosto dela. — Butch ainda não tinha ouvido nada do clube, e ambos estavam esperando ouvir notícias.

Ele gemeu. — Apenas pense. Eu saí do clube, e você está bem com as mulheres lá.

Rindo, ela colocou os braços ao redor da cintura dele. — Eu amo você, Butch. Eu nunca pediria que você escolhesse entre os dois, e eles vão te deixar entrar. Você merece este período de espera.

Butch segurou seu rosto e inclinou a cabeça para trás. — Você vai me deixar louco. Você deve estar do meu lado. — ele beijou seus lábios, e ela abriu a boca para que ele deslizar sua língua dentro. Eles gemeram juntos. Uma das mãos dele correu pelas costas e para a bunda dela. — Porra, eu preciso de você.

Ela sentiu a evidência do quanto ele precisava dela pressionado em seu estômago.

— Quando chegarmos em casa, Matthew estará esgotado. Eu vou cuidar dele, então, e eu estou do seu lado. Eu apenas sei quando você está errado.

— Baby, é melhor que seja uma fodida promessa porque é a única maneira que eu vou passar por esse piquenique, e eu nunca estou errado.

Beijando ele nos lábios, mais uma vez, ela sorriu. — É uma promessa. Eu vou cuidar de suas necessidades, e você virá para o piquenique. É uma troca bastante justa, e você pode estar errado.

Ele gemeu, mas não mais de prazer. — Tudo bem, eu irei sem causar um problema. — os dedos dele afundaram em seu cabelo, e ele a puxou contra ele. — É melhor você se lembrar de quem você pertence.

Batendo em seu peito, ela pressionou outro beijo em seus lábios. — Eu sei. — ela notou que ele não fez outro comentário sobre sua opinião errada. Cheryl deve ter ganhado a rodada.

Butch agarrou a comida enquanto ela recolhia os pertences de Matthew. Juntos, eles saíram de sua casa e dirigiram-se para a parte principal da cidade, onde o piquenique ia ser realizado. Ele pegou a mão dela, e o calor atravessou seu corpo. Calor floresceu dentro de sua buceta, o que difícil para ela se concentrar em outra coisa senão Butch.

— Eu sei o que você está pensando, — disse ele.

Ela olhou para ele, mas seu olhar estava em seus seios.

— Meu. — ele murmurou as palavras de modo que só ela podia ver.

Balançando a cabeça, ela começou a sorrir. Butch a fazia sentir como se ela fosse a mulher mais bonita do mundo. A caminhada foi lenta. Depois de um tempo, ela pegou Matthew para que ele não estivesse cansado na hora que eles chegassem a feira. Ele não relutou e uma vez lá, ela foi direto para Eva. A outra mulher parecia revigorada e feliz, ao contrário da última vez que a tinha visto.

— Ei, Cheryl, — disse Eva.

As outras mulheres do grupo a cumprimentaram. Ela pegou na tensão entre todos os homens. — Seja legal, — ela sussurrou para Butch. — Dê a eles tempo para te dar uma chance.

Ele apertou as mãos dos homens, embora a tensão não deixasse seu corpo. Ela revirou os olhos, enviando suas desculpas à Eva.

— Qualquer um pensaria que ele não quer fazer parte do clube.

— Ele quer, mas ele está sendo mesquinho. Acho que ele esperava que eles saltassem na chance de tê-lo de volta, — disse Cheryl. Ela não duvidava deles o quererem de volta. O clube claramente se preocupava muito por Butch e suas razões para sair eram inexistentes.

Saindo da mão de Butch, ela levou Matthew em direção à área de recreação infantil. Alex parou para abraçar seu filho e falar com ele. Ela tomou o tempo para falar com Eva.

— Esta vai ser uma área segura para as crianças, certo? — perguntou Cheryl.

— Sim. Temos guardas olhando as crianças. Tiny fica paranoico e não permitirá que ninguém chegue perto. O clube tem proteção, e a prioridade de seus filhos.

— Como tem passado? — perguntou Cheryl, cruzando os braços.

— Eu tenho estado bem. Estamos todos indo bem. É só esse cara Gonzalez. Ele está causando alguns problemas e sendo uma dor geral na bunda. Eu não posso te dizer mais. Você não é uma old lady ainda. Desculpe. — Eva tocou seu ombro.

Juntas, elas colocaram seus filhos na área de jogos. Durante vários minutos, ela se levantou e viu Matthew brincar, desfrutando de sua liberdade recém-descoberta.

— Eu vou voltar para eles, — disse Eva.

— Ok.

Alex parou ao seu lado, observando Matthew. — Eu queria dizer obrigado por me permitir a oportunidade de passar tempo com o meu filho.

— Eu não sou um monstro, Alex. Eu odeio o que você fez, mas não há nenhum amor não correspondido. Eu estou pedindo que você não venha entre mim e Butch. Eu o amo.

Ele balançou a cabeça, estendendo a mão para tocar o rosto. — Eu sei que sim. Estou contente que você encontrou algum tipo de felicidade. O clube está sendo cauteloso com Butch.

— Eu sei. Levem o tempo que precisarem.

— Você não está chateada com a loja? — ele perguntou.

Ela encolheu os ombros. — Não há muito que eu possa fazer sobre isso. Eu só quero que Butch seja feliz. Espero que ele perceba que ele está feliz com o clube.

— Você é uma boa mulher, Cheryl.

Não dizendo mais nada, ela tomou isso como elogio.

Logo Alex saiu para se juntar aos outros. Ela não podia se afastar. Minutos se passaram com ele se divertindo e ela o observando como um cão de guarda.

— Baby, ele vai ficar bem, — disse Butch. — Tiny tem homens em todo o lugar cuidando de todos. — ele passou um braço em volta da cintura dela, em seguida, beijou seu pescoço. — Venha e se divirta. Isto é sobre você desfrutar tanto quanto Matthew.

— Eu não tenho me divertido muito, não é?

— Eu não culpo você. Depois do que você viu, eu não posso esperar que alguém se sinta bem com isso.

— Como você tem estado? Você conhecia aquela pessoa, não é? — ela perguntou.

Butch a fez olhar para longe de seu filho.

— Sim, eu a conhecia. Ela era a médica que me ajudou quando eu mais precisava. Eu tentei protegê-la, mas eu não consegui. Ela é a única que acabou morta.

— Querido. — Cheryl colocou os braços ao redor dele.

— Está tudo bem. Eu não vou chorar. Merda como essa acontece, o que foi por isso que eu não queria você como parte do clube. O risco é muito alto.

— Não vamos fazer isso aqui. O clube é parte de você. — Cheryl não queria que esse dia fosse arruinado por causa da teimosia de Butch. Ela respeitava a sua decisão de deixar os Skulls, mas ela ficou encantada por ele querer voltar para o clube. Cheryl estava determinada a levá-lo de volta para os Skulls. O clube era sua vida. Ela iria apoiá-lo no clube como as outras old ladies faziam.

Ele a levou de volta para onde o resto dos Skulls estavam sentados aproveitando o sol. As crianças estavam correndo ao redor, e Cheryl adorou cada minuto do tempo. Ela continuou verificando Matthew, que estava se divertindo. Não tinha como ela simplesmente

deixá-lo brincar sem olhar sobre ele. Butch colocou seus problemas de lado e parecia estar se divertindo. O tempo passou até que ela foi capaz de esquecer as preocupações que haviam estado assolando-a.

Steven, um dos Skulls, a fez rir com as piadas que ele contou. Toda a experiência foi incrível. Ela finalmente se sentiu em casa com a tripulação. Olhando para a área de jogo, ela franziu a testa. Levantando-se, ela tentou encontrar seu filho.

— Onde está Matthew? — perguntou Cheryl, olhando ao redor da grande área de piquenique. Ela tinha tirado os olhos de seu filho por um momento, e ela não podia vê-lo em nenhum lugar. — Matthew. — ela gritou o nome dele, começando a entrar em pânico. Ninguém respondeu.

— Baby, se acalme, — disse Butch.

— Eu não posso encontrá-lo.

Sem olhar em direção a ele, ela decolou em direção a área de jogo, sem se preocupar em perder tempo em conversar. Ela viu os Skulls olhando dela para Butch. Cheryl não ligava para o que eles estavam pensando. A única pessoa que importava era seu filho, e ela não conseguia encontrá-lo. Medo bateu nela.

— Cheryl, pare, — disse Alex, agarrando seus braços. — Ele está aqui em algum lugar. Pare de entrar em pânico.

— Eu conheço o meu filho. — ela o empurrou. — Ele não está aqui.

— Todos nós vamos começar a procurar. Você não precisa se preocupar, — disse Eva.

Ela não estava escutando. Seu filho estava lá fora em algum lugar. Matthew não iria sair do parque, não sozinho. Ela olhou ao redor da área que ele estava brincando. Alguns dos pais estavam olhando para ela estranhamente. Ela não se importava com o que todos estavam pensando. A única pessoa que importava era Matthew. Por alguns momentos ela estava desfrutando de seu tempo pensando em como era maravilhoso ter pessoas como os Skulls em sua vida, e agora seu filho tinha sumido.

No fundo ela ouviu Butch e os outros gritando seu nome. Vendo uma área isolada por perto, ela contornou a curva e parou. Um homem que ela nunca tinha visto antes estava apontando uma arma para a

cabeça de seu filho. Matthew estava sentado entre as pernas do homem misterioso, brincando com alguns brinquedos novos.

— Olá, Cheryl, — disse o homem.

Não tirando os olhos de seu filho, seu coração começou a correr mais do que nunca. — Olá. — ela falou com calma, na esperança de não assustar seu filho.

— Você não sabe quem eu sou, mas eu tenho um amigo que você já ouviu falar e ele quer te conhecer.

— Eu não conheço ninguém que possuiria uma arma ou apontaria ela para a cabeça do meu filho, — disse ela.

Suor floresceu em sua testa. Como ela poderia tirar Matthew de perigo sem que ele se machucasse? Não seria fácil. Ela não podia pegar seu filho, caso contrário, ele ia acabar morto.

As lágrimas encheram seus olhos quando ela olhou para ele. — Eu não sei quem você é, — disse ela.

— Está tudo bem. Sabemos quem você é. Gonzalez precisa de sua cooperação.

Ela foi olhar para trás.

— Essa não é uma boa ideia, — disse ele. — Se você gritar ou alertá-los, e eu vou matar o seu filho.

As lágrimas que ela tentou segurar finalmente desceu.

— Por favor, não machuque meu filho. — ela deu um passo mais perto e depois outro.

— Eu não iria tentar nada engraçado. Você encontrou a cabeça em uma caixa. Eu não sou contra em fazer isso você.

— Você matou aquela mulher?

— Sim, e ela gritou muito. Eu adorei ouvi-la gritar.

— Eu não quero que você machuque meu filho. Eu vou com você.

— Ótimo.

Ela alcançou seu filho, e ele agarrou o braço dela, os levando para longe de todos os olhares indiscretos. Olhando para trás, ela não viu

qualquer um dos Skulls. Nenhum deles sabia que ela tinha ido com este homem ou para onde estavam indo.

Cheryl se recusou a chorar mais. Nada de bom pode vir em deixar cair uma lágrima.

O homem sem nome a forçou para a parte de trás do carro. Levou toda sua força para não gritar, implorando por ajuda. Ela segurava seu filho quando eles se afastaram do meio-fio. Ela não sabia o que fazer.

Fechando os olhos, ela esperava que Butch os encontrasse em breve. O pensamento de nunca mais vê-lo novamente a enchia de pavor.

— Nós vamos ficar bem, querido, — disse ela, beijando a cabeça de seu filho.

Ela não sabia quanto tempo eles estavam dirigindo. O homem parou em frente de um hotel.

— O chefe espera por você, — disse o homem, abrindo a porta. Não havia nenhuma possibilidade dela correr enquanto era levada até outra sala isolada.

Não entre em pânico.

Mantendo o seu olhar para frente, ela segurou Matthew enquanto eles foram puxados em um bonito e caro quarto de hotel.

— Ah, Cheryl, é um prazer vê-la novamente.

Era Frederick Gonzalez. Ele usava um terno de negócio e sorriu quando ela entrou.

— O que diabos está acontecendo?

— É muito simples, querida. Eu quero os Skulls, e você é a chave para fazer isso.

Ela franziu a testa. — Não há nenhuma chance. Estou com Butch, não com outra pessoa. — Cheryl segurou Matthew.

— Sim e agora que você se foi, ele vai implorar para voltar aos Skulls. Eu não sei como eles vão lidar com isso, mas eu posso levá-los a fazer o que eu quiser quando eles pedirem você de volta. Esta é uma vitória para mim. — ele fez um gesto para que ela se sentasse. — Eu iria descansar se eu fosse você. Você vai precisar relaxar.

Sentando-se no sofá, Cheryl não iria soltar seu filho. Gonzalez não sabia que Butch pediu para voltar? Tentando não deixar seus pensamentos transparecerem, ela manteve seu olhar sobre seu filho.

— Oh, se eles não me darem o que eu quero, então vou começar a te machucar. Eu também terei Homer matando o seu filho antes que ele saia de seus braços.

Fechando os olhos, ela rezou pela vida de seu filho.

Vamos lá, Butch. Nos encontre.

* * *

De volta ao clube, Butch estava perdendo a cabeça. Ele não conseguia encontrar Matthew ou Cheryl. Era como se ambos tivessem evaporado, o que não fazia sentido. Correndo os dedos pelos cabelos, ele esperou Whizz vasculhar as câmeras de segurança. O clube era uma bagunça. Móveis estavam um lixo, e garrafas quebradas estavam espalhadas por todo o lugar. Gonzalez falava sério, e ele estava deixando o clube à flor da pele. Isto tinha de ser mais do que Butch e seu passado.

— O que está acontecendo? — perguntou Butch, apontando em torno do clube. Não havia nenhuma buceta doce ao redor também.

— Temos Gonzalez olhando todas as áreas da nossa vida, — disse Nash. — Tudo é uma bagunça agora.

— Tem que ser ele que pegou Cheryl e Matthew, — disse Alex, falando pela primeira vez.

— Você tem que me ajudar a encontrá-la. Ele vai matá-la. — Butch tinha certeza de que o outro homem iria matá-la. Ele não iria colocar a sua confiança em Gonzalez em não machucar sua mulher. Memórias do passado invadiram seus pensamentos. Ele as empurrou de lado e começou a andar. — Eu sabia que não deveria ter levado ela para o piquenique. — balançando a cabeça, ele estava tão zangado consigo mesmo. Em vez de ouvir seu próprio intestino, ele ouviu o que ela queria e agora ambos tinham sumido.

— Cheryl queria ir, — disse Eva.

— Como eu sei que você não está trabalhando para Gonzalez, hein? — perguntou Butch, perdendo a paciência.

Todo o clube ficou tenso.

— Que porra é essa que você disse? — perguntou Zero, falando mais alto. Tinha sido um longo tempo desde que ele tinha falado com seu amigo.

— Ninguém deixa o clube, certo? Como diabos eu vou saber se você não está trabalhando contra mim para me pegar como vingança? Eu pedi para voltar, e nenhum de vocês deram a mínima. Você estava me implorando antes e agora você está tomando seu tempo. — Zero estava na bunda de Butch dentro de segundos depois que ele falou. Zero bateu com o punho em seu rosto. Mulheres gritaram e Prue puxou Zero. Butch sabia que não deveria ter dito essas merdas. Sua raiva e medo tinha tomado o melhor dele.

— Deixe pra lá. Ele não está pensando direito, — disse Prue, sussurrando no ouvido de Zero.

— Ele não está pensando direito desde que ele deixou a porra do clube. — Zero parecia querer machucá-lo ainda mais.

Rolando em seu estômago, Butch se levantou. — Ela é minha mulher, e você não vai fazer nada sobre isso. Eu pedi para voltar, e você está mantendo minha bunda esperando.

Ele apontou para Tiny. O presidente dos Skulls olhou para ele com uma expressão feroz no rosto. Butch não se importava com o que os outros pensavam dele. — Para todas as outras mulheres você estava lá e reagindo rapidamente.

— Há uma grande diferença, — disse Tiny.

— Que diferença? Você precisa agir. Minha mulher está lá fora, com o nosso filho. — ele se virou para Alex, que estava pálido. — Eles estão em perigo, e nós não estamos fazendo nada sobre isso.

— Você saiu dos Skulls, se afastando de nós. Cheryl não é um Skull e nem parte do clube.

— Eu pedi para voltar.

— Você saiu, Butch. Saiu sem pedir uma votação do caralho. Eu tenho que esperar até Lash voltar para votar sobre você voltar.

Butch fez uma pausa, franzindo a testa para ele. — Esta é uma decisão sua, Tiny. Não do clube.

— Ninguém jamais saiu assim. Eu não posso tomar essa decisão por conta própria. Levou todo o clube para votar em Nash de volta, e o mesmo vale para você.

— Tiny, — Alex começou a falar. Tiny levantou a mão.

— Não, eu não vou ouvir mais porcarias sobre isso. — Tiny manteve seu olhar focado nele. — Nós não somos a porra de uma biblioteca que ele pode pegar o que ele quer, quando ele quiser. Lash tem um voto e eu não vou fazer nada sobre isso até que ele volte.

— O que você está tentando dizer? — perguntou Butch, mas ele sabia a verdade.

— Você não é um irmão mais até Lash voltar da Itália. Nós vamos te ajudar a conseguir Cheryl de volta. Nós não vamos te ajudar em nada mais até Lash estar de volta. — Tiny deu de ombros. — Sinto muito.

— Você não sente muito, — disse Butch. — Esta é a porra do seu clube, Tiny.

— E eu estou agindo no melhor interesse do clube. Nós vamos trazer a sua mulher de volta, mas eu não vou arriscar os meus homens por você.

— Eu estou te implorando, Tiny. Me deixe voltar. Eu sou leal e eu vou ser bom para o clube, — disse Butch, ficando de joelhos na frente deles. Ele precisava de Tiny preparado para fazer de tudo para salvar a sua mulher.

Alex se afastou, indo em direção ao bar. Não havia álcool para afogar as mágoas.

Olhando para o chão, Butch riu. — Sinto muito por ter deixado o clube. Você sabe, Cheryl me disse que eu não deveria ter saído. Eu pensei que eu estava a protegendo, mas eu fui o único a colocar em perigo.

— Somos um clube e uma família, mas você não vê isso. Esta merda que você causou é problema seu, não a nosso, — disse Tiny. — Nós vamos fazer o que pudermos para salvar Cheryl e seu filho, não por causa de você, mas porque não somos fodidos animais.

— Tiny? — disse Eva.

O outro homem olhou para sua esposa e ela parou de falar, segurando as mãos, recuando.

Foi a decisão de Butch deixar os Skulls que tinha começado isso. Ao sair, ele tinha insultado o clube, e quanto mais ele se afastava, sendo um idiota, mais o clube tinha seguido em frente. Ele não poderia odiar Tiny por sua decisão. Qualquer presidente de um clube MC teria matado até agora. Lágrimas encheram os olhos pela sua própria estupidez. Ele não deveria ter saído e se Lash estava chateado o suficiente, ele não iria ter o seu lugar de volta no clube.

— Bem. Vou esperar para fazer parte do clube. Eu vou acatar qualquer decisão que você fizer. Se eu tiver que fazer isso, eu vou me tornar um prospecto de novo e sair de minhas ações até que eu ganhar a minha lealdade. — ele falou as palavras, aterrorizado pelo seu futuro.

Tiny saiu do quarto e voltou segundos depois com seu colete. Ele não sabia o que dizer quando ele viu a jaqueta de couro. A última vez que ele tinha usado essa mesma jaqueta ele estava cheio de orgulho. Ele não estava cheio de orgulho agora, não, ele estava cheio de vergonha. Ninguém iria ajudá-lo a menos que ele fosse um Skull e ele virou as costas para o clube. Cheryl estava tentando convencê-lo a voltar a participar dos Skulls, mas ele se recusou, mesmo que ele estivesse pensando em voltar. Sua própria teimosia tinha causado isso. Cheryl sabia que ele era parte de um clube. Só que ele havia negado isso enquanto ela via através dele.

— Eu estou te mostrando esse colete, porque independentemente do que acontecer, eu sempre achei que você ia voltar para nós, — disse Tiny, olhando para ele. — Eu quero que você volte, mas eu não seria um bom líder se eu não colocar isso para uma votação como eu fiz com todos os outros.

Ele tinha certeza de ter detectado dor no rosto de Tiny, mas ele tinha ido embora antes que ele pudesse analisar.

— Então eu vou esperar e eu vou provar a vocês que eu quero estar aqui, — disse Butch.

— Frederick tem todas as cartas aqui. Nós não podemos fazer nada até que ele entre em contato, — Tiny disse, tomando um assento. Eva colocou a mão no ombro de Tiny.

— Nós não podemos fazer nada além de nos sentar e esperar? — ele perguntou.

— No caso de você não ter notado, — disse Nash. — Estamos todos fodidos aqui. Os policiais nos dilaceraram e nós sabemos que é por causa de Gonzalez. Ele sabe o que está fazendo, e ele vai continuar fazendo isso. Devil está com o mesmo problema em Piston County.

Este não era como eles. Butch sabia que eles iriam lutar, mas Gonzalez estava jogando um jogo diferente.

— E sobre Devil e os Chaos Bleeds? — perguntou Butch.

— Eles estão fazendo exatamente o mesmo. Estamos todos esperando isso explodir. — Tiny descansou sua cabeça em suas mãos.

Não havia nada que eles pudessem fazer. Ele se sentou e esperou. Butch não tinha a menor ideia do que ele estava esperando. Em todos os seus anos como um Skull, ele nunca esperou para qualquer coisa acontecer com eles. Eles sempre tinham sido os responsáveis. Ninguém lhes dizia o que fazer.

Você tem que esperar para se tornar um Skull.

Correndo os dedos pelos cabelos, Butch percebeu o quanto a vida havia mudado para o clube nos últimos meses. Eles não podiam fazer nada além de esperar. Ele odiava esse tipo de controle que Gonzalez tinha.

Recordando a memória de seu pai, Butch lembrou do jeito que ele estava com medo, mas isso não era o mesmo.

Os Skulls estavam à espera. Ele se levantou e começou a andar.

O tempo passou lentamente. Passando a mão sobre o rosto, ele tentou ignorar a piedade nos rostos de todos. O clube estava uma bagunça, a vida uma confusão e ele sabia que não deveria ter saído. O maior erro que ele tinha cometido foi sair, e agora ele precisava encontrar uma maneira de provar a si mesmo. Ele deveria ter voltado por sua própria vontade, muito antes. A primeira vez que ele foi trabalhar odiando a sua vida, deveria ter sido a vez que ele veio para o clube. Quanto mais pensava sobre seus erros, mais ele se arrependia de suas decisões.

Quando o telefone tocou, todo mundo ficou tenso. Tiny levou seu tempo para atender.

Butch ficou surpreso quando Tiny colocou a chamada no alto-falante para que todos eles ouvisse.

— Onde diabos está Cheryl? — Tiny perguntou. O homem diante dele era a pessoa que Butch se lembrava. Tiny, o líder dos Skulls, não permitiria que qualquer homem fodesse com o seu clube.

— Bem, eu acho que isso responde a, pelo menos, uma das minhas perguntas. Creio que Butch está aí com você, — disse Frederick.

— Ouça, filho da puta, se você pen-

O som de Cheryl gritando e pedindo cortou o ar. Butch congelou. Sua mulher estava em perigo e sofrendo.

Ele fechou a boca.

— Agora eu vejo que tenhamos a sua atenção, — disse Frederick. — No caso de você não ter notado, é um simples sim ou não como resposta.

Butch olhou para Tiny.

— Você quer Cheryl de volta?

— Sim, — disse Tiny.

— Ótimo. Você vai fazer qualquer coisa para recuperá-la?

Tiny devolveu o olhar. A raiva nos olhos dele era fácil de ver. — Sim. — Butch deveria muito à Tiny e o clube. Ele não estava preocupado com isso.

— Ótimo. Nós podemos fazer isso. Isto é o que eu gosto sobre a comunicação. Nós podemos conseguir o que queremos e trabalhar com os problemas.

Ouvir a voz de Frederick fez Butch querer matar o homem. Ele tinha Cheryl e estava usando-a para chegar aos Skulls. Butch tinha forçado a barra e agora eles estavam à mercê de Frederick. Butch não estava sob nenhuma ilusão de que Frederick iria deixá-los vivos.

— O que você quer? — perguntou Tiny.

— Eu só quero que todos vocês saibam que, se a resposta for não, eu vou matar o filho de Cheryl. Ele está brincando no momento com alguns brinquedos. Você tem um filho bom aqui, Alex.

Olhando para o Alex, a dor era tão evidente em seu rosto. — Deixe meu filho em paz.

Frederick suspirou. — Bem, tudo depende de uma coisa.

O silêncio encheu a sala. Butch esfregou os olhos, esperando a revelação.

— O que você quer? — perguntou Tiny.

— Simples. Eu vou devolver Cheryl e o garoto ileso, e em troca vocês trabalham para mim. Eu tenho drogas, armas, dinheiro e meninas que precisam ser cuidados. Vocês trabalham para mim, ninguém mais.

Era o que Devil tinha que fazer. Frederick controlando os MCs.

— O acordo expira dentro dos próximos dois minutos. Se você não me der a resposta que eu quero, eu acabo com tudo. Eu vou fazer Cheryl e Matthew sofrer muito antes de eu acabar com eles. Uma vez que eu começar, vocês não vão ter a chance de me fazer parar.

— Feito, — disse Tiny, sem hesitação. Ninguém queria ouvir a tortura que Frederick com certeza iria fazer, ou pelo menos ir por um de seus homens para fazer o trabalho.

— Ótimo. Estou satisfeito. Eu tenho um carregamento de meninas chegando dentro de três semanas. Devil e sua gangue estão abrigando metade delas. Tiny, você vai ter a outra metade. Eu as quero em uma casa segura ganhando o seu sustento.

Butch ouvia enquanto Frederick começava a fazer as regras.

— Além disso, para proteger o nosso investimento eu posso também dizer à vocês que eu tenho homens em todos os lugares. Se eu achar que vocês estão renegando o acordo, eu puxo o gatilho em suas mulheres e seus filhos. Lash e Angel estão em suas lindas férias italianas. Uma bala pode matar todos os três tão facilmente.

Nash segurou Sophia um pouco mais apertado.

— Ninguém foge ou tenta lutar. Se vocês parecerem estar planejando merda, eu vou acabar com vocês.

— E quanto a assistente social do caralho e os policiais com as acusações?

— Considere isso esquecido como um presente de amizade. Não pense que você pode me manipular, Tiny. Vai doer a todos com quem você se preocupa. Cheryl e Matthew estarão de volta na feira dentro de

trinta minutos. Eu quero um de vocês lá em quarenta. Bom dia, senhores.

A chamada terminou. Olhando para o telefone, Butch olhou para seus irmãos.

Como Devil e a tripulação Chaos Bleeds, Tiny e os Skulls eram agora propriedade de Frederick Gonzalez. Era tudo culpa dele.

* * *

Mais tarde naquela noite

Tiny tomou outra dose de uísque. Era o seu quinto nas últimas horas, mas ainda não estava fazendo o que ele queria fazer. A única maneira dele olhar para Eva era estando cedo de bêbado. Ele havia caído na armadilha de Frederick, e agora ele estava possuído como Devil. Ouvir uma mulher e criança sendo torturadas não era sua ideia de diversão. Frederick teria matado todos só para provar um ponto.

— Por que você fez isso? — perguntou Alex, entrando no escritório. Após a chamada, quarenta minutos se passaram até que eles voltaram para o piquenique para encontrar Matthew e Cheryl sozinhos e ilesos. Butch estava ao lado deles como se ele fosse parte do clube, embora ele ainda não fosse. Tiny estava permitindo que ele voltasse a casa do clube e Lash estava vindo para casa. Eles fariam uma votação muito em breve, permitindo que Butch voltasse. Cheryl e Matthew precisavam de proteção.

Com a nova ameaça, Tiny não tinha escolha a não ser chamar Lash e Angel de volta. Ele não podia protegê-los na Itália enquanto que no clube ele poderia. Eles iriam ficar em bloqueio até que ele tivesse falado com Devil. Merda estava prestes a bater no ventilador em grande estilo.

— O bastardo pegou o menino e a mulher de Butch. Gonzalez tinha duas cartas nas mangas. — ele olhou para o amigo.

— Você não deu a Butch seu patch de volta. Por que você está esperando que o clube tome uma decisão? Você queria isso.

— Se bem me lembro, você queria que eu chantageasse Butch. Eu não poderia fazer isso, mas eu não posso ter um homem que se prepara

para sair quando as coisas ficam difíceis. Eu preciso saber que Butch realmente quer voltar antes de eu deixá-lo voltar, — disse Tiny. — Eu não vou dar passeios gratuitos aos homens.

Alex tomou um assento oposto. — Butch cometeu um erro, mas ele vai ser leal ao clube.

Tiny deu de ombros. — Eu não ligo para o que ele vai ser, Alex. Ele deixou o clube e, como Nash, ele vai provar a si mesmo como um dos irmãos antes de eu dar a ele o seu patch de volta. — ele despejou outra grande dose no seu copo. Em seu colo estava o colete de couro de Butch. Riny quis dar ao homem o colete de volta, mas se conteve. Ele não estava errado em fazer Butch ganhar seu lugar de volta.

— Eva não te culpa pelo que aconteceu, — disse Alex, mudando de assunto.

— Pela primeira vez na minha vida eu queria que as coisas fossem mais fáceis. Toda vez que eu acho que estamos chegando lá, um fodido inimigo recém-descoberto emerge. Quero dizer, merda, Gash ainda nem saiu da prisão. Ele vai voltar para o clube nesta bagunça. — Tiny jogou o copo contra a parede oposta. Seu clube já não era dele. Eles eram todos de propriedade de Gonzalez, para fazer o que ele queria como bons pequenos minions.

— Nós vamos lidar como sempre fazemos.

— Ele tem todas as cartas.

— E nós temos um monte de favores. Nós não somos um clube pequeno, Tiny. Devil está chateado. Juntos, os Skulls e os Chaos Bleeds podem lutar contra tudo. Gonzalez vai se ferrar. Ned Walker está chateado também. Acabei de desligar o telefone com ele. Ele foi ameaçado, também. Há homens lá fora que querem acabar com esse filho da puta, — disse Alex. — Ele ameaçou o garoto que eu conheci apenas um par de semanas atrás. Eu não vou ficar parado enquanto ele toma tudo o que quer. Eu não vou.

Tiny se levantou e olhou para o amigo. — Você está me pedindo para criar uma guerra?

— Não. Gonzalez criou a guerra. Eu estou dizendo que nós vamos vencer essa guerra, mas só se jogarmos sujo.

Tiny cambaleou um pouco. O álcool forte estava finalmente entrando em todos os seus sentidos.

— O que Butch tem a dizer?

— Eles virão para a casa do clube amanhã ou algo assim. Nós podemos lutar contra isso, Tiny. Eu tenho um plano. É uma loucura, mas vai trabalhar. Gonzalez não sabe a verdade sobre Butch implorando para voltar. Nós podemos fazer isso funcionar para nós, — disse Alex.

— Eu estou ouvindo, — disse Tiny, curioso sobre o que Alex tinha a dizer.

Seu amigo sempre tinha planos perigosos, mas por causa de Alex, ele tinha possuído Fort Wills durante os últimos vinte anos, o tornando um ótimo lugar para se viver. Na maioria das vezes, Fort Wills era uma cidade segura.

Quando Alex terminou, Tiny balançou a cabeça. — Você realmente acha que ele vai cair nessa?

— Para proteger sua mulher e o clube, sim, Butch vai cair nessa.

— Então faça. Não deixe que ele saiba que eu sei. Quando você o ver, tente fazê-lo participar do seu plano. — se segurando na parede, Tiny olhou para Alex. — Como é vê-lo com a sua mulher e filho? — a bebida não estava mantendo seus pensamentos trancados.

— Eu amo meu filho. Cheryl nunca foi minha mulher e nunca será. Eu reivindiquei Matthew, não ela.

Assentiu Tiny. — Eu ouvi dizer que ele vai se casar com ela?

— Sim, vai.

— Então é hora para uma celebração. Chame Devil e toda a equipe aqui para celebrar a união desse casal feliz. Tire as bundas doces da cidade, as escondam. O clube tem apenas membros e old ladies no interior. Nossos filhos ficam mais perto. Quando Gash sair e Lash estiver de volta, vamos acabar com esse filho da puta. — Tiny estendeu a mão, agarrando a mão de Alex. Eles eram melhores amigos e uma vez tinha sido próximos pelo casamento, para Tiny, Alex era um irmão.

Ambos lutariam para Fort Wills e um pelo outro.

Gonzalez pensou que ele tinha ganhado e eles iriam acabar com a farra. Tiny não abaixava para qualquer um, a menos que ele estava

sendo montado por sua esposa. Eva não estava transando com seu pau,
e Gonzalez iria se foder.

CAPÍTULO DEZESSEIS

— Butch, eu estou bem. Pare de se preocupar com nada. Eu juro que eu estou bem, — disse Cheryl, sorrindo quando seu homem começava a se mexer em torno dela.

— Eu não vou deixar você ou Matthew fora da minha vista. Alex e eu concordamos que vocês dois precisam ser protegidos. — Butch estava andando pela casa, fechando casa janela. Ele checkou por trás de alguns dos livros, procurando câmeras escondidas. Nenhum dano real tinha chegado a ela ou seu filho.

Sua mãe a tinha encontrado no piquenique antes de Butch e os Skulls voltaram, tirando a mente dela de tudo o que aconteceu. O negócio com Gonzalez foi pelos Skulls. Cheryl não compartilhou nada do que aconteceu, mantendo para si mesma. Até o momento que Butch chegou a seu lado, sua mãe tinha ido embora, se misturando com outras pessoas.

Desde que ele a puxou em seus braços, ele não a deixou ir. Ele não permitiria que ela andasse por conta própria ou até mesmo fosse ao banheiro. Ter de fazer xixi com ele no banheiro foi embaraçoso.

— Qualquer outra mulher estaria surtando ou gritando agora mesmo, — disse ele.

— Butch, eu não sou como as outras mulheres. Ele me disse que nenhum mal me aconteceria, desde que você e o clube fizessem o que ele pediu. — ela apertou a palma da mão contra o peito. — Por favor, não se estresse sobre isso.

— Nós vamos ser desse maníaco, Cheryl. Nós não vamos nos livrar dele. — Butch passou os braços em volta dela.

— Me diga que não vai deixá-lo sair dessa? — ela pediu. Gonzalez era um assassino. Ele machucava as pessoas para conseguir o que queria, manipulava aqueles ao redor dele. Ela o odiava por usar ela e Matthew. Quando ela olhou para Tiny, ela sabia o que ele tinha feito para ela e Butch. Tiny era um bom homem, e ainda assim ele tinha sido forçado a trabalhar para Gonzalez por causa dela.

— Faremos tudo o que pudermos.

Ela colocou um dedo sobre os lábios dele. — Não, você tem que estar nisso, Butch. O clube vai votar para você voltar. — ele se afastou dela, sacudindo a cabeça.

— Eu fodi tudo, Cheryl. O clube que eu deixei não é o que eles são hoje. Eu nunca deveria ter saído. Eles não confiam em mim.

— Você estava sendo muito teimoso para voltar, Butch. Você vai ter que provar a eles que você está ao lado deles. Pare de ser um bebê e os deixe orgulhosos. Se você não quer isso, você deveria ter considerado essa opção semanas atrás.

Acariciando a jaqueta de couro liso que ele usava, ela olhou para o homem que amava com todo o seu coração. Os sentimentos que Butch inspirava a chocou às vezes. Ela o amava, e o próprio pensamento de perdê-lo a enchia de pavor.

— Se você conhece Tiny, você sabe que ele não teve uma escolha no que ele fez.

— Não, Tiny sempre tem uma escolha. Ele poderia ter votado para eu entrar.

— Pense no que você está dizendo, Butch. Os Skulls são um clube que depende um do outro. Você vai aprender a deixar as coisas para trás para ter o que deseja. Por favor, eu quero ser sua old lady e saber que eles sempre vão cuidar de você. Este é o homem que você é, não o que você está fingindo ser. Adoro aos dois. Mantenha sua cabeça erguida e aceite a merda que eles vão repartir.

— Eu não posso te perder, — disse ele, as lágrimas enchendo seus olhos. Ela o observou cerrar os dentes.

— Então ganhe seu patch de volta e saiba que você é parte de algo maior e melhor. Eu confio em Tiny e nos Skulls para nos manter seguros. — ela soltou o braço e sorriu para ele. — Você nunca vai me perder, não importa o que você pensa. — ela tocou seu rosto, se movendo para perto dele. — Eu te amo, Neal Coal.

Ela usou o nome real dele. Não havia nenhuma necessidade de esconder o seu nome mais.

Ele segurou seu rosto, e com a outra mão, ele a puxou para perto. — Eu também te amo.

Em poucos segundos, seus lábios estavam nos dela. Ela não lutou com ele. Matthew estava dormindo em seu quarto. Tudo o que ela

queria era sentir os braços do Butch enrolados em torno dela, a segurando, a amando.

Butch a pegou. Ela enrolou as pernas em volta da cintura dele, gemendo com a sensação de seu pau duro contra seu núcleo.

— Eu vou tomar você sem camisinha, Cheryl. Eu preciso sentir você contra mim.

— Tudo bem. — ela só queria Butch e adoraria ele para o resto de sua vida. Ele não parou enquanto a levava para o quarto no andar de cima. Uma vez dentro do pequeno espaço, ele a colocou no chão.

— Amanhã nós iremos para o clube para bloqueio. Eu não quero que você deixe nada para trás.

— Eu não vou. — ela empurrou a jaqueta de seus ombros, em seguida, trabalhou em sua camisa. Ao mesmo tempo, ela começou a remover suas próprias roupas. Ela estava louca para tirar as roupas. Ela não se importava. Cheryl ansiava senti-lo dentro dela, transando com ela.

Eles caíram juntos na cama. Butch abaixou, segurando seu pau e deslizou através de suas dobras molhadas. Ela estava encharcada, excitada, e precisava dele dentro dela.

— Por favor, não me torture. Apenas me foda, Butch. Eu preciso de você.

Ele deslizou seu pau até a sua entrada. Em um impulso rápido, ele estava dentro dela até o fim. Não havia nada entre eles, pele com pele.

Butch olhou em seus olhos. Nenhum deles se moveu. Suas mãos foram colocadas em seus braços. Seus corpos pulsavam num ritmo próprio.

— É tão bom, — disse ele. Segundos depois, ele baixou a cabeça e tomou seus lábios.

Cheryl abriu seus lábios para a língua dele. Nada estava entre eles. Seu corpo excitado debaixo dele.

Sua língua deslizou para dentro quando ele começou a martelar seu pau. Butch encheu sua buceta completamente. Ele agarrou seu quadril quando ele deslizou em tão profundo como ele poderia ir.

O ponto de dor e prazer a levou para um clímax de abalar a terra. Ela não queria descer. Butch não iria deixá-la. Ele dirigiu nela duro, fazendo a cabeceira bater contra a parede com cada impulso. Agarrada a ele, ela não precisa de mais nada além dele.

— Eu amo você, Cheryl. Eu sempre vou te amar. — ele bateu dentro dela uma última vez. Seu pau pulsou e ela o sentiu jorrar dentro dela. — Eu vou me casar com você, e nós vamos ter tantas crianças que você nunca vai esquecer de mim, — disse ele.

— Isso é uma promessa? — perguntou ela, o amando ainda mais.

— Sim.

— Você tem que me fazer um acordo, — disse ela.

— O quê?

— Você nunca vai deixar os Skulls novamente. Eles estão em seu sangue, Butch. Eu sei que você está chateado com Tiny te fazendo esperar, mas, por favor, pense nisso.

Butch soltou um suspiro. — Baby, eu te amo e eu amo o clube, mas eu vou fazer o que eu acho que é melhor para nós. Você tem minha lealdade, assim como Matthew. Eu farei tudo ao meu alcance para ganhar a lealdade do clube de volta.

Cheryl estava satisfeita que Butch viu a verdade. Os Skulls era a casa dele, tanto quanto ela era. Envolvendo os braços em torno de seu homem, ela empurrou todos os pensamentos ruins de lado e focou no aqui e agora. Ela adorava Butch e faria tudo em seu poder para fazê-lo feliz.

* * *

Butch olhou para sua mulher. Ela parecia tão bonita e em paz durante o sono. Colocando sua jaqueta, ele trancou a casa em seu caminho para a noite. Ele precisava caminhar para limpar sua cabeça. Ele usava a jaqueta de couro que Cheryl gostava, amando a sensação dela contra sua pele. Alex lhe tinha ligado mais cedo para ir até a sede do clube. Ele amava estar de volta aos Skulls, mesmo não sendo um membro de pleno direito ainda, e ele sabia que isso ia ser o seu futuro. Antes que eles pudessem relaxar, todos eles precisavam

cuidar de Gonzalez, e a única maneira de fazer isso era trabalhar juntos como uma família como eles tinham feito com qualquer outro inimigo.

Alex estava esperando por ele no carro.

— O que é? — perguntou Butch.

— Eu tenho que te pedir um favor, — disse Alex. Ele se virou para ele e Butch conhecia esse olhar.

Bufando uma respiração, Butch jogou as mãos para cima. — Tudo bem, o que é?

— Você esteve recentemente fora dos Skulls. Você saiu do clube, e para um monte de gente a sua lealdade está dividida, ou pelo menos para um monte de gente de fora acha que sua lealdade aparece dividida. Sabemos que você pediu para voltar ao clube. Gonzalez não sabe que você pediu para voltar ao clube antes dele pegar Cheryl e Matthew.

Ele franziu a testa, olhando para seu amigo. Mesmo eles tendo suas diferenças, eles ainda eram amigos. Alex era o pai de Matthew, e Butch tinha servido nos Skulls ao lado de Alex. Todos os seus problemas tinham sido resolvidos.

— O que eu estou prestes a te pedir vai ficar entre nós.

— O que é? — perguntou Butch.

— O clube está em perigo, assim como meu filho. Vou te pedir para confiar em mim, Butch, não por causa de nosso passado juntos no clube, mas porque eu estou colocando a segurança e a confiança de meu filho em suas mãos, — disse Alex.

Olhando para a sede do clube, Butch sabia que ele não ia gostar disso.

— Me diga o que você precisa, — disse Butch.

— Ninguém mais vai saber. Nenhum dos membros do clube sabe que estou aqui, nem mesmo Tiny. Ele vai usar o seu casamento para atrair os Chaos Bleeds. Até então, eu preciso que você vire para o outro lado, — disse Alex.

— O que você quer dizer?

— Torne-se um espião para nós. Vá para Gonzalez com um acordo. Você dá informação para o nosso clube e em troca você tem a segurança para Cheryl e Matthew.

Butch balançou a cabeça. — Você está louco, porra. Isso é quebrar a lealdade, o que eu estou tentando ganhar de volta. Você é insano. Você vai me transformar em um dedo-duro? Tudo o que odeio sobre o clube?

Ele nunca ia contar os segredos do clube.

— Gonzalez tem total controle sobre ambos os nossos clubes, Butch. Ele sabe quando mijar, cagar e foder.

— Eu faço isso e se algo acontecer com você, eu estou fodido. Eu não vou sair vivo.

— Mas Cheryl e Matthew ficarão protegidos. Nós dois temos nossas bundas aqui, Butch. Eu não tenho outras crianças. Matthew é tudo que eu tenho, e eu não vou deixá-lo morrer porque eu não fiz o que foi necessário, — disse Alex.

— Isso é perigoso.

— Quanto você ama a sua mulher, Butch? Ela vale a pena arriscar a sua própria vida? Você não está virando as costas para o clube, olhe isso apenas como você estivesse acabando com o filho da puta.

Butch saiu do carro. — Fique longe de mim, — disse Butch, olhando para ele. Ele parou e se virou para olhar para Alex. Esse era um plano louco, um que ele não gostava, e ele sabia que era errado. — Você quer que eu alimente as informações para Gonzalez sobre o que os clubes estão fazendo? Chaos Bleeds e Skulls?

— Sim, eu vou te dizer o que você vai falar para eles. As informações serão controladas por mim, — disse Alex. — Ele tem todas as cartas. Não temos uma chance de ganhar isso a menos que estejamos dispostos a jogar sujo.

— Deixe Tiny saber sobre isso.

— Eu não posso. Tiny pode ser um motoqueiro, ele pode ser duro e tomar todas as decisões pesadas, mas ele joga justo, sempre. Ele não vai fazer isso e, especialmente, não com você precisando provar a si mesmo para o clube. Isto tem de ser entre nós.

— É um plano maluco.

— Um que vai funcionar. Você tem que confiar em mim, Butch.

Butch olhou para o chão, sabendo que Alex fazia sentido. — O que faz você pensar que eu posso fazer isso?

— Vocês tem um passado um com o outro. Não há mais ninguém que possa fazer isso, Butch. Só você. Gonzalez precisa acreditar que você pretende derrubar os Skulls e Chaos Bleeds. Ninguém sabe que você quer voltar. Gonzalez acredita que você teve que ser chantageado para voltar ao clube. Seria a única forma de proteger sua mulher. Pela primeira vez, temos vantagem.

Butch ouviu o que Alex tinha a dizer. Era arriscado. O trabalho mais arriscado que ele já fez. Para os Skulls, ele arriscaria tudo para mantê-los seguros. — Isso é fodidamente insano, mas eu vou fazer isso, mas ninguém vai saber e quando estiver tudo acabado, você vai deixar todo mundo saber o que eu fiz.

— Quando Gonzalez estiver morto, então eu vou dizer ao clube o que fizemos. Até lá, você tem que entrar em seu rebanho.

Rangendo os dentes, Butch sabia que ele ia acabar um homem morto. Não havia outra maneira de proteger a sua mulher e filho. Matthew era seu filho tanto quanto era de Alex. A coisa boa sobre ser um Skull, ele sabia quando agir e quando não.

— Eu vou entrar, mas isso vai levar tempo. Eu não preciso de você respirando no meu pescoço e questionando cada movimento meu.

— Certo.

Olhando ao redor da parte de trás do clube para se certificar de que ninguém estava lá, Butch apertou as mãos de Alex. — Se certifique de que ela esteja protegida tanto quanto o seu filho.

— Eu vou. — Alex saiu do carro e foi embora, descendo a rua. Butch odiava o que ele tinha acabado de fazer, mas ele sabia que era o melhor. Ele estava a cerca de uma milha de distância da sede do clube quando ele soube que alguém estava o seguindo. Girando, ele agarrou a pessoa ao redor do pescoço e o empurrou contra a parede.

— Quem diabos é você? — perguntou ele, rosnando contra o pescoço do homem.

— Quanto, Neal.

Butch franziu a testa, olhando para um par de olhos verdes. Ele não os reconheceu.

— Não me reconhece? — perguntou o homem.

Ele não respondeu.

— É Danny. Eu era o filho de Wayne vinte anos atrás.

Congelando dentro, Butch olhou para o filho de um dos membros do Savage Brothers MC. Recuando, Butch sentiu como se tivesse visto um fantasma. — Você deveria estar morto, porra.

— Sim? Você também. Eu acho que você não é o único que Becca salvou.

Olhando para o passado, Butch sabia que ele iria ajudar o homem na frente dele. Ele notou a jaqueta do homem, e as memórias de seu pai brincando com ele encheu sua mente. Danny estava vestindo um colete dos Savage Brothers com o símbolo que Butch tinha pensado estar morto.

— O que você precisa? — perguntou Butch.

— Precisamos de Gonzalez.

Durante a hora seguinte, Butch concordou em ajudar Danny de qualquer maneira que podia. Quando acabou, ele voltou para casa, trancou as portas atrás de si. Uma vez que ele trocou de roupa e checkou Matthew, ele subiu na cama ao lado de Cheryl.

— Onde você estava? — ela perguntou.

— Fora. Não se preocupe com isso. Vá dormir.

Ele beijou a bochecha dela, envolvendo os braços em volta dela. Trair seu clube não era algo que Butch queria fazer. Os Skulls eram sua vida, mas ele nasceu para os Savage Brothers. Ambos mereciam a vingança contra Gonzalez. Talvez ele pudesse trabalhar com isso para que todos os três clubes tivessem a chance de acabar com o bastardo. Para quem sua lealdade deveria estar? Os Skulls ou os Savage Brothers? Fechando os olhos, ele se recusou a pensar nisso. Ele manteve seus braços em volta de Cheryl. Ela era a melhor coisa na vida dele. Ele mal podia esperar até que ela fosse sua completamente com um anel em seu dedo. Tudo o resto podia esperar. Ele não podia virar as costas para Tiny e os Skulls.

Epílogo

Danny voltou para a casa onde alguns de seus meninos e meninas estavam hospedados. Os Savage Brothers era um grupo pequeno, com apenas os sobreviventes do ataque de Gonzalez como membros. Havia quinze deles. Eles era quinze sortudos e mantiveram sua identidade em segredo muito bem guardado.

Becca tinha cuidado de todos eles uma vez ou outra, lhes fornecendo dinheiro, comida, apoio, e até mesmo a chance de ter uma vida. Fechando a porta, Danny sabia que Lacey estava esperando por ele. Ela não iria dormir até que ela soubesse o que estava acontecendo.

A partir do momento que ele a ouviu que Gonzalez estava de volta e Neal Coal estava vivo, Danny colocou toda a sua energia para chegar à cidade.

Ninguém estava procurando por eles. Eles estavam mortos para o mundo, e então Gonzalez não estava ciente de que ele tinha inimigos esperando para colocar uma bala em sua cabeça.

— Você o viu? — perguntou Lacey.

Virando-se, ele viu Dalton de pé atrás dela, esperando.

— Sim, eu o vi.

— Bem, o que ele disse? — Lacey cruzou os braços, olhando para ele. De todos, ela tinha sofrido mais. Dalton tentou protegê-la o melhor que podia.

Danny sabia que Dalton foi o único a levar Lacey para o hospital. Ela tinha sido estuprada, espancada e estava morrendo em seu próprio sangue quando seu amigo a encontrou. Desde então, Dalton tinha feito sua missão pessoal protegê-la de tudo.

— É Coal. Ele está vivo, e ele é parte dos Skulls. — eles sabiam sobre os Skulls e Chaos Bleeds. Danny ficou impressionado com a vida que Neal havia construído para si mesmo. — Ele vai por Butch agora, e Gonzalez está caçando outra luta.

— Ele vai fazer isso? Ele vai nos entregar a Gonzalez? — perguntou Lacey.

Olhando de relance para Dalton, Danny concordou. — Sim, ele vai nos entregar a Gonzalez mesmo que ele esteja trabalhando os Skulls.

— Isso não é perigoso? Não faz dele um rato em seu próprio clube, nos ajudando? — perguntou Dalton.

Ele deu de ombros. — Eu não dou a mínima para Neal. Ele não é parte do nosso clube e nunca será. Estamos nisso juntos. Se os Skulls o matar depois que ele nos ajudar, eu realmente não me importo.

Passando por seu amigo, Danny foi atualizar o resto da tripulação. A única pessoa que ele queria era Gonzalez. Durante vinte anos ele esteve procurando o momento certo para atacar o bastardo e agora era a sua chance.

Usando Butch ele iria conseguir o que queria e ele não se importava quem morreria desde que os Savage Brothers tivessem a sua vingança.

Fim